

KARINA AUGUSTA LIMONTA VIEIRA

*PARÂMETROS ORGANIZACIONAIS E SÓCIO-
ANTROPOLÓGICOS NO ESTUDO DAS RELAÇÕES
AUTORIDADE/ESCOLA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA*

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

KARINA A. S. SALIM NUNES

PARÂMETROS REANIMAÇÃO / NAIS S / ANRPLS / SNLS AS RELAÇÕES A R / A N S LA: UMA ABRAÇAMEN R / A

seção de Mesa do reser da o p o a a
de p s e a da a o r e d g a o s c o a d
a-c d de de êncas r e L e a s -
mes / A a a a , co o r e s o a a o b t e n ã o
do t t o de Mes t r e 200 7

Linha de pesquisa ou Eixo temático:
Epistemologia do Trabalho Educativo

Orientador: Prof. Dr. Denis Domeneghetti
Badia

ARARA UARA - SA PAL .
200 7

KARINA AL-SALIM ALAWI RA

*PARÂMETROS ORGANIZACIONAIS E
SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS NO ESTUDO
DAS RELAÇÕES AUTORIDADE/ESCOLA:
UMA ABORDAGEM TEÓRICA*

Resumo da Tese de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
Linha de pesquisa: Epistemologia do Trabalho Educativo

data de publicação: / /

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

À l'heure, le jour, les jours
coincides, les jours, les jours
d.

RESUMO

Nesse trabalho é o resultado da pesquisa do desempenho da administração nos anos 1990 e 2000. O objetivo principal é analisar a evolução da administração pública no Brasil. O estudo é baseado em dados coletados em pesquisas realizadas em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares. Nesse sentido, o estudo visa a abordar a situação da administração pública no Brasil, analisando a evolução da administração pública nos anos 1990 e 2000. O estudo é baseado em dados coletados em pesquisas realizadas em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares. Nesse sentido, o estudo visa a abordar a situação da administração pública no Brasil, analisando a evolução da administração pública nos anos 1990 e 2000. O estudo é baseado em dados coletados em pesquisas realizadas em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares. Nesse sentido, o estudo visa a abordar a situação da administração pública no Brasil, analisando a evolução da administração pública nos anos 1990 e 2000.

Palavras-chave: 1 – escolas, 2 – administração pública, 3 – administração pública, 4 – Administração Pública

RESUME

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações de autoridade entre o diretor e os professores em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares. S'ensuam-se as relações de autoridade, descrevendo os casos de autoridade no contexto de sala de aula, onde se observa a influência da autoridade do professor no processo de ensino-aprendizagem. A análise dos dados indica que a autoridade do professor é percebida de forma diferente no contexto da sala de aula, dependendo do tipo de relação estabelecida entre o professor e os alunos. Em geral, os professores exercem autoridade no contexto da sala de aula, mas essa autoridade é percebida de forma diferente pelos alunos. Portanto, a autoridade do professor é percebida de forma diferente no contexto da sala de aula, dependendo do tipo de relação estabelecida entre o professor e os alunos.

Mots-clefs : 1 – Autoridade, 2 – O contexto da sala de aula, 3 – A autoridade do professor, 4 – A autoridade do professor

SUMÁRIO

1 – Introdu	ao.....9
2 - As tipicalidades organizacionais na abordagem classica e na abordagem da	

1 - Introdução

A avaliação do desempenho se desliza do noção de controle, na mente, a respeito. Nesse do de aonde desliza a os resultados e nosa fé og, os temas a raão de a b e c d e n e o s a n e s d o a n a ã o r e s c o a c o n t b a a r e n a o s r a s r a o e s t a a s c o n s t d s a r e s c o a s a a s s o p d o a n a c o a .

No reo o n e n o d o a h a o a h a r e c o a s i a d d e s o a n a c o a s a a b o d e c á s s a r e n a a b o d e d c o r e x d d e . A s d a s i a d d e s c o n f a s e n a a a ã o a a d a c á s s c o r e a a d a d c o r e x d d e . a a d a c á s s c o a d o r a s á b o d r e n s c á s s a s ” r e o a a d a h o o m c o a d o r a s á b o d r e n s c o r e a s ” .

a a d a d c o r e x d d e o h o o m c o c o n t b a a o d e s e n o n e n o d s r e s p o r e s d e a a d a c á s s c o r e a a a s r a ã o d e r e n a n o c ê n c a n a , o b r e a r e d d e a . A a n e n e a r e s o a a d á i a i o n o s e o a n e a a s e n e n d e a s c e s e s d o s a n d e s s e a s n e r e i t o s e i e r e d e n d o a s a a c e d e d e c o r e n d e n d o r e s e a a c r e a r a a b a ê n c a r a q d d e .

No se n d o o n e n o d e s s e a h a o , a r e r a a á s e c i a d d s s e a ã o d e r e s a d o d e r e n S a n o : *Relações de autoridade: diretor e professores em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares.* Nesse a h a o c o n t b á a a o b s e a o s a a o d d e r e s c o a n c u a b a s r e a , a z e n d o s b s d o s a a a s r e f e r e n s e d e s e n o r e r e o a s e .

re ce o o n e n o a á a o b r e á i a d a o d d e n o a o d o s r e s u l t o s o a n a c o a s . L a r e o s A r e o a d o c o o a n e n o o a n a c o a d e A y s e L r e i r e a s r e i f o a s d d o a ã o (r e i f o a o i a r e r e i f o a d d o a ã o) d e M o a n . A

poa do co oaq teno o a nã coa re á co rende re od o a nã o
 ex se ra osten re s re o res s bo d n dos, re ra s re son d des de a d nd d o
 nã enca no co oaq teno o a nã coa . As ra fca s d o a nã o de Mo a n
 co re em re sã ende o res do do co oaq teno o a nã coa no d re coa teno d
 res a a oa do o co, do ode , d s bo d nã o d do nã o.

No aq o o teno desen o re a obre á a d a o d de no a o d so co
 a nã o o a re d a nã o o a do ode . As cons dea res sã o desen o d sa a i dos
 res do a nã o o o cost de sa sã d enca s re nã enca s no re no re se cons i i co o
 a o de obre á a s a a a s ra o res soa sa a o d de. Ba nde re o ten con b ã o
 a a o re sa re d a dã o, dos a o res, dos i os, d s re a s, do s bo s o re do
 co oaq teno s bo co d s ra o res. re q re e of a n re a a ã o o o teno de
 nã nã o re de no a i zã o d res i a a o á a . re re re, co os res do d o s -
 ode n d de re a a d n / d c a a ba s re a , o o re re na ra s ra o res de a o d de
 res o nã ns a re re nã enca d s ra soa d de, re a re a re re o a á o.

No no re a o o teno a oa conc ã o re a s re s re c a s de no os "o a res"
 a a a a o d de re sca . A re sca Sens re s re co o a re s re c a de a a hã o re
 cons nã (re)noa ã o, (re)cons ã o do a b re re re sca , de odo a a o a a
 sens b d de.

2 – As tipicalidades organizacionais na abordagem classica e na abordagem da complexidade.

Nesse contexto, o resultado das tipicalidades organizacionais na abordagem classica e da complexidade, considerando a dimensão da mudança. As tipicalidades organizacionais classica e complexidade, das suas diferenças, na análise da mudança, do ponto de vista das “tipicalidades”, a abordagem classica do mundo organizacional, o modelo de complexidade.

Por outro lado, sobre as tipicalidades organizacionais e da complexidade, a partir dos textos de Bichard *A questão paradigmática em polarização*¹, *O “Paradigma do Imaginário”* e *Os Fundamentos Organizacionais da Educação e Paradigmas, valores e educação: perfis sócio-antropológico e antro-psicanalítico*², dos textos de A. A. a. a. a., *Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico*³, *A culturálise de grupos: posições teóricas e heurísticas em educação fática e ação cultural*⁴, *Imaginário e Organização e Sobre a gestão escolar do imaginário*⁵.

As das tipicalidades com a sua mudança a abordagem classica e a abordagem da complexidade. a abordagem classica e a abordagem da complexidade “as abordagens classicas” e a abordagem da complexidade “as abordagens complexas”.

¹ BA FA, . . . *A questão paradigmática em polarização*. Lemes - FL - Aa a. a. a., 2002.

² BA FA, . . . “A abordagem da mudança” e os fundamentos da mudança social. Lemes - FL - Aa a. a. a., 2004.

³ PAULA AMALFI, J. de *Antropologia das organizações e educação: uma abordagem holonômica*. Rio de Janeiro: Faperj, 1990.

⁴ PAULA AMALFI, J. de *A culturálise de grupos: os processos de socialização e de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Faperj, 1999.

⁵ A. A. a. a. a. *Imaginário e Organização*. In: *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, Faperj, 1985, Vol. 25, nº 3, p. 985.

s textos de B da A questão paradigmática em polarização, e O “Paradigma do Imaginário” e Os Fundamentos Organizacionais da Educação são os pontos de partida para a discussão dos aspectos essenciais da ciência da educação.

Na temática de desenvolvimento do currículo, foi feita uma análise dos aspectos da prática pedagógica dos aspectos da prática pedagógica da educação, observando a realidade. A análise da prática pedagógica não se trata de uma simples descrição dos aspectos da prática pedagógica, mas sim de uma análise crítica da prática pedagógica, visando a melhoria da qualidade do ensino.

No texto de Saia, com o título Paradigmas, valores e educação: perfis sócio-antropológico e antro-psicanalítico, B da trata da temática de pesquisa da prática pedagógica. Não sendo uma pesquisa a respeito da prática pedagógica, a sua descrição trata-se de uma descrição dos aspectos da prática pedagógica.

De acordo com B da (2002, p.), o “[...] a prática pedagógica é a base dos processos” de aprendizagem de aprendizagem. Não sendo uma pesquisa a respeito da prática pedagógica, o texto trata-se de uma descrição da prática pedagógica. Não sendo uma pesquisa a respeito da prática pedagógica, o texto trata-se de uma descrição da prática pedagógica.

De acordo com B da (2002, p. 3) e As estruturas das revoluções científicas a respeito dos aspectos da prática pedagógica. “[...] o currículo é a conexão à construção dos jogos de linguagem de diferentes realidades múltiplas de Souza, das realidades alternativas da sociedade, das estruturas de linguagem de Leff e outros, das problemáticas da prática pedagógica dos epistemas de hoje”.

Quando se trata da prática pedagógica, a análise dos aspectos da prática pedagógica, a análise da prática pedagógica (2004), o texto trata-se de uma descrição da prática pedagógica. Não sendo uma pesquisa a respeito da prática pedagógica, o texto trata-se de uma descrição da prática pedagógica. Não sendo uma pesquisa a respeito da prática pedagógica, o texto trata-se de uma descrição da prática pedagógica.

tendências científicas, e com boa dose no desenho teórico da dea deã o red g a re
o a n a c o a , s o t e s a a a d n o s a a d a s c a s s c o r e o o r o c o .

essa forma, e se d, seã a hã do os a os dea bos os a a d a s r e
cons dea o r e s a c e a d e s t e s , a a d e s e n o r e a d e a d e s e n d o d s a d d e s
o a n a c o a s .

s a a d a s c a s s c o r e o o r o c o r e n c o n a s e r e i e o a s d i f e r e n t e s d i s o a d
c ê n c i a . r e a c o d o c o B a d a , o a a d a c a s s c o o a b o d r e c a s s a " f o o o d e o
a d o d o r e a c ê n c i a o d e n a r e a c o n s i d e r a a i d r e o a o c r e n t i a d o s e c u
XV I . N e s t e o d e o r e o a a z o a o d e o d e r e n s o t e s e o n o a n d e o
f u d d o d o s b e , d e a , d o a .

conã a d , o a a d a r o o r o c o o a b o d r e o o r o a " r e n c o n a s e r e
n o o o r e n o , o d a d d e d o s s e r e a s n e r e a i o s , o s e a , o d c o r e x d d e
d r e s e a s o a n a c o a s . o n o r e B a d a (2 0 0 4) a r e n d d e c r e n t i a a a d m e s s a
" a o " a a d a a r e n o o o r e n o , r e r e n o a o d e o d e i s b s i d r e o
c o n c e i d e o a n a a o r a a n i o o o a c o n t e o a m e s a a o a r e d d e s o d e c o o
r e r e n o o a n a d o .

Posso dizer que o *paradigma clássico* a a o s e n a a z o d a d r e a
o a n a c o a d d e r e b o c a z o r e r e n t c o a c ê n c i a , r e n d o c o o d o s s e s o n o s
d e r e f e r e n c i a i c o M x r e b e . E a n d e n o r e d r e o a d c ê n c i a c a s s a r e c o o
r e b o c a c a , a a o d a c ê n c i a o d e n a s n s i o r e s r e s o c i e d d e a o a a
s e , r e n d o o c o o r e f e r e n c i a .

A a a d o r e a o a n a c o a d d e r e b o c a z a ã o , B a d a r e x a r e a s f u o r e s
s o c o o a n a c o a s d s o c i e d d e o d a s e r e r e n o c a c a a a h n d o o r e a a d
s o c i a a a i d e a c o n c e a o a a d e r e x s e n c i a r e d e a a o a d n s a i a r e

... do desenho ... a ... do ...

paradigma clássico ... os ... de ...

Segundo ... (2004) ... a ... do ...

A a a a a o a a do se p do on o, des nd a a s a a c e s a s do
 a coa s o. n n r r a s r s a o o d e n c n e n a d n n r z (o a z a o a r a a do
 a b e r o c o r e r e r e n a o), a r e s r e a z a o s s r a a d s c n e n a s a c a d s r o
 d s e s o n r s a o d s r e a d d e s, o " r e a d o d o s b e n s s b o c o s" a s s r a z a o
 c n e n a d s d o n a s d a s r e d s n s r o r e s d o d r o f o a , n n , r e s o b r e d o, d o s
 o n o s a a d n s a a o b a o d e n (o a n z a o a c o a d e s e o s, a c o a c o a ,
 o a n z a o a c o a d o a h o r e z a o r e n o o a d c n e n a r e d c n e n a ,
 o d d e r a a r e n d r e n o d o a n z a o d r e r a , o b o c a a) r a r e a d
 r e c o n o a a a s a c o o c o n d a c o a d e d .

r e c e o o n o a a d o o a a a a o c o n s r e c o o r e n r e a r e n o d e s a
 o b r e a d e r e b e . a r e r e, o a c o a s o r e c o r d o d e r e n d e a r e d a c o a d d e
 f o a , d c o n d a c o a d e d n o a n o a c o, r e d o d r o a c o a c o o r a d o d o s
 f r x o s d a c o a z a o s o c r a o b .

R e o a n d o B d a , a o s a s c o n s d e a o r e s d e a a a a o, c o n s d e o r e d e s d e
 r e b e "o r e s o d o a a s o" r e s e n d o r e d o r a c o n s r e n o d n o a o d e
 "a c o a d d e a a" (o r e n o f o a o "a c o a c o a") r e, o s a r e z, a s e
 r e s p e n d e d d r e n a o r e c o r d a (a c o d o a a) a o o r e n o d e a c o a z a o d
 s o c r e d d e r e d c a o r e o "b o c a z a o d d s o c a". n e s s a c o a d d e a b e
 c o n d z a r e "r e s o d e d c o o c o n d a r e o d a" (r e a d o a h o r e c o n o c a s a) r a
 a a o d e p d o a a c r e z d r a *Entzauberung* (o "d e s e n a r e n o d o p d o r e o
 a h o r e").

A a e a a a d B d a , 2004), r e s a c o n s r e o r a a a d o a h o r e r a
 o a n z a o b o c a a d s a d d e s r a n s a s "a a n s d r e s c a d o n e a d o r e d s
 s e o a s s n f a n e s") c o n a a b o s r e c o s d a c o a z a o s o c o s a , o s s e

a a de "des o" d tme a b da ra "s b a a o r ressa", r tsa co a r resã o r do a a o.

B da (2004) ca a a a a a a r a r a a c o n a a a r a r r e sã o r do a a o. Se ndo ca o, "[...a r a a r, o a o r a o d e o a n a a " o bã o do nces o" r o " a a o d o d e ". s fundamentos etológicos d e s a a a o s e a a s rito- lógicas o a n a c o n s, r n o a o d r e d e a o r e x r e s a s e c o o " o s n s r e m s" r " o s r e x r e s s o s" [...]. Todos r e s r e c a , r n r n o, antropólicas e éticas d s hipocomplexidade e a moral da homogeneização unidimensional.

Essa s a o r e s o a a s e d e a c o n c e p ç ã o d e h o m e m e i m a g e m d e m u n d o r e d r e o i o o e c o n o c s r e r e o i o o o c s, r e x a B da . M c s e, ca do o B da, s r a c o o a c o n c e p ç ã o d a r a z ã o o u f o r m a d e r a z ã o, r r a a a o r e d z d a n o a o d e a a o r e c n a, o a a c o n d d e r e d z d a o r a c i o n a l i s m o r e n c a .

Mo nã d B da, 2004) r e x a r e s a " r e n f a a o r a d r e x s i e n c a " c a n a a n s o a a o d a a o r e c n a r a a o o i a, r e n o r e n d o s e c o o r e o s d e a a o r e a m e r e n o s r e d o s r e o " r e s i o d o a a s o". A a M c s e, o o d o a c o n d e o r e m a o s o c a à h s e d c o n p a o r e c e n t e r e o s f n s a o a s a d e u m d o s o d o s d e o a n a a o d s r e d e s d e s o c a b d d e d o s o s r e n o s o s. A a a b e a s, r e s s e " s b s r e a a c o n r e o s f n s" o n o s e r e s s e a " r e x o r e x e n t e d e o o s o d o s d e s e, " r e s o s", d d s o c a .

B da r O "Paradigma do Imaginário" e os Fundamentos Organizacionais da Educação r a a a a a r e S o b r e a g e s t ã o e s c o l a r d o i m a g i n á r i o a a r p r a x e o l o g i a, r e c o n s r e n a o a d a a o s o c a o a a a á a r a c o n s e n d o o s c i e o s r e n r e s s e s a a o s d o r e d d e, r e r e a s n r a o r e s s o c a s n o s o s, o a n a o r e s r e n s o r e s, b o r e n d o o a c o n a o, r a n d e a d a a r e s o n a m a, o a n a r e o r d, " n c a " d n r a a o a s o c a .

Pode-se dizer, então, que sabidamente essas questões não são apenas conceituais, mas também (e sobretudo) o projeto de modernidade, denotando a existência de ambivalência do pensamento ocidental em relação à cultura.

De acordo com Morin (2004) as relações entre a cultura e a sociedade são complexas e bidirecionais. A cultura influencia a sociedade e a sociedade influencia a cultura. Essa relação é dinâmica e diferenciada, dependendo do contexto e do tempo. A cultura é o produto de condições materiais, mas também do desenvolvimento do pensamento humano no tempo, sendo o tempo o fator determinante.

Quando se trata da cultura, é necessário considerar o contexto social, a história e a evolução. A cultura é o conjunto de valores, normas e comportamentos que caracterizam uma sociedade. Ela é moldada pelo tempo e pelo espaço, sendo um fenômeno dinâmico e em constante transformação.

De acordo com Morin (1990), a cultura é o conjunto de valores, normas e comportamentos que caracterizam uma sociedade. Ela é moldada pelo tempo e pelo espaço, sendo um fenômeno dinâmico e em constante transformação. A cultura é o produto de condições materiais, mas também do desenvolvimento do pensamento humano no tempo, sendo o tempo o fator determinante.

A cultura é o conjunto de valores, normas e comportamentos que caracterizam uma sociedade. Ela é moldada pelo tempo e pelo espaço, sendo um fenômeno dinâmico e em constante transformação. A cultura é o produto de condições materiais, mas também do desenvolvimento do pensamento humano no tempo, sendo o tempo o fator determinante.

De acordo com Morin (1990), a cultura é o conjunto de valores, normas e comportamentos que caracterizam uma sociedade. Ela é moldada pelo tempo e pelo espaço, sendo um fenômeno dinâmico e em constante transformação.

De acordo com Morin (1990) a cultura é o conjunto de valores, normas e comportamentos que caracterizam uma sociedade. Ela é moldada pelo tempo e pelo espaço, sendo um fenômeno dinâmico e em constante transformação. A cultura é o produto de condições materiais, mas também do desenvolvimento do pensamento humano no tempo, sendo o tempo o fator determinante.

fórmula analítica necessária para os estudos sexuais, a saber, os aspectos
o que se refere ao que é a natureza da vida, o que é a vida, o que é a vida
e a vida da vida. (Bakhtin, 2004), essa abordagem a vida
a vida dos estudos, com o objetivo de estudar a vida
o a natureza.

Bakhtin (2004), *A questão paradigmática em polarização e o "Paradigma do
Imaginário" e os Fundamentos Organizacionais da Educação*, onde a vida
a vida da vida.

As abordagens com os "estudos da vida" e a vida da vida, na vida da
vida do mundo da vida "a emergência da ambivalência e da
conflitorialidade". A vida da vida "neotenia neuentrópica como antropolítica" e a
vida da vida, e a vida da vida *estruturas dissipativas, a organização pelas flutuações aleatórias*
a vida da vida *s franjas turbilhonares do onirismo coletivo*.

A vida da vida *o elogio da desordem e das polilógicas organizacionais, o imaginário da
conflitorialidade* e a vida da vida e a vida da vida, e a vida da vida, e a vida da vida
a vida da vida e a vida da vida no *fator fático-tátil-contactual* e a vida da vida "educação
fática", onde se desenrola a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida
nos estudos.

a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida
e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida
ad infinitum e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida,
e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida
e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida
e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida e a vida da vida.

“razão” e a “razão aberta” e a outra a *razão outra* o a
“razão aberta” sendo, o a não, c a o a a s o a c a s s a e
se a a a o conce a s s e s o c e d e n o s t e s c o s . / s o e a a c a
a o a b e f a e n d o e a c a d a d a c a s s c o , c o s o c e d e n o s a o
e a s a n s o s o r e s , a a o a o d o s s e a s c o n o s , d e d e d o a b e f a o
e d o a n a a o r e s e a a d s d s i p o r e s . (B A / A , , 2005 , .4).

É da a nd a c r e s c e m e n t o s a o s d o a a d a t i o o n d e c o r e a a a o n i o o a
a a s i , a o a o a e n t e c o n a d i o a , e a e s t e o o a s n e c o c o r e n s a
e f e n o e n o o a , o n d e e s t e e x c e d o o “d e t e n s o a s a e ” e n i o d z e a *auto-*
organização, a a t e s d o *princípio da ordem através do ruído* c o o c o t e o d s n o r e s d e
á a , a a s o , d e s o d e , e c , e s a d *neguentropia* e d e *neotenia humana*, e n a n o o
a a d a c a s s c o , n e a s e à s n o r e s d e o d e e n e n o a o s i a . e s e a a d a
d e s e n o e a *concepção de razão aberta* e a *antropolítica* c a a o “e s t o d o
a a s o” e s e s t e x o s d e a c o n a a o”.

A t i o n o a e a a a o a b e a , s e p d o B a d a (2005, .4), “[...] a o a a a o d
a c o a d d e d *função simbólica*, o s o s b o o e o “a i o d e p a o e n e s t e d e” e d e
mediação simbólica[...]”, o s a e s t e a d o a a d a B a s , “[...h a b o d e d o “a”, s a e
“ o d a o” e s o , o s e a z a a i e d e n o d e r e d e s d e n a e , o e s e a , o “a” s ó p o d e
ser abordado a partir da função simbólica e pelas mediações simbólicas[...]”.

N e s s e s s e a s s b o c o s o u f o a s s b o a s c o s a s á a s s b o c o
o a n a c o n a s e s a s e s t e c a s d a a s e d e a s c o n s i t e a o e M o n d e s a
c o o f e r i d e n o s n o o c o s o e s t e n o o a e c o r e n d e , e s e n e c e d o a s
o o o f a s e , e s a s f a n a s i b o n e s , o n s o c o r e i o . A s o o o f a s a o o
e a e n t e a d a o a o a s s o e o n s o c o r e i o o a o a e a , c o o o s i o e
d a a a a t i o n e s t e a d e e . a n d , a a e o a a i o e e a e n t e e s t e a
n o o a , s e n d o o a a s o s s e a s s b o a s c o o c o n p o s s c o c a s .

N e s s e s e n d o d o s s e a s e á a s s b o c o a n a c o n a s o a a i o o c o
o a n a c o n a , e x a B a d a (2005) a s o a n a o r e s s o a s a o s a s c o o “e s t e a o r e s

a f... a s o ... nc a ... es", de ... co ... o ... ode o "co ... na s", e ... com ... ã o a ...
 ... na ... d s ... se do a ... res, a sa ... of ... nd d de dos ... nc ... os s ... bo cos, a f... a ...
 co ... s ... o â n cos de ... os ... nd d os, ... ndo à a ... o ... resã o ... a co ... na ã o
 n... a ... à a ... o o a n z ã o ... os s ... os co ... os. ... a ... ã a ... " ... os s ... o", o
 o os ã o os " ... os s ... a dos" d s o a n z ... o ... sa c o a s ... o d ... a s.

Nesses res... dos f... obse a dos ... ren a n... o a a d a cá ss co s ... o ... a
 conce ã o de ... o ... e ... a ... ã o de ... ndo a ssem... d s no *homo oeconomicus* e no *homo*
politicus, no a a d a ... o ... o ... cõ... a ... ã n... o ... a ... a a des n ... a ... o ... a de
 conce ã o de ... o ... e ... res... h d no *homo symbolicus* o ... no *homo relatens* o ... no *homo*
religiosus.

Se ... do B da (2005, ...), os f... nd ... ren... o ... o cos de sã a ã o se a "[...] os a ... os
 d meo... na... a a me ... n... o ... a [...]". s a os d meo... na... a a ã o os se ... n... res: "[...]
 o se... a no ... e ... se a be... o a a o ... ndo, ... res ... ca ... a d ã o ... res ... ca ... a ã o, ...
 a ... nd z o c ... os d de... a , ... d co - ... ex ... ca do ... ns c o a , ... se ... e a men... e ... ren... e
 nco ... re... o ... e nã h do, o a n... o, ... se de ... e o, d á ... a , do sco, d de so de
 co ... rex... a n... e, se a b ... o a b a ren... e ... c s co [...]".

Podem os d ze ... o a a d a ... o ... o ... co cons... i... e ... se ... e ... a c ... i... a a o "res ... o do
 a a... s o" à *Entzauberung* (desen... na... ren... o do ... ndo con... do no a ... n s o d ... ca do
 a h... o ... od ... o ... re no a sce... s ... o ... re cono... ca ... a do ã n... a ze") e nca... ã o à *Bezauberung*
 (ã ... re no a ã o do ... re na... na... ren... o do ... ndo" a ssem... d no a f... e a ... , nc a ... , co ...
 con ... a , no o â n co d "so... a d de" e do "ã ... co".

A ... a a ... o ... e *Antropologia das Organizações: um ensaio holonômico* oc a ...
 os a ... o ... resã "no a c... enca" nos ... e ... e ... M ... re os:

) e danca a d ... enã os ... bo a do d sc ... so ... e d a ã o o a n z c o a ;

2) rena a o a nã o resco a a dores do d s á a s s to a s red g a s
a ca d sa o a á o soca a sa o;

3) rena tra a noa a xeo o a a a resco .

Isos nã d no oã a a a resco e re sa d enã o c a ,
a a se a nã s o a á o o eod s á a s s to a so a nã doas do a .

ra co do co a ndá d B da , 2004) a co rena o d res a s to a de re
a de a nã s a ã o a nã o o a sobre re s b d de do re enã o res
s o a re o re o a re a re soca e se re sã nã no “a re a nã o o co” do s bo o,
se o d o.

Lêodo e obre re d e nã a o “a re o”, se ndo a ndá d B da , 2004),
necessã re a re nã s nã se o a nã re nã s e o s de a b do re re oã o re a s
re sses re a doas do o, o se , à *incessante troca que existe ao nível do imaginário
entre as pulsões subjetivas e assimiladoras e as intimações que emanam do meio cósmico e
social.* o re nã re sses do s o os re re o a re a nã o o co. ra co do co

a ndá d B da , 2002, .), “[...] osa e os s nã a zoa a ca d da , o
o nã de nã o re nã o a á o re os ocessos a co a s a s s re s fo a o res bo o
fã oca d a nã o[...].”

A a a a o (990) d z e re a o n re do a á o e se d a s a re nã re
natureza/bios e cultura/logos o re do ocesso de s bo aã o eã z nã re
re s a re nã s e s s b re a s do do noa e a re a s nã a o res obre a s do
do no do á f co. Po sa re z, a cultura se d ra c caã o ra to a re re s a
re s a re nã o o o do ns do (re s s/b os), e a re sã a s fo a s re s a nã s
o a nã o res re nã o res, re o o do ns re (sã re/noos) e re re ra a d
enã a re a re sa ca d dos re re nos os. A s a re s re o o a re nã re a re
c a , o o s re co re soc oca e nã a nd d o, soc re d de re os se d ra

concepção reconhecida, entendendo-se a concepção de cultura, a
denominada de cultura.

De acordo com o (1990) entendendo a cultura como o conjunto de valores, atitudes,
crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social, a cultura é entendida como
o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.

pólo patente da cultura (deuses, mitos, símbolos, rituais, etc.) refere-se aos aspectos
visíveis e conscientes da cultura, tais como os rituais, as festas, as danças, as músicas,
as artes plásticas, etc. Este pólo é o resultado das interações grupais e do, portanto, dos
valores e crenças que são compartilhados. Nesse pólo é o símbolo de que se trata
a cultura dos seus aspectos mais visíveis e conscientes, o que a diferencia do, portanto, da
cultura que é o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.

pólo latente da cultura (valores, normas, crenças, etc.) refere-se aos aspectos
invisíveis e inconscientes da cultura, tais como os valores, as normas, as crenças, os
modos de vida, etc. Este pólo é o resultado das interações grupais e do, portanto, dos
valores e crenças que são compartilhados. Nesse pólo é o símbolo de que se trata
a cultura dos seus aspectos menos visíveis e menos conscientes, o que a diferencia do,
portanto, da cultura que é o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.

De acordo com o (1990) a cultura é entendida como o conjunto de valores, atitudes,
crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social. A cultura é entendida
como o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.
Se de um lado a cultura é o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social,
de outro lado a cultura é o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.

A cultura é entendida como o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.
O conceito de cultura é entendido como o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.
A cultura é entendida como o conjunto de valores, atitudes, crenças, modos de vida, etc. que caracterizam um grupo social.

As ideologias (de o - o g s) ã o co rexosa fte o re resenã con s, c o a re o a do a con à a re , s o re, s re no o o d s da o res (ã o f o a o res d sc l s a s), a s re a a a za fte a do a a o.

s mitos (l o - o g s) ã o co rexosa fte o o o res, c o a re o a d a re a o a con , o s, s re no o o a a o, re boa fte a a a z n a s da o res (co o re s re re a os).

s valores a x o - o l g s) ã o co rexosa fte o o o a ca n e a s, c o a re o co o re a re re a con a a a o. os ritos (o - o g s h n c o a a co o re d de a n o a s da o res co a s a re n s. (P A L A A N A L , , , 990, .) .

Aa bo d re o o m a , confo re a a a a o (990), conceba red e a o co o “ á a s b o c o l a a d e s a ” d s d e a s á a s s b o c o s o c a s, re o d s o a o red e a s re o a n a c o n s d s o c a b d d e re s a d re s d d e re n d d e c a . S e a re d re s d d e, s e a re n d d e, a s s o c e d d e s h n o n d s a s, con a n d o a b o s o s a s re c o s d “ n a s re x”, d e re c a o s d o s o s d e o r g a n i z a ç õ e s e d u c a t i v a s - re o , re re o s s c i z a n o s, d a s “ a d d e s” - s e n d o o a re n c a re n o d s re a o res c a a / r e d e a o / o a n a a o r a s s h a c e n s a n a s a re o a m a s á a .

B a d a (2005), re m o, re x a re re o s d a s “ a d d e s” (e s s e re o d re n o re n o o a s o c a d e A. S c i z s n f a o “ n d o” o “ c o s o a o” o a s re c a re n e a b o s d e s e n d o re re o r e s d e o re m a o d a a o re d e re a *Lebenswelt* o n d o d W d) o n o s e n d o d a n o o o a d r e s c o a d e re a re p e s o n d d e, d a s con a o r e s re á a s d e a o s o r e d e s d e s n f a a o d e re a n r e s d o s re s re a s re d o s a o a o s d a a o .

re a re a a d d e: a a d a a s s c o / re n o re a c o r e s a / d o a n e a d o o i c o r e c o m c o / *homo oeconomicus e homo politicus* / c a c o o o d o s re n o a s re a a o c a c o o re o d a o / n a re n s s n e á a s o o o r e c n a s / a a o r e c n a , b o c a a a o d d s o c a , o r e o d e r e d a o re n e a a d , s h s re a d e a a o a c o n re o s f n s c o o a a re o s o b r e d e re a n r e d e o re m a o r e a o a a o d a a o / c o n c e a o a x e o o a d e r e d e a o / o d e o re n o c o d e o a n a a o, re n o re d o d d d e q r e a r e re o r e s o a n o o a d r o c o r e x d d e / o r e o d o d e n d d e.

a *tema* res. Segundo *de* a *ação* (2000), *de* *de* concebe o *á* o *co* o
 “*o* *teme* *co* *d* *re* *re* *sem* *ã* *õ* *ã* *a* *a*” *se* *a* *de* *f* *a* *ã* *o* *re* *x* *a* *o* *á* *x* *a*, *s* *o* *é*, *o*
a *o* *h* *a* *d* *o* *o* *s* *e* *n* *s* *a* *o* *r* *e* *a* *t* *e* *n* *s* *e* *c* *e* *l* *a* *s*, *a* *m* *e* *s* *m* *e* *s* *a* *s*, *s* *n* *o* *s*, *s* *b* *o* *o* *s*,
a *t* *e* *n* *s* *o* *n* *a* *s* *a* *n* *o* *s* *d* *e* *a* *t* *e* *n* *s* *e* *r* *e* *a* *l* *o* *s*, *r* *e* *c*.

de *de* a *ação* a *re* *d* *s* *se* *n* *r* *e* *s* *o* *r* *e* *s*. *A* *re* *a* *a* *de* *o* *a* *no* *ã* *o* *d* *e*
a *á* *o*, *r* *e* *a* *s*, *a* *de* *re* *n* *s* *o* *a* *c* *ã* *ã* *se* *d* *e* *o* *s* *r* *e* *a* *o* *b* *r* *e* *á* *a* *“* *á* *x* *a* *”* *dos*
r *e* *s* *o* *s*. *N* *o* *é* *o* *s* *r* *e* *n* *c* *o* *r* *e* *n* *a* *s* *b* *r* *e* *l* *ca* *n* *r* *ã* *o*, *r* *e* *se* *r* *e* *x* *o*, *do* *“* *a* *a* *d* *a*
M *o* *a* *n* *”*, *n* *o* *d* *z* *u* *n* *d* *o* *se*, *r* *e* *m* *o*, *a* *co* *n* *d* *ã* *o* *a* *a* *t* *e* *n* *t* *e* *o* *r* *e* *n* *o* *r* *e* *o* *co* *r* *e* *a* *s*
o *r* *e* *r* *e* *s* *“* *á* *a* *s* *”*? *S* *e* *u* *d* *:* *ã* *õ* *a* *r* *e* *a* *de* *so* *d* *r* *e* *d* *d* *e* *t* *e* *n* *t* *e* *r* *e* *s* *a* *“* *o* *b* *r* *e* *á* *a*
á *x* *a* *”* *r* *e* *no* *ã* *o* *d* *e* *n* *t* *e* *r* *e* *n* *ã* *o* *a* *no* *ã* *o* *d* *e* *o* *s* *r* *e* *c* *ã* *o* *r* *e* *s* *o* *b* *r* *e* *l* *o* *d* *e* *“* *o* *r* *e* *o* *”*, *o* *r* *e* *n* *o*
a *s* *a* *a* *a* *a* *s* *a* *co* *n* *d* *ã* *o*?

o *r* *e* *ã* *o* *a* *r* *e* *r* *e* *s* *o*, *o* *a* *o* *a* *tema* *r* *e* *ã* *o* *se* *co* *r* *e* *o* *s* *co* *d* *e* *a*
r *e* *r* *e* *m* *e* *a* *r* *e* *n* *o* *o* *a* *o* *d* *e* *a* *r* *e* *m* *e* *a* *co* *n* *s* *t* *r* *u* *t* *ã*. *N* *o* *m* *e* *s* *e* *se* *n* *d* *o* *r* *e*
a *z* *a* *d* *e* *de* *de*. *de* *de* *o* *“* *a* *r* *e* *o* *a* *n* *o* *o* *o* *co* *”* *é* *“* *a* *r* *e* *o* *d* *e* *se* *n* *d* *o* *”*. *r* *e* *s* *a*
f *o* *a* *é* *o* *r* *e* *n* *o* *s* *ã* *a* *M* *o* *n*, *“* *o* *d* *e* *se* *r* *e* *n* *a* *r* *e* *r* *e* *s* *o* *d* *e* *se* *o* *r* *e* *n* *o* *se* *‘* *d* *’* *o*
se *n* *d* *o* *r* *e* *o* *se* *n* *d* *o* *r* *e* *á* *b* *o* *d* *e* *o* *r* *e* *n* *o* *”*.

r *e* *a* *co* *d* *o* *co* *de* *a* *ação* (2002), *é* *r* *e* *c* *a* *t* *e* *n* *t* *e* *l* *o* *r* *e* *con* *ce* *b* *e* *a* *s*
d *ã* *a* *s* *d* *s* *o* *n* *o* *a* *s* *r* *e* *o* *a* *s*, *r* *e* *c* *ã* *n* *e* *a*. *A* *s* *s* *a* *s* *o* *b* *s* *e* *r* *a* *o* *r* *e* *s* *o* *b* *r* *e* *o* *r* *e* *n* *t* *e* *n* *d* *a* *r* *e* *n* *o*
do *se* *n* *d* *o*, *r* *e* *c* *ã* *n* *e* *a* *a* *a* *se*, *“* *a* *ã* *s* *a* *ã* *nd* *s* *”* *a* *o* *d* *e* *r* *e* *a* *r* *e* *s* *s* *e* *a* *s* *b* *o* *co*,
d *e* *r* *e* *o* *co* *n* *o* *é* *de* *n* *t* *e* *r* *e* *s*. *I* *s* *o* *s* *n* *f* *a* *r* *e* *a* *a* *a* *a* *a* *c* *ã* *n* *e* *ã* *o* *d* *e* *r* *e* *o* *s*
a *o* *d* *e* *o* *a* *co* *n* *o*, *do* *a* *á* *co*.

r *e* *s* *a* *f* *o* *a* *o* *á* *d* *e* *a* *ação*, 2000, .45,40) *r* *e* *b* *a* *n* *o* *s* *r* *e* *a* *n* *t* *e* *s* *d* *e*
d *e* *n* *f* *a* *o* *s* *“* *do* *s* *o* *d* *o* *d* *e* *c* *a* *ã* *o* *do* *se* *n* *d* *o* *no* *s* *r* *e* *n* *o* *s* *”*, *é* *r* *e* *c* *o* *n* *s* *d* *e* *r* *e*
“ *[...]* *a* *c* *ã* *n* *e* *ã* *o* *é* *r* *e* *r* *e* *s* *o* *a* *d* *r* *e* *s* *e* *r* *e*, *o* *s* *r* *e* *d* *e* *s* *e* *r* *e* *“* *r* *e* *o*
d *e* *s* *e* *o* *d* *e* *n* *t* *e* *r* *e* *b* *d* *d* *e* *a* *s* *co* *s* *a* *s* *[...]* *”*. *A* *n* *t* *e* *b* *d* *d* *e* *r* *e* *s* *o* *d* *e* *a* *ã* *o* *ã* *o*

[...] “ o r e t e s d e a n d e s r e ã n e a s b o o a s ”, o o n d e s e a s s e m o “ r e a r e ”, o a “ o b s c u r a z o a c o s o a n i o o o a ” d e M o n o a “ d ” [...].

As co og o r e s d e t u o r e a a a c o n s d e a t e o d e a o s r e a n d o s o d o s d e c o n s i t u a o d o s e n i d o . r e o o d o d e c a ã o d o s e n i d o n o s f e m r e n o s e o o d o a á i c o . a u n d o u a i o c r e n i f c o a r e s e m a u a d d e t e c n o o a , s o i e , a u n d o o d e s e u z d o a a a s i s i a o d e a n e c e s s d d e a n a - o a n e c e s s d d e r e a a o n a n e c e s s d d e d e a b e r e c o r e n d e , r e m i o , d e r e d a i o a i o r e d e s e n i d o , o s a i s i z e a n e c e s s d d e a n i e r e d e n t e r e n t e f o n t e d e s e n i d o .

q u a f i n a d d e u a a r e s e a a o d d d o n d d o a n o a n o o s s e , r e d s o c r e d d e , o r e s c a d r e s e c r e . e x c a n d o u o c o a s , a a a a r i o (2 0 0 0 , . 4) c o o g r e “ [...] a s i s i a o d n e c e s s d d e r e u f , r e o r e o q u d o a a a c o n s e c u o d o f i o n a s e a o s c e i o r e o , u f r e s ”.

r e s s i o a a s e n d a d o s e n i d o c o n s i t u e s e a a r e n t e a a a á i c a d e r e x p e n a o d o s e n i d o r e s e o a o d e s d e a n e c e s s d d e a n a a o s n i u e n o s a a z e s d e a i s i z e a , u a a d o a u o .

A a i d e s s a s c o n s d e a o r e s , t u o a c r e s c e m t e r e n o s a s c i e n c a s o c o r e a c c a a o d o s s e n i d o s d o s e n t e o d o :

A a i d e u o n o f o n t e r e s s e n c a r e o c o a d d e r e s d d) r e a n d r e s s r e ã n e a s d e a o r e a d o , n e a r e n t e f s o o c o , a á i c o a s e . e s s a s r e ã n e a s , b o o a s a o r e , a r e a z s e r e r e ã n e a s n i u e m s e c o n s i t u a s (p o o a b e) . a f i a s e s e p d o a s i o a s d r e o r e a r e d a i e a . a a r e n t e a a c o r e n t e a á i c a d o s e n i d o , a s d e o d o s b r e a m e o , c a a a c o r e n t e d c o a u a . e s s e a u o i e a r e s e c r e d e c o n n o a o f o r e n d i r e n c a d o - r e s i a s e o c o a o c o . f i n e a r e n t e a r e c e a a u a o n a (o s o m o) , i o d e a a i d d e a a r e s o m e a , d e o s d e a n o a f o a d e o a n z a o , d e u i z a s t o a , a d s r e s i a o r e s r e h s a c a n e a s) . A n i e n c a d a a á i c a b o o a a n d e s r e . M s r e x s e a r e d s s o , r e s i a s c a r e ã n e a r e r e h r e n t e m e x r e : a o a s d r e s i e a . q d e a i o c e o c o c c o n t e n t a d r e r e s i e a , a f i n a d d e b o o a r e n t e n d a a b e r e z . a r e n g u a o d e r e s i a s d a a s a s o d e o r e z e s r e n t e n d a a b e r e z . A s d a s c o r e n t e s , a á i c a r e s i e a (a u a) r e n c o n a s e n a r e a á i c a r e n c e a n d o , c o o r e r e n t e z e s , o d r e s p o r o . r e o s o s e n i d o a a r e a a o n o f o n t e d i n d o s e . a d p A L A A V A L r , 2 0 0 0 , . 4 . 4 8) .

naquele não. Essa não é a obra que se necessita, dependendo dos objetivos que se pretende atingir do trabalho do músico.

Nesse caso, se os músicos não se dedicarem, não há como se falar em uma obra, com o sentido que “os outros” e “cêntricos” a ela, não há de se falar em uma “realização”, a saber, os resultados, a consequência dos fatos do trabalho do músico, a saber, “todo o processo” e consequentemente, a realização do sentido da consciência do trabalho do músico “sua obra”.

Por isso, nessas situações, não há como se falar em uma obra, sendo o sentido da obra a consequência das ações.

Naquele não é a obra, não há como se falar em uma obra, com o sentido que “os outros” e “cêntricos” a ela, não há de se falar em uma “realização”, a saber, os resultados, a consequência dos fatos do trabalho do músico, a saber, “todo o processo” e consequentemente, a realização do sentido da obra do músico.

Segundo a obra (2000, p. 52), não se pode falar em uma obra “[...] há uma obra que se realiza em todos os sentidos os outros[...]”. É a obra que nos fornece o processo de realização da obra.

a obra que se realiza em todos os sentidos os outros [...] (4.0024) (5) 4.08 95,0 (6) 5340s 20s (7) 5342

de acordo com o trabalho do músico

ra e a boa a o e ra c be mese do a ú o o o e: os os s e a do se o me
 o s e o, os a n a s a s se o me a n a s e o a ú o a n e do con a se o me ra .
 A cons de a ã o de s a s da s a s e cond ã o me sã a nos ocessos de n e e nã o e
 a o o e a conscênca a ã o do o, sob ra de o a e se no ra n e s. /sso
 s n / a e n e e nã o a c a ú se de e do a e n e a o a e n e e e e a , se e
 ra ndo e con e o e se a n / e a no

3 – As elaborações e os resultados da Escola Cultura e Personalidade

A obra boa a o desfecho a o dos resultados de Rosa Maria de *Antropologia e Psicanálise*⁶ e dos resultados de Jansen Saunero de “*Relações de autoridade: diretor e professores em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares*”⁷. Nessa obra se com o há se to a a sra boa tres d escola de a a e se son d de.

Ao re o a os resultados e conceitos da n o o a cá ssa e d s co o a a o ba de Rosa Maria o se cons o o cos essencia s, con b ntes a re a a o re x ca a o d ra a o e son d de e c a a .

resultado o me o de Jansen Saunero *Relações de autoridade: diretor e professores em escolas estaduais de 1º grau* c a a sa bo d tens o a n a c o a ra n o o o a , de o do c i co, n e a ndo a s i o a d e son d de a o á a de Ado no, n res a ndo o res o de e son d de de d e o res e de q resso res e, en , oc a des nd o f e r o e no d a o d de resco ba s e a .

A i os, e a re n e, a a os resultados de Maria . se a b a o oc o o re o a a ps on os de o e d escola a a e se son d de, n e a ndo co a a n o o o a . Se ndo a a o a , a a n o o o a cá ssa e oc o se e de se re e n e re a os cos i tes e ra tres a a res, o i a s e e o s de o a n a tres so ca s s res, ca e n e, sob re a s o tens d c a a o oc de n e a de n f a a o de re re n os á os d e o a o do f e m e o a no.

⁶ M/ LA, R. *Antropologia e Psicanálise: a n o d a o a o d a o s b o a , a o a ú o, à s b e d de. S o a o: Ba s ens e, 1984.*

⁷ Jansen Saunero, *Relações de autoridade: diretor e professores em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares. S o a o, ssa a a o de res a do, SP, 1984.*

po com a d d nã o d coo a d dã a n rã r c uã , o r s d o do
 f n c o a r n o d s s o c i e d d e s " s r s " s e r e s e r e r a c o a d o c o a s o a n z o r s
 ã a r e s a f a M c e a . o n d o a s r e s b o o a s , r c o n f i n e a c o a s r e s s o c i a s r e
 c uã s , a a s e a a ã s e d e a r n r e s c o , r e a n d o a f o a ã o d e r e s á d s a a o d s
 a s c uã s .

M c e a o s s e r e s a s r e x c a t o r e s c o o a r n o d e r o o b r e a d e
 d e r e a o s a o s n r e a s n o d e s e n o r n o d o f e n e o r a n o c o n s a a
 n e c e s s d d e d e s e a n a a s " c o n s i n r e s " n r e a s a s c uã s . f s o c o n r e a a ã s e d
 d ã a n r e a à o d ã o s b o a , r o n r e s s e s e d e s o c o d d e s c o b r e a d s r e s r e a s
 " e x r e n a s " a a a d e r e n ã o d e a 0 2 4 (0 e r d a) r e 3 3 4 3 8 2 6 d o a d i () 5 3 4 2 0 0) d 3 r 3 8 0 0 2 4 (0)

de socialização não é referência à sua associação com as relações interpessoais.

Minha análise dos dados mostra que a definição de conceitos de L. Kohlberg. Nesse sentido, os dados das entrevistas fossem a base, recordamos as questões, a análise dos fenômenos culturais, mantendo os aspectos físicos.

A. L. Kohlberg e sua obra *As possibilidades da psicologia social* (1980), para a definição de cultura como a sociedade, o social é a cultura e a realidade social. Superorgânico para a realidade de tendência. Segundo Kohlberg, “[...] as relações interpessoais (situações) consistem no aumento da autoconsciência dos fenômenos de natureza”. (MELLA, R., 1984).

Isso significa, para Mella, que a abordagem de cultura dos fenômenos culturais de referência aos processos psicológicos e sociais dos fenômenos culturais, só é, desde a definição, encontrando-se com a realidade das situações. Por isso a cultura é a base da “existência” e “essência” da realidade e do mundo, a natureza da consciência dos fenômenos e das condições de existência do “número” e a “forma”.

Logo, o desafio do Mella nos resultados de cultura e realidade de R. Benedetti. Nesse sentido, os dados são os conceitos trabalhados pelo conceito de “cultura e realidade”, com a “cultura”, “realidade de base” e “ações sexuais”.

Segundo R. Benedetti (Mella, 1984, p. 9) “[...] cultura é a realidade psicológica sobre os aspectos físicos, a realidade dos sentidos e todos os sentidos”. Sobre o conceito de realidade e a análise de cultura e realidade a análise de realidade, quando se diz o conceito de

re son d de se a a f nã o d conf aã o d c u a a ss re son d de re c u a
se a o a nã o res nã a d sres re a res.

a nã os a nos 30, a o res desen o ra o os conce os ra c on dos à
re son d de re c u a . L n on re á d me ra boa a o conce o de re son d de de h se,
a ss co o c u o n re M a y fo a a a s fo a s de a c u a a o. Nesse re odo, re
s o os a res a sob ra s conf a o res c u a s nã n s re M. Ma d se nã resso
ra s d a a s c u a s fo a os a s s ex a s.

on o re M ca , re s fo o re o a de re a o s nã do de c u a re
re os de co o a re n o nd da , o sa , de a nã o a o conce o de c u a re f nã o
d nã re aã o d re son d de. Ass a re son d de de reã se sã do on o de sã
s coo co re ra c u a o ca ã o se a a sa o a a a d de odo reã o co re
reã n co.

re s , re *The Emergence of the concept of Personality in a Study of cultures*, re s do
no a o do desen o re n o nã nã a s ra o res re nã re c u a re re son d de. A a resse
a o a d a de a ns sã o d c u a a re ce se a ob re a de de nã ca d a re de
a ns sã ca d a , os o ra c u a re a ns ã d re os a s, ã re re de o os nd d os,
ca sse o o soa .

a o s re ra d d ca na fosse n re sã d desde o se a se re n o. Isso
co re re fa a o de a a a s conf a o res c u a s re sa s a re sa a re ca ,
re sã a oã nea de sa s conf a o res a a o desen o re n o d re son d de do
nd d o re, no f , re a nã o d c u a o ca ã do o re a a re re x ã enca
s nã a .

s o on os re ra nã s a a a res a de re s , ã os re o " a " d c u a s a se
a sa o res re o a s dos nd d os, re s d ndo no a o n o de s nã dos re a d

se a fonte a renhe pndo nre o re pndo rexre o, a s a do o a bos". á d M ca ,
984, . 04).

á d me , a a rex a os reans os res, a a re son d de, se a re d
a á se d s a ores dos nd d os de á a s c a s à s ns, ores co o s se a s
coe c os. bse a o a foa zã o de se res, dos a sex re êncas

co o a t e n t o s r e a t e s o s d e a d d s o c r e d d e a o s e a a s d o t e a
r e r e s e m a ã o d e o d e o s s b o c o s s b a c e n t e a a t s o c r e d d e .

s o d e o s c a a s , n a t e n t e c o o s a i o r e s s u c o s , s e a r e d o s r e a s r e s
s c o o a s r e b s a d s a t d d e s s e a s n d d a s r e a r e s o a d d e d e h s e
a o z a a s e x r e t e n c a s c o n s c o o n t e n c a d o r e s a r e s o a d d e , c o s m a t n d o t e a
r e s o a d d e d o n d d o s e f o a a d e d o a s r e o r e s d e a a s c a a s . n e a s a o a s
r e x a o r e s t e M e a t e n c o n t o a a a r e a ã o r e s o a d d e t e a . n e r e d e n t e t e
a h s a t t a n a t e n t e r e n a r e a ã o d e n c o t e o n t e o n d d o , s o c r e d d e ,
c a a , r e s c o a , a a , n c o n s c r e n t e s t e .

a i o s r e d e a o a o s r e s i d o s d e S a n o . A o s a d e o n s a ã o d e n c o n a t e a
c a a , s e a h a o e d e r e x t e a o a t n e a a a a n a o s a r e a ã o t e s e d t e n t e
n a t e a c a a , r e s o a d d e r e s a s a o r e s n o r e s i d o d a o d d e r e s c o a .

a a o d e s e n o t e n t o d e s t e a h a o , S a n o t e n t i z o a r e a ã o d e n t e n c a a a
t e n t e a r e s i t a d r e s c o a r e a r e s o a d d e d o d r e o r e o r e s s o r e s a f d e d e s c r e r e a
r e s i t a d e a o d d e n a o a n z a ã o r e s c o a . a a r e s a a u s e f o a r e s c o a d s i t e s
a a r e s : r e s i t a a d n s a t a , r e s o a d d e r e c a a . n a t e n t e , r e s i t o n o c o o
r e s r e s a i o r e s n t e n a s r e a o r e s d e a o d d e . a r e o s a b r e r e d e s c a o d o s e t
a h a o .

r e o a t o , d e n o a d o *Autoridade e poder: conceitos básicos e revisão da
literatura*, a z a c o n c e a a ã o d o t e o a o d d e . A s u f a ã o d o f e r o t e n o a t e d
t e m e s e d o c o n c e i t o d o t e o r e d a u s e d s d e a s o t e a t e n e n a s . A o s r e a s r e f e r o r e s
n o d z e s e a r e s i o d o c o n c e i t o d e o a n z a ã o , c o n t o r e a d n s a t o r e a o d d e
c o o r e o s a a a b s a d e r e t e n c a r e o d t e d d e .

r e a t e n t o d o a t o o c o r e c o a b r e r e r e a o d e a n s r e s i d o s s o b r e
a o d d e r e o a n z o r e s , a b a n r e n d o r e s a s a a t e s o c o o a , s c o o a r e

s cossoça . De re co o rre fê nca ra ú se de res, do a *Personalidade Autoritária* de Adorno, re fê nca a re soa d de soa re s re c, a s cossoça ra s sa s con, b o res a a a o re nã o de co ra de d dos nos s re a s de a o d de re re re nã o resca .

a o II, de o *As funções do diretor de escola: dimensões legais e teóricas* a bo d a resca co o ns, ã o soa ra crescen, b oca zã o d o a nã o resca .

Sa no a a ce zo a resca co o o a nã o fo a , a ndo dos conce os de o a nã o re o a nã o b oca g . Ao desc re a sa a ce s, a s d resca co o o a nã o fo a , de sa co a os ã o d a o d de a con ra do d re o re dos q resso res.

A a de s res, dos o a o re o re re nã o de a ú se, o re re nã o resca d s resca s sa da s de ° re 2° a s de d o d o . ob re o cons s, re desc re re a conce ã o q ca do a re do d re o , d resca re do q resso . Nes re re nã o obse o se a os ã o d resca re do q resso re, conca a nã o re nã o , o a nã o a a ce zã se co o a o á o re a do .

A a re fã de re a o res ra s de a s de a ns re cos d a d n sa ã o ra re red g con , co o y o re a yo , re re senã nã s d "resca á s sa de Ad n sa ã o" re B a d re re re co o re re senã nã s d "resca d s re a res nã a s". onã a ndo re s oba s ã o con, b a a a a co re nã o do co o a re nã o a no n s o a nã o res, Sa no nã o d zã s cons de a o res re a s de re soa d de re c a .

a o III, nã a do *Papel, Personalidade e Cultura*, fo ra bo a do co a nã o de d sc a conce ã o de a re , a a ce zã ra o re nã re re soa d de re c a re re fã a s oss b d des do nd d re sa d a à o a nã o .

Ad sc ã o d conce ã o de a re , Sa no zo re nson co ca o de re fê nca de a re s cossoça , de x ndo de a de a ú se^W re be a n a a b sa os de re nã nã s de co o a re nã o a no . re de sa a ú se cons de a re a d nd d o dese re nã a re a ns, ã o re nesse dese re nã o o nd d o se re co a sa o res re fã o dos

de n₁ a n₂ e x₁ e nos n₁ e nos, a s a á e s e s₁ a s e s coo a s. Ass , o
 eng₁ ha eng₁ o co a a a n₁ od ã o de e son d de do nd d o de e do se
 ra c oa eng₁ o co

resca aã o re fe o de a s fe o, dos qressores de re o res d resca res da de o a re, desc re re a "s bc u a" re re re re a resca .

onc u o a i o co os res a dos do re n ra a re n o d res a re o a co a cora de d dos. bse o u re os qressores / i na a o resco re re a o a s o, re n a n o, os qressores // i na h a x o resco re.

s qressores / re se s d re o res oss a resa a a ce s i a de doa o se n re de resca d de re fe o de se o, con b ndo a a o conse a do s o d resca re a fo aã o dosa nos obed re n es, a c i cos re re re do res. / sso de onsa re os qressores se re se a a s no a s re re a s d res, u a a d n sa i a d o a nã o resca , re n a n o re os qressores // re os d re o res des re s d i fe re n ca a se re sa os u o a a d sa fo aã o a a de a . n re s re o dos qressores coa bo o u a a fo aã o de u a "s bc u a" de o osã o a o a ndon s o, re a ndo u "c a a s de ocã i co" re re a s fo a s re n re d re o res re qressores se a re u ba d se re fo a d s, re a a ndo os a nos a a se re a s c i cos re re re x os. fo com de sa i i de da n re d s no a s re re a s d res, u a a d n sa i a , os qressores de re o res se re a h a a re con u o re no res, o a re n o d s os o res d n sa i a s.

Re o a ndo o a h a o de Sa no, re n i za ca os on os re de sa a a s con b o res o re n re n es d resca u a re re soa d de.

a i o / a z re re re sa ce a do re ca o d de re ode , a a re se d oc a se d aã oã so a no se n do de resca re ce a co re nã o d "c se d a o d de". u o on o de de sa re cons se a aã se d re aã o re n ra u o d de, aã o re be d de, a a qre re re re re n os a a a co re nã o do a re d a con d de n so a nã o res fo a s. re a re n re, oc a os a o a re de a o d de no con o re a d n sa i o, co o re o a a a consecã o de ob re i os re con n d de d o a nã o.

A π μ s π se de π mea deo o a π a a π c a d a o desen o π π o de c μ os d μ s π cos,
a s s a a π o d de do π a do a s s o a π se o π c μ o π a do , o π exca π enca , de se μ
ode a b s o μ o π de s a μ co π .

o μ o π on μ de de s a μ μ μ μ a μ a μ o π n μ μ a μ o d de, a μ a o π be d de. Se μ ndo
S a μ no (980, .38), “[...] μ a μ o d de μ a μ o a μ n a μ s a μ o d de o l a s a se
 π co μ a o π s s μ c μ μ s e a μ o o μ o bo senso de o μ a a b e d o a do o o”. A
be d de “[...] μ essa μ s c o μ μ a μ o μ e μ e a μ de o d a b μ a o [...]”. μ s μ o d a
be d de de o μ a o s n μ a “[...] o μ o de d s e n μ μ o, de μ o dos μ s μ s μ a s d
 μ s a μ o μ μ e a μ s μ a μ o, n e a μ d a s o n o π s, c r e n a s e a o r e s co μ s dos
 μ e μ n o s d o a n μ a μ o μ a μ d des μ a μ [...]”.

a μ μ n μ , S a μ no μ n μ μ z o μ a μ e d a μ o d de no con μ o r e a d n s a μ o co o
 μ o a a a con s e c μ o dos ob r e μ o r a con μ n μ d de d o a n μ a μ o. s μ o c o s μ a μ μ os
n a μ μ a μ oc a a μ os a a a a n μ e n μ o do con μ o r e a s o a n μ a o r e s, o μ e a
o a n μ a μ o μ o f μ n e o u a s o μ n μ e a a o a do de μ a n d , con μ a . μ e n s a n d o n e s μ
on μ o, os μ s μ d o s d μ a d n s a μ a o c r e n μ a ” e d s “ μ a o r e s μ a n s ” a μ a a a
o a n μ a o d e μ s .

Se μ ndo S a μ no (980, .48) a a d n s a μ a o c r e n μ a μ μ μ μ r e a d e a de μ “[...] se o
 μ o μ o d μ a s, μ e μ μ e co n s a n d o r e c o n o a μ μ n μ , a s μ s a μ a d de μ o se
con s μ μ e a l a s e o d a a a a c e a μ a o d a μ o d de [...]”. o μ n o d s r a o r e s
 μ a a s oc μ o os con μ e μ n o s s co s s o c a s de μ n μ s e r e s a μ s a e μ “[...] a
a μ o d de de r e a a o a se a d e a n a μ e n μ e a μ n μ e n c a s o b r e os μ os n o a s
de μ h μ o, r e o a d n s a do de r e a c a μ c a a o a do de μ h μ o, s e n d o μ e a
o μ a μ o do s μ o d n do s e a a b μ s a d a μ o con μ o r e”.

M s, de a o, a n o a d n sã o c r n f a", nã ndo o s a s r e c o s f o a s r a s
" r a o r e s t a a s", nã ndo o "ã d o n a n o" d o a n zã o, ã o c o n s e a a n e o
c o n t o r a d n sã o d s o a n z o r e s.

A a a a r e d e s s e a o d e d a s e a o s á o r e c o r n t o s d r a a s o b r e
r e s d o s s o c o o c o s r e s c o o c o s d o o b r e a d a o d d e, o r e a f e a o a n s
c o n s d e a o r e s a r e s e nã d sã o n o s r e s a a o s a s r e c o s a c o a s d o r o r e r e d s
r a o r e s d e a o d d e r e o a n z o r e s, n a n oã a a r e c e a a s r e s o r e s s c o o a s
r a a a m e s s a s f o a s d e r a c o a r e n o.

s d o s a s r e c o s f o a o a n t e s a a o a hã o d e S a n o. r e o f n d r e n o
a ã o d r e s c o a c o o o a n zã o f o a r e o s e n d o r e " r o" o n d d o n
o a n zã o, d e sã g n d o a a s a a c e sã s d e s a r e s o nã d d e. A b o s o s a s r e c o s
s o c a s r e s c o o c o s r e nã r a a d o s, f o m e c e o r e h a r e n o d c o n c eã o d e a r e,
r e s o nã d d e r e c a a.

o o a r e f nã d e sã a o, S a n o f e z a r eã o d r a a a, a ndo dos
r e s d o s s o c o o c o s d e a o d d e r e o a n z o r e s f o a s r e d o s r e s d o s s c o o c o s r e
s c o s s o c a s d s r a o r e s d e a o d d e. o r e sã r eã o, a a o a r e n c o n t o r e r e n o s
r o c o s r e f nã r e nã a a s a r e sã d e a o.

Nãã s e s d e r e s d o s s o c o o c o s, S a n o c o n sã o a f o aãã o d s r e sã a s d s
o a n z o r e s r a c e nããã o d o s c o n c e t o s d e b o c a c a.ã r e d e r e b e a a aã s e r e
r e s d o r e, c o n c oã n t e r e n t e,ã o r e nã s e a o r e x e c c o d a o d d e d e nã o d eã s sã a d e
r e a sã d e r e m e o s r e s d o sã o d eã d n d d o. r e d oã aã s e s o r e n t e d s
ã a c e sã sã sã o a s d b o c a c a, c o n cã s eã b o c a c aã d sã n c o a.

r eã o, r e b e d e s c o n s d e oã oã o sã o r e sã nã r e n c a a a o a n zãã o, c o c a s
r e sã a s d e a o d d e, cãã aãã o c o r e r e fããã o d e d e r e s o sã o r e s r e sã a s r e
a b r e mã s. f o s s o,ã o nã s e m e c e sãã aã d e nã fããã o d s nããã s d r e n o r e s d s

res. A s de a o d de e a o n r e nca d s de odo d r e n e r e os r e r e n o s d
o a n z a o r e d o a b r e n e a s s c o o a d e n f a a o d e a o r e s e r e n e a n d d o s
c o n r e o s r e s a d o s n d e r e a d o c o n r e x o s o c o c u a , c o o r e s s a s d o a d s d e a z o ,
d e s e n r e n o s , d e r e o r e s , r e n , c o a a s o a d e d .

r e d o a d e s c o n s d e a a o d e a o r e s e r e n e n c a a o a n z a o , S a n o u z o o s
r e s d o s s c o o c o s r e s c o s o c a s a a r e s a q u o s a o r e s s c o o c o s e n r e f e a a s
r a o r e s d e a o d d e . S e n d o a s a r a i a m e a a r a , f o a s e r e c o n d o a n s r o c o s
a a a r e s a . s r e s d o s f o a a a d o s s e n d o a o d e a s e :

- a) a a o d d e r e c t a d , o s o o g a n o s s e r e s a n o s r a o r e s a r e n e
m e a i a s : c o n r e s a r e r e a a r e f o a d e a o d d e ;
- b) a a o d d e r e x e c d c o o a o r e x e s o d f o a ;
- c) a a o d d e r e r a d o a d e d e r e n d e n c a ;
- d) a s r e s s a s o b e d e c e o r e f o a c o n d c o n d s d e s d e a n e n c a ;
- e) a " a n d e m e a a o " r e a " c o n a c u a " c o o c o n s e n c a s d s c t a s a
a o d d e .

A n d o d e a s c o n s d e a o r e s , S a n o a z a a s c t a s a o c o o a r e n o d o d e
a o a i o r a o c a i c o .

d e a o a i o a a c r e z s e o c o n d a s e a o d a r e s a o a s s r e s a
o f e n c a c o n a o s s e r e a n e s , s e a r e a r e s o r e s d e o o a s , s e a r e a r e s o r e s
d o a d o a s . r e s a o m d e d e o r e a a o o d e r e a a r e x r e o s , a a c r e z n d o f o a s
a o o a s d e c o o a r e n o c o o a d s o , s o a b s o d f o a , d o o d e r e o a a s o .

a n o a o d e a o c a i c o , r e s e s e d e d m e n a a b a d o m d e d e o d e , d
c o n f a n a r e d c o n c a o r e s . r e s e i o d e d e a r e s e n a c o o a r e n o s c o o
n a a c d d e a a a c r e a c t a s , a z e r e a a h c o a o o s a o , a o d o a n e a o s

re os re a dosa i b d f c d de sa os o os, a a cons a o res re de sa a a a
ce i o c a sa re soa d de.

A re son d de a oca i a fo res i d d nrens renre o Ado no, S no d, Le nson re
na n re B ps^W, c a n do co a b a a o d oba *A Personalidade Autoritria*⁸ re
950. Sa res a cons i a re Sa re⁹, c a n nã o cons sa re descob o i o de
re soa d de dos a se o odo a do a red aã o dos i os, ne a renre a s ressa s
re ob i ra resco res re a dos de a o a s o.

ra co do co a roa d re soa d de A o a a a s nc a s n nca s sob re o
desen o ren o d re soa d de s re a nã nca , o sa , re se re con ex oã a . N
red d re re resco a , co o a ns i iã o soca re co o a renre d a a tendea
re re a re re fo a a c a a , s o re , os o dos soca s, re n cos re re osos dos o sa re
se re , re a n nca d re sob re a s res re res de re soa d de re desen o re den i de
a socred de.

Sa no (980, . 5) desc re re re os a os cenã s d " re soa d de A o a a "ã o
"[...] dez, n o rã nca a a co s a o res a b a re nca s re na a c d de a a

⁸ re o " re son d de a o a a " fo a do re 943 o Abã a M s o . a hã o re d s o re ra
roa de aã re a oã o de re o . re sa ressã nca o re o fo a a do o oã de 950 re os
res i dos d re son d de A o a a de Ado no, re se ren re B ps^W, a re Le nson re R. re S no d.
do n n re s d de d a fo ma , Be re re y, o res do re z a re de a nde o re o de re s i fo g d
a s h ses scoo a s dos recone osa n se a s. s res a do res re se sã hã os fo re renre
n nca dos re 2^a re a M nda re o re o g s o, re a re o re a re se re , re ssa con re ren os
se a co o n o a o res a a o o re o. re a do de sa res a fo o desen o ren o de a
rens aã o a a tendea sa zã s com red sco o o re sa re re re o re a nd re a do, a s con re a do.
re sa b nca , o ob re o do res do re ex a ca a re d sa re de sa sca s re n de oca a re o on o
de sa sã a co, re co sso d a con bã o cenã n a conã oã se o. A roa d
re son d de a o a a co oco a redã i nd re m a a aã a dã o a re re x re nã s re sã s d s
c nca s soca s re con nã a re o re a nd re a re renre do sob re a roa fo re s oã d de os.
(A Rã , . 23, 950)

⁹ re Sa re fo ca do a do A sa re (a a a n se a), o re sa re (a a " re nocen s o ") re o re sa re
(a a conse a do s o o re co re co re co). In s re nã o a a a cesa o com re ren o d re sã a d
re soa d de a o a a (" re a s tendea sa n de oca a se o re ncaã se sa "). re sã ns re nã o de
aã se d re soa d de fo ca do a a re ns a aã oã se sa re conse a do dos re os. (A Rã , .
25, 950).

recebe o o de o da sa do[...]”. A ex resã o desses a os d se de d/renes odos
 co ca “[...h od se a excess a , s b sã o da nre de f a s da o d de re do a ã o
 re ra ã ca os s bo d n dos;ã sc no ra s so presa o á a s, tendença a condena , n
 re re a os q ca os a o res ce os re o o soca re re a re de onsã nre esse
 ra n os reã o, ra s b re d de re a renomea i o sobra a i reã a a [...]”.

Nesse a h i of co re denre ra s essa s re ex be o re f a o á ca resenã
 a con no de o nores, a des re a o res co ps. Se ndo os a o res d oba
 re son d de A o á a , ressa s re os ode se re x resos re a a a s, a s de tendendo
 d s a ã o é oss re a a re ce a d re na renre o ra essa á a re o re ra a renre
 rens .

A a i desã s co ga o res s re re son renre, o de co o se desen o re res re i o
 de re son d de re a sa s sa s fo a s nre o res. Sa no co ga re re son d de re
 de re a nre d s re re nã s de o a s, re boa ã o sa o pu co, o re se desen o re sob
 a s nre nã s do a bre nre (o c o re co re co) desde os se s re o sa nos de d . Nesse
 senre do, a s cond o res re re a re nd d o re sa n re dos re x re os do a o a s o
 de re se res s d s n re s, a d soc re d de, os o re os nre esses re co re co sa d
 a de re a o i o de o a a nd re de re re a a os nd d os.

Sa no consã o re re o re Sa re conre re ns re a a denre f a a s a á re s re
 o ra a re son d de re o á a a ba n re do a s se nre s a re o a s,

con re nã s o a deã o d a a o res con re nã s d ca sse
 re da ; s b sã o a o á a a re des b sa , ã o c a re re ra ã o a a o d des
 da a d s, re re nã s a o se re co o; a resã o a o á a : tendença a re sa
 desconã do re a condena , re re a re nre a s ressa s re ca os a o res
 con re nã s; a nre - na ce ã o: o osã o a o s b re o, a nre o, re nre , ã
 nre os re a ã o; s re sã o re re re re o a a ce na re de re a nre s s cos do
 des no a o nd d o re d s oã o a a re nã re a re o a s d s; ode re
 “obs re ã o”: re oc a ã o co do nã o - s b sã o, fo re - fa co, de -
 se re do, denre fã o co f a s de ode , a fã o re a re d de fo a re
 obs re ã o; des re b d de re c n s o: os d de re na a d re re a ã o a o se
 re a no; o re d de: d s oã o a a ce da re sa co a s á se re o a nã

mas no entanto o rã o de sexos oc on s nconscientes; sexo: roc a ã o
ra ra d co sexos sexa s. (S. A. A. I., 1980, .9).

Na s a á re so ra con ra re nte, fo a ndo u u co a d o, a re s i a a s
o u enos re s i e d re son d de a o á a . Sa no escõ re re sa re s re c i a ro a de do
a o re n re no re s i d do á o d de n s re co a s) ra - Sa re se a a re d a sa i i des re
ra ã oa ce a s ce na s re a o re s. Po sso re d re a s i a s de a o d de co o a s,
re ssa s a s re a s, de re s, ode re s sob re a i a s re s i re a re sen re s a s re s a s.

A con s a ã o de Sa no os i o u re o nd d o co a o re sco re de s b sã o
a o á a re, a i ca re nte, re ce i oã a n a ã o dos ode re s re x re nos a s fo re s, o
sso a i a a a n re s i a ã o d s b sã o n s re co a s se re co n d s co a a s
nd a re s. o o se d s i b o a o de a o a s o re nte q re sso re s d re o re s de re sco a ?
a s ã o os a i re s s a ce on s ra co a dos co a o a s o n s re co a s? a o de
a o a s o a re a s ra o re sen re s re o re s bo d n dos?

A re s o a ode a se os i a à s re s a s re s o re s, con a n o a a o d de re n re ssa
a a s cond o re s, re x a Sa no. re s de re a a o d de ã o fosse a b á a , fosse
re i a , co re s, con f a n re, ns i i ce on z d no a so de o a n z o re s, re re s re a s sã s
d re re nca o re s d re ra a so ca .

No a i o se n re Sa no a z a a ã se d re s i a a d n sa i a d re sco a , á re
re s o co a re x s i nca d re ra a a n ns i i ã o, os i a s de ra o re s n re re ssa s, os
s bo os, re s i o re sen re s re ssa s ra o re s.

a d s ra so c re d de ode a a s ns i i o re s re d ce on s re x a nd a se a f de
a ns i con re ce re nte, ca re c no o a , fo me ce "bens ce a s" re so ca z os " a i os".

No re s i do d re sco a , Sa no a i d s sa s ra o re s co a so c re d de, re re s re c i co a
ba s re a . ons de o os ode os so c o o cos de á a s re n d enca s, os ode os d re co no a
d re d ce ã o, os ode os i so cos re, nca re nte, o con re ce re nte d re s i a a o i a ,
so ca re co n d a do a s.

Aa ca mo o os res, dos d socred de ba s re a o tta a resen, a ona
a dã o dea o a s o re tto ma do se ra ss o con ore de sa s ns, o res,
den, re ra sa rescoa W ra os:

A rescoa o anzo se de odoa o á oia s dec ores re a a do
d re o, ã o a benoa os s po d ã dos o o p d des de a ca ã o. re re dos
"re ten os rescoa res" ex s ten es, no a so do res do de s o ã o a o on o de sa,
so a, re ra re a s dec ores ra cena z d s, re o d re o ra a a o d de
nc a re re o ode o de d sc a desra do ra a oca co. A res, a
ra a d rescoa co re o co o re a be re re no d s ra o res ca ss a re re
deno ã d s de "ra", onde a s ra o res s re o s po d ã dos, ã o re x ca d s.
A d e a d de 80 oia a "re ten o rescoa" d s rescoa s re a da s re a be re ca
"re s a f n co a", a s con sa se re o re a re re a "ode nã ã o" a
re sa a o re ca d re s fã ã o no a d o do ressa d rescoa, co a n o d ã o de
noa s f u o res, o re a s ra o res s re o - s po d ã dos re a me ce, a re z co
noa s f o a s des re o de ra o res re ã o á a s: a s de re se b sã d s a
socred de o h, o a s, no n re o do s s re a rescoa, re s q re ce a
descena zã o - nos oced ten os a d n sa os, re n a n o a s dec ores
re a me ce cena z d sa n re re a da, o d s con re ndo a a a o a de
red gã o a coa. oã o de re so re a se a cã a do o oc a coã re
a a a rescoa: mes res os, o fo a d con aã o de ã o res na re re a
rescoa res, re a me ce, a re, re s o de do ã o - s b sã o re re ra
odos os n re s d ra a rescoa. (S A N L, n. 980, .9).

re ce a fo a, resses ã o res a a a os odos de re nã re n o re a ã o dos re b os
d rescoa, re x a Sa n o. resses ã o res re re ã o a s f o a s de ra coa re n o re o co re
no n re o d o a nã ã o rescoa. ons de a ndo re a rescoa oss a s a a ce s, a s d
o a nã ã o b oca, a a ã se des re a h o a re a a a rescoa re n a n o o a nã ã o
fo a.

Aa ã se d res, a b oca, a (fo a) d rescoa re a a re sen, o s s re a de
a o d de a coa re a re n re, sendo o re c o a a re a desc ã o o "re ten o o
d s rescoa s re a da s de o re 2º a s" de s o ã o. resse a h o re re co o a ã se a
os ã o de a o d de do d re o de rescoa a re sa ã o rescoa re a s re o a sa d n sa, a s.
n co de sa a ã se a re a a a a re sen, ã o de a ã ns conce, os co o o a nã ã o,
o a nã ã o fo a re

A definição de organização, segundo Sano (1980, p.95), “[...] é a ordem social que resulta da consecução de tarefas específicas, onde a organização social atua nos seres humanos, a organização social, em outros termos, são as relações sociais com suas características/ou funções”. As organizações são “[...] organizações que necessitam de coordenação para atingir os objetivos, os fins, a saber, a ser obedecida, a respeito dos seus objetivos, o exercício de cada um de suas funções [...]”. Já o conceito de burocracia refere-se ao caso clássico da definição. Nesta definição, a organização é a organização, “[...] a organização do trabalho com diferentes atividades, 2º os objetivos dos seus membros, 3º a sua estrutura, 4º o seu funcionamento e 5º a organização que se encontra no mundo”.

Assim, os membros da organização se descrevem como a organização formalizada burocrática. Sano encontra no trabalho de Weber, “*The School as a Formal Organization*”, as características das organizações, se os processos de organização são obra da definição. Estes são as características da organização burocrática, onde a organização na sociedade, sendo a base, a diferença da sociedade

enra sa rea o resreng d sa osã o da o d de do d reo de rescoa é o o
 a s reo re a nre. a a a ú se d conceã o de a re do d reo de rescoa a a oa zo
 o re eno o d s rescoa s sa da s de °= 2° a s de s o d o. re reo 0.023,
 de 2 de o b o de 9 co
 77

Neste âmbito, o Salgado Filho trata o exemplo dos princípios da administração científica na obra *Os Princípios da Administração Científica* e na obra *Administração Geral e Industrial*, sendo o resultado da demonstração o conteúdo das "leis gerais" e as leis dos "princípios de administração", tendo como base, Mayo.

Mayo considera a administração como uma ciência, com o objetivo de reconhecer a existência de "axiomas e leis da administração" a fim de obter os resultados. Mayo descreve a administração como um conjunto de procedimentos que se baseiam no método "científico dos negócios" das atividades, com o objetivo de alcançar a eficiência e a produtividade. Mayo afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação.

Exemplos de algumas leis da administração, de acordo com os princípios da administração, no sentido de que as leis da administração são as seguintes:

A administração científica é a administração que se baseia na observação e na experimentação, o objetivo de obter os resultados. Mayo afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação.

No início do século XX, a administração científica surgiu em 1905, a administração científica é a administração que se baseia na observação e na experimentação. Mayo afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação. Ele afirma que a administração é uma ciência que se baseia na observação e na experimentação.

nessas duas, na referência de Wey, trata a o Basco Anso re xea, e defende a ideia de re resco de re a se a d n sa d re con₁ca d de oca₁ a re re. Sa₁no re x a re oca a re re n₁o de sa₁ s “do re a s” oco re re o de doã n₁ f₁ nca de a₁ o₁ res soca s, re com₁ cos, o₁ cos re f₁ o₁ f₁ cos.

Ao re s₁ d₁ o₁ re a a re d₁ de n s₁ o a sa d n sa₁ a sa a re ca sen₁ d₁ f₁ c₁ d₁ de, o sso b₁ sco a₁ o o n s₁ o a s soc o o a s, s co o a s re n s co o a soca a o a sso re a s re o a sa d n sa₁ a s oc a a a a con a a sa₁ d des, re n a₁ n₁ o re a re resco á os a₁ o₁ res con a₁ se re se a₁ b₁ o.

o o o re a re a₁ o d de”, re x ca a a re ca, a₁ o o de os de a de a doã re s₁ o do con₁ex₁o. conce₁o de “con₁ex₁o” a re ce re, o re n₁ c₁ a₁ o₁ res soc o o cos, s co o cos, o₁ cos, re com₁ cos, f₁ o₁ f₁ cos, re n₁ re o re os. Se₁ n₁ do Sa₁no (980, . 00), os a₁ o₁ res “[...] s co o cos se a os a o res, necess d des, o₁ os re re son d de. s o₁ cos re re a a s de c o res o re n a re n₁ s. re com₁ coa a oã o re re a₁ o dos re c₁ os. re n a re n₁ e, os c₁ a₁ s co re n de a a aã o de re n do re d₁ o re, d re resco, d a d n sa₁ a o, d a re o d de, d re a aã o de d₁ na, re c”.

A descã o desses a₁ o₁ res re no re se necessã a, á re re a d con₁ex₁o o q₁ resso re o d re o re ncaã o se re o do deã re de se. ons deã n do o “oc s de con₁ o₁ re” d re d aã o ba s re a de re s₁ re a a re o á a, con₁ o re se re re res de ons₁ a a o con₁ o d deã s re x f₁ nca s q₁ ca s.

A o sa s re x ca₁ o res dos conce₁os de o a nã o fo a a, a re se d re resco co o o a nã o fo a re o “re re n₁ o re resco”, re re sa₁ be re ca re s₁ re a a d n sa₁ a re re d o a d re resco de o a re d re os con₁ n d deã s re x os o res re o a s do a₁ h₁ o de Sa₁no.

Sa₁no conse₁ re s₁ a₁ de fo a ca a a a₁ cã o do nd d o n a o a nã o re o sa₁ co ca re resco o de se sa₁ sob d₁ re n₁ e re s re c₁ a s. o oã re nca os, re d

o a nã o oss a a cte sã s d s ode n s b uoca ca s. No-nosso a soa resca oss a
 ra a co sa re sa ã o res ref a , re a d u oc a se a re . No-tem n o, é
 necesã o cons dea os u od o a nã o a uoa íe de re a ten os, no a s re
 re sa ã o. o o resere Sa no (980, . 0), “[...] a d o a nã o, res ref a ten re,
 oss a íe do a re de a d re b o, o osã o res u nre re a s u a s nre a o res
 ressa s uoco re no f uca ten o d o a nã o resca [...]”.

Nesse sen do a resca , co o o a nã o co reã (a tenbe , M., 9 0), ode se
 a nã d se ndo dfe re ntes re s re cã s, co oa soc o o a (re s u a re f uca ten o de
 o a nã o res) o a s co o a (co oa ten o nd da re dos u os).

A ten u a a f a Sa no, ra uã o de uodos ressa s re cã os, o sa resca sã se n u
 conre u co rexo re u se tenconã d re o res, qresso res, a sresso res, f uca oã os,
 a uos ra co u d de, re a ndoã o res de á a s o dens, co o res u a s, s coo cos,
 re cord cos, o u costre c u a s.

re so cons dea ra o a nã o resca íe u s se a de f uca ten o de se res
 ra nos dfe re ntes, re u oa u a d nsa u o íe re xca do co o a s ressa s. A
 o a nã o, ten o, íe fo a re nro a , onde coex se re a ten os, re sa oresa u d re
 co oa ten os. res resã o res nre nre a d o a nã o con , osse re Sa no, re x se
 o u os u nre nre a re soa d de. Ass a o res u d a s ra o res deã o d deã z se
 necesã o co rende a s resc o res ra sra s nre nre a s d s re soa d des nd da s.

Sa no res u do u os co oa ten os obse á re s co a u s obre u os. Ura os.
 A resen o u a conce ã o de a re u se sse de la se a a a co rena o d s fo a s de
 a d a ã o dos nd d u a os a íe s re d s ra o res ten re s u o re s u d a dos.
 a a cte zo a s ra o res ten re re soa d de re c u a a f de co rende a nre ã o d s
 fo a s re xre o res sobre o nd d o, no dese uen o de a íe se o a nã o res resca res co
 sa sã a cte sã s re cã res.

A conceção de a re a resen d ra a ca a a c re zo se no sen do de a o a a s
 a s n f enca sen re a re re son d de c u a re o a n z a o. conce o de a re fo
 res d do o ro cos d á a d s co o a soa , d a n o o o a re d soc o o a . re n re
 res foa de sa a dos L n on, Ma d, Me on, a sons, e re , M s re a re y.

A ne o resses ro cos cons dea a os res dos de rebe , os o re a a se res d
 o a n z a o, os conce os de b oca ca se a f nd re n s. re n ra n o, a s a á re s
 s coo a s a o a o cons dea d s. A dea re re be re d re o re b oca i co con re de
 odo c o “[...] con ro d de, re n re n d co o se o nd d o a ce a s se a s no a s d
 o a n z a o, de odo a o á i co o fosse o a do re o dese o de o res a o a re a ”.
 á d S AN , 980, .)

essa dea de con ro d de de rebe de ons a re res i a d o a n z a o oss
 a fo a a a n f enca a re son d de dos nd d os. a a a re x a a o de sa n f enca
 Sa no re zo se d conce a o de a re a re n a de ra co a re son d de nd da
 co o con re x o o a n z co a re c u a ra co re nã o de sa ra a o.

conce o de a re a i d sa á ses soc o s coo a s a re n a de res onde
 re de re a o co o a re n o do nd d o, se ra c u a a b oca ca , o a soc re d de.
 ra co do co Sa no a o de n ca a re ca d co o a nd d o o a n z a o, soc re d de o
 c u a . nesse conce o “ ná o” re re n re a o nd d o re a s fo a s re re o res, re
 co o re sa lá s a a dea de re a ra a o b o a re n re os re a s re cos de a re .
 esse re o de conce a o a o conse re co re n de a d a a ra d na a o a n z a o,
 o ssa sa a o a d de o a n z a o re fa a da n re d d a a o a n z co a . o o
 desc re re Sa no,

re a o a n z a o re re se re a d nd d o de ons re a fo a de
 co o a re n o co a re co se a o, co os re a i os, re re n os q ca s re
 o a o a n z co a . on do, a a se co re n de a s o a n z o re re o re x e c co
 d a o d de, re re so re re o a , den re os a o re s lá s cos,
 q nd re n re ra z dos no ce a o c u a re i so co. (S AN , 980, . 83).

resultados do cenário o currículo só começou a fazer a sua função de Escola
Cultura e Personalidade, buscando rescalda o futuro da educação. Sendo
completa a construção do conhecimento só foi a nível *vacuum*, a situação onde
recebe diferentes influências a nível de currículo com o currículo de construção
do conhecimento.

base a construção do currículo de influência da intervenção da escola na
construção do conhecimento dos professores, a fim de descrever a realidade da
ação educativa. Além disso, também, consideramos o currículo de construção
na construção, no desenvolvimento desse aspecto, se relaciona o processo dos
deparar-nos nos termos da construção da sociedade humana.

A questão da construção, segundo Sáez (1980, p. 99), “[...] a construção do
currículo está dada pelos sentidos, necessidades, objetivos, etc”. A questão
do currículo pode ser dada com “[...] todo o contexto cultural, econômico,
social, etc, que envolve a construção da sociedade dos indivíduos do
currículo de construção”. Portanto, nos resultados da construção de recursos
onde se dá a obra da construção do “currículo de construção” a nível de
construção da sociedade.

Portanto, a definição da construção da construção – a nível da construção
de influência da construção do currículo de construção, essa construção do
currículo de construção da sociedade, sendo com os conceitos de influência da
construção de influência da construção da construção da construção da
construção do conhecimento da construção da construção da construção da
construção do conhecimento da construção da construção da construção da

os resultados da construção da construção da construção da construção da
construção do conhecimento da construção da construção da construção da
construção da construção da construção da construção da construção da
construção da construção da construção da construção da construção da

societades primitivas e o desenho em o de lês conceções de cultura, a sua, a s o c u l t u r a , da s o c u l t u r a n o n a s o c u l t u r a .

a s o c u l t u r a co mende os res dos é é co o os a do a conceã o de "c u l t u r a" é a o é a o ex e o a o i o e e a o de se den f a d co o co o a t e n o . da s o c u l t u r a concebe a c u l t u r a co o "no a s o a d o r e s d a s". Ass a c u l t u r a é a dos a i o r e s e d e r a o co o a t e n o . no n a s o c u l t u r a concebe a c u l t u r a co o "cons o o co" a b s a d o do co o a t e n o , a n o e , co o a t e n o , e x s e s o e n t e n t e do n e s a d o . (S A N O , 1980, .205,20)

Nessa s e n t i a s de ex a o r a c o a e n o e n t e o n d d o (s a e s o a d d e) a c u l t u r a a b o s e o r e s e e o a e d o n d d o , e b o a s e a f e a n e c e s s d d e d e c o n s d e a o n d d o co o a n d e d e r a n t e d a i z s o c a . o s s o S a n o o s i o e

é a n t e z a a n t e "[...] a condã o n e c e s sã a a a a e e t e n e n c a d c u l t u r a , f o t e m e a t e n t e , e a a s a e t e a a o , o n o t e m e a t e n t e [...]". Isso s n f a e o f e r m e n o c u l t u r a é n t e n c a do e o e e a i o a o e e o e e e x e o a e e , s i o e , e s o a d d e e c u l t u r a ã o s e s e a a , e a t e n t e , co o do s o c e s s o s c o n f a n t e e c o n f a d o s .

Se n d o S a n o (1980, .2), "[...] e a f o a d e c o n s d e a " n d d o e c u l t u r a " a t e do os i a do de e o i o e o s s a a n t e z a s c o b o o a e f i n c o a co o o t e n e n c a d d e a a a a sã o e c aã o de c u l t u r a . " c u l t u r a " s e n d o a a t e o a e a a c e z a o "s e a n o", d s i n d o o dos o e os do n o s , c a n a o o n a i a .

e c u l t u r a d e a f o M n o s . a a e e a c u l t u r a s e a e s o s i a o s e s o s f s o o c o s . e s e d , a i o e a a s o a s a a c e s i a s s c o o a s e a s f s o o a s a f o aã o d n t e z a b o s a d o i o e .

A conceã o de n t e z a b o s a d o i o e , a f a S a n o , co e a co a a f aã o de e e a e

"e x a c u l t u r a", o s e o d o d c o n s i tã o n d d o i o e , dos s e s e s o s a n c o s a f e o s , do s e e e b o r e d e s a e s i a a f a d e

as". O que difere de se sa nosa s desen o re a b d de a a se a d a a d i f e r e n t e s s a o r e s a b e n t e s , s e n d o t e o s c o o a t e n o s a r e n d o s r e s e m e a a s t e c n i c a s z d s r e o i o r e a a s e a d a a o s e a r e o a b e n t e . A s s c o o o s e c e r e b o a b e r e o a c o a n t e n a d e c e i o s " e s t o t e s c u a s " a r e x t e n t e s . (S A M , p . 9 8 0 , 2 3) .

O que o a o do c e r e b o a n o , s e n d o S a n o (1 9 8 0) , o n o s e o s s e r e o i o r e r e x e c u t a a a c d d e d e r e n a d a n t e d e o b r e a s , r e n a o d o s a t e a t o s d e a a o r e r e s c o r e o c o o a t e n o (r e h a r e / o o) a s a d e a d o a a t e a o d e s a s n e c e s s i d a d e s . N e s s a a a c d d e a a o a t e n t e d i f e r e n t e s f o a s d e c o o a t e n o r e a a a c d d e d e r e s e m e a o s b o a r e x o a c e s s o a " e s t a s s b o a s " , o o o c o o a t e n o s b o c o d o i o r e r e i a n t e n a o d e o d o s d e a s a t e n o s o c a r e , c o n s e r v a n t e n t e a n t e a o s b o a (o s s e a d e r a o r e s e n t e n d d o s , c o n s i d o s b o a t e n t e) .

M s a d e a b d d e d o i o r e r e c a c u a r e d e t a n s i a a s r a o r e s s e n t e s n e c e s s i d a a c d d e d e a c o n a a o s b o a a n a r e . N e s s e o n o d o a h i o S a n o c o n s d e o r e t e r e a a a a a s c o n c o r e s . t e n t e r e a s a " a t e a a a " c o o a o a i o , " c u a " c o o c o n n o d e r e s e m e o r e s s b o a s t e x t n e a s , r e o i o r e c o o s e " n c o r e o r e a a h d o " .

S a n o o s s e r e s e r e s i d o c o a a a s e d " c u a " b a s e a d e f o a b e a t c a . A " c u a " , c o o a c u a b a s e a d r e s c o a a c u a d o o q s s o a r e a a a n r e s c o a r e o i o r e c o o a t e d e s a s o c i e d e .

A a a s e d e p e r s o n a l i d a d e , c u l t u r a e e s t r u t u r a s o c i a l c o n s d e o a r e s c o a c o o a s b s s e a s o c a r e n d o o n d e a o r e a b e r e c d s r a o r e s s o c a s . N a d o r e s s a s n t e a o r e s o c o r e s s e n t e a a t a d o r e r e o s s e a s d e s b o o s f o s s e c o n s i d o s i o a t e n t e , a n t o s s o c a t e n t e a a d o s n d d a t e n t e .

nesse onfo de sa rec... o nd d o co o s... o noa bren...
o a n a c o a , o do de d r a s, f o a do de conce... tend z dos "s s e a s r e s r e f c o s"
de s n f a d o s b o c o "a f a S a n o. s a c o n c e a o d a r e n a o
co o a r e n o s b o c o o .

a b s a d e d d e, o i o r e c o o a s e r e c o n s o a c a
(c i e n c a s a r e s e r e a o). o n s d e a n d o r a o a s e o i o r e a l e n c o n a
con p o s b o c o a d o o s a c o n d d e, r e r e c o c o n s d e a r a c a
f o m e c e n o a o r e s d e r e r e n d e o "a c o" r e n r a s a a c d d e s a a s r e
o i o r e d e r e a b e a r e n d e) a a r e . s c o o a r e n o s c o r e x o s d o
o i o r e r e s a d n r a a o d s a a c d d e s a a s c o s a c a . P o s s o, o
o i o r e c o n s o d r a s, a o r e r e o d o s d e a a o s o a . s a , r e s a i t a d e
a a s r e r e a o i o r e c o n c e o r e r e n a d e r e a d c c n s a n c a ,
a a s n d o a s a r e o a o r e m , o o c e s s o s c o o c o r e r e o a s e
a n o", o s a d o r e s c a s a o a n a a o s o a r a n d e r e n d e n c a r e n r e s r e s
a s r e c o s. (S' A N , r , 980, .22 222).

Ao cons d r a r e s r e s o n o s, c a r e r e s o a d d e a o a o f e n o r e n o s r e s e f o a
s e a a d r e n e, a s r e a n r a a o, s e n d o a s e o s s e s e a a o n d e r e a a
r e s o a d d e r e o n d e c o r e a a c a , o c e r e a .

N o d e s e n o r e n o d o c o n t e d o d d c o o a r e s o a d d e - c a , o s r e s d o s
a a s a a f o a a o r e o d e s e n o r e n o d s r e r e s e m o r e s s b o a s n n s e a s, o
s e a , c o o o i o r e s e i o n a a s e a n o. s e x c o s e o o c e s s o s c o o c o, a s
n r e a o r e s e n r e o n o r e o c a r e c o o s e f o a s a r e s o a d d e.

S e n d o S a n o, o o c e s s o r e n c o a n d o o n d d o n a s e r e, d a a f r e n e,
n p a a s a h . P o s r e o r e n e, c o s a "e d a d d e", o n s e o s s e a s a n o d a o
a o n d o c a . A f o a a o d r e r e s e m a o s b o a a b e o c o r e c o o o c e s s o d e
"e n c a a o" o n d e

r e s e o c e s s o c o n q u a s d e a n d s r e o s s o s a n d a o s o a z d o s . s
a s r e x a o d e r e n a d o s o s d e c o o a r e n o r e m e s e r e a l i z e a s
n e c e s s d d e s d i c a n a . a a s e n r e a a c a n a a a a a s a r e n o s d e
n a s b o a " r e n o r e r e a n s o s s b o c o s n c o n s c i e n t e s d e
r e s e a o, a c o n a a o, d e s o g r e n o, o r e a o, s b a a o, r e c. (S' A N , M.
a d S' A N , r , 980, .223).

Essas duas coisas com o conhecimento do indivíduo. Para as coisas
fóreas da consciência.

As fóreas da consciência são os conhecimentos que dependem dos
processos de socialização do indivíduo. Quando o indivíduo se
adapta a essas condições sociais do indivíduo, a fim de a
consciência se adaptar a essas condições. A consciência do
indivíduo a nível de sua realidade social é necessária
para a existência, com o processo, os indivíduos sociais
conscientes funcionam com o conhecimento desse processo. Logo, os
"conscientes" são o conhecimento da consciência. (SANTANA,
1980, p.223).

O oá descrito o Sano, a cada dia, a cada hora, a cada
minuto, a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa.

A cada coisa, a cada dia, a cada hora, a cada minuto,
a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa.

A cada coisa, a cada dia, a cada hora, a cada minuto,
a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa. (SANTANA, 1980, p.224).

No processo, a cada coisa, a cada dia, a cada hora, a cada
minuto, a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa. No processo, a cada coisa, a cada dia, a cada hora,
a cada minuto, a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa. No processo, a cada coisa, a cada dia, a cada hora,
a cada minuto, a cada segundo, a cada milésimo, a cada milionésimo,
de cada coisa.

Sa noa resen o a do co re ca resca ra a res, a soa e a sobre o oc a nre de a ís, ex ndo res de e a dos odos de a d aã o. enre os aiores res, a s enconã osa s ex êncas no a a s do a re (re eno resca)a s fo a s de resã o d sa o d des sobre os s bo d a dosa s n êncas dos os nro a s ra s a nros. enre os aiores e e e a do ex e o do nd d o, sa conceã o de a re (o resã conceã o de con ís res a nre d res, aã o do nd d o) re, a s a a c e s, a s de re son d de e ode o a o se re a nres a a o a re.

a do se co ra co a de a de e o nd d o oc a a osã o n o a nã o resca re e re a enconã e odo de a d aã o re sa re son d de f n e on co o e o e o a d a a n a a s aã o, resco re odos de a d a o res, e re a a ce a a sã o noa benre de a h o. /s os nra e o oc a nre de a de e a d osã o de me o se a re e f nã o de a sa a c e s, a s de sa re son d de.

Se ndo Sa no (980), a d re son d de é fo a d n a de e n d c a a de a co do co a s conce o res de ca , dese os nconscen e d (ss) 0.0024 0 d () 0.0024 0 d ()



textos e pessoas e não dá como de fato os dados de coleta nos
 dos da pesquisa. As características de forma de do nd do, o a s
 res e f a n e, o a o de á o a s o”, e resen a o con p o de fo a s e x e o s, o
 sea a on d o a a o co o a n o con fo ra s o dens de a o d des s e o s.

on o e os res dos res a a ã o de ra e son d de ã o se fo a n vacuum,
 n o d z se o a o “c u a”, de ons a ndo ra n a ã o e n e ra “a e a a n” ra
 c u a oco e n o on o co x o de fo a ã o d e son d de do nd do. N s e
 ocesso de fo a ã o se n ca a ndo o nd do a s e, e co r e n d o d a sa d .
 S n e n e, es o os s os bo o co ra s ra o es soa s (ã a , esca , o s o s
 soa s) e n e n a o nd do.

Se no a i d e s a s cons de a o s, cons a ndo a n e a ã o e n e os e s a s e c o s:
 a e , e son d de e c u a . N o o a n d o a a a s o a n a o s e s c a e s e a o e o c o e
 a n e n e a e n e ra s e l a d o a n a ã o r a e son d de dos n e b e n e s de
 a e s . P o s s o e á do d e s e a a a o d d e o s s e f o a d e a o d d e, no s e n d o
 de ra a e a ã o o e e ã o d e s e a o d d e de r e n d e, e a e , d s e d s o s o s dos
 nd d o s, o n d o se o s a s a d e s, e e e n e n d e e a o â n e a .

e do a co x e d d e d o a n a ã o e s c a e à s n e a s a á e s, a a o a
 de a o e co nd a o s e ra a n a e x o a o a o r a co n e d dos e r a n e s
 a a a s e s o r e s e n e o e s e a f d e e s c a e c e e o s a s e c o s d o a n a ã o e s c a .

Se no e zo da s a r a s n e m e a de e s c a e c e o s a s e c o s d o a n a ã o
 e s c a . N e r e a , d e s e r e a e s e l a d e a o d d e e e s c o a s , a c u a do o
 o c a c o a (d e o e o r e s s o e s) e a d s b ã o do o d e a o a s o e n e e s e s
 e b o s . N s e n d , e x c o a e a ã o e n e e s a á e s : e s e l a d e a o d d e , a
 s b e a e o a o a s o c o o a i o s d e e n e n e s dos o d o s d e a d a ã o dos
 nd d o s a n a ã o .

reserva reosa á res a d s ra a ca .

A res a d de de a o a nã o fo a f e d e n d co ca d s b ã o d o a d de deã o no s s e a , a a n d o c o n f o r e o n t e r a c o . S e a o a nã o a r e s e n t a s s e a d e r e s a d e a o d d e a o c a t a , o s s b o d a d o s a o c o r e d o s a s e c o n f o a r e à s e x t e n c a s d o s s e o r e s , a s o c o n t a o , s e a o a n c o n d o s . N e s s e o d e s s e a a a a d n s a ã o c o n t a c o r e t e n t e o c e s s o d e o a d d e d e a o r e o s s b o d a d o s f a d e s c a d o s d e a u t e o s s b d d e d e n t e n c a n o a . A r e a s n o r e s , r e a n d e r e d d a o o s a o d e a a d t e n d e a s e d e s e n c o a a d r a s o a s n o a s d o s s b o d a d o s , n o a s r e c o n s t i t u a s b e a .

O "s b e a" e a d o a a s n f a o c o n n o d e n o a s , a o r e r e c r e n a s c o a t a d s r e o s s b o d a d o s , r e o a d o r a s r e d s o s o r e s d r e s o a d d e . A r e s a o c a d e a o d d e r a s a d e s n d a s r e s s o a o n d d o a a c e o s c o o a t e n t o s d e s a d o s . N e s s e a f o a d r e s c o a , c o n t a d n o " r e t e n t o r e s c o a " , r e n c o n t a o s a s r e s c o r e s n o a t a s d o a r e d o d r e o r e d e q r e s s o , a s d e d o a s o c a z a ã o , à r e d g a o r e s c o a z d r e a s e x t e n c a s d s n o a b o d s r e s c o a s , r e s t e r e t e n t o s o d e t e c o n c e r e s d a s d o s e a r e .

N e s s a c o n c e a o d a , d e t e n d e n d o d e c e l o s a d o r e s , o d e r e a a s o x a o a s d s a n t e d c o n c e a o o c a , a s r e f u a o d s r e s o r e s r e x e o r e s , r e s c a o o c a d e a r e r e d s r e s o r e s n e o r e s d r e s o a d d e , o n d d o t r e a a a d e f i n i c a o r e s s a d o a r e , r e r e s e n t a n d o s a r e s r e c a r e r e a ã o a o s á o s a s r e c o s d o a nã o . A d e f n a o r e s s a d e a r e r e s e n t a o o d o d e a c o o d a o d o n d d o a o a nã o a f d e r e a t o b r e a s c o o s s e o r e s c o n t o s r e s s a s .

N e s s a s c o n s t a t o r e s r e a a a a a s s o s o r e s a s e r e x c a d s n a s r e s c o a s r e n r e s n a o d e r e n c o n t a d o s o s d e " s b e a s " . L a , r e s t e n t a o t a o c a d r e s c o a r e o a r e r e a s n o a s , c r e n a s r e a o r e s d o s s b o d a d o s o s a a d e s o s a s

... a ... o s ... , à sa ... d des soca s ... deo o a d o a n zã o. Ass ... co o
ode os enconã ... essa s ... se confo a ... co a s ... a s, enconã ... os essa s ... ã o
se confo a ...

... a ... dea ... o d de, ... o de "s ... a ..." (def nã o ... de a ... , co o ... o
a a a co od ... o a n zã o) ... red s os ã o a a a ce a ... o d de "fo a ..." (a ... o de
... soa ... d de) ã o os ... s ... os desc ... os ... a s ... os fo a a ... os ... a
de ... enca ... oss b ... o a ... def nã o dea ... a ... o ... s ... ra fo a ... ã o dea ... a s
... res necessã a ... co ra de de ... a dos d dos:

1) ... o o se d s ... b ... o a ... o de a ... o a ... s o, ... ed do ... ra ... Sa ... , en ... e
q ... res de d ... res de resco a s de ... o a ... ?

2) ... a ... a ... de ... enca ... d dea ce a ... ã o re/o ... re ... ã o d a ... o d de do d ... o
en ... e os q ... res?

3) ... a "s ... a ..." a s ... ocã ... a ... ode se enconã d ... resco a s. ... s
resco a s, os q ... res de ... re ra ... a o a ... sã ã o co a s ... aã o?

4) ... a "s ... a ..." a sa ... ocã ... a ... odeã se enconã d ... resco a s e ... os
q ... res de d ... res ob ... re a ... os resco res re a ... o a ... s o? ... s resco a s, os
q ... res co ... a ... resco re re a ... o a ... s o ... endã ca ... sa ... na ... sã ã o co a s ... aã o
... sã o " ... de s"ã s o dens do d ... o .

5) ... resco a s onde o d ... o re q ... res ... re resco res s ... a res re
a ... o a ... s o, os q ... res ... sa ã o a s se ... nes ... a ca ... s ... s ... re ... re ... a s
ra ... res soca s:

... se ... se a s se ... os?

... ã o a s ... o ... a dos a a ... rexec a ... a sa ... d des ... o a a d ... re ... f ... ã o dos
ob ... os d resco a ?

... ã o a s ... sã ... resco co o d ... o ?

4) Tenos conf' oren' re os s b' os re n' re s re o d re o ?

1) a) a conceã o da do a re do d re o ?

2) a) sa) da nã o ressa de a re ?

8) re o d re o res sa do qresso ?

9) a) sa) conceã o da do a re do d re o , fo a d re os qressos ?
re res sa do d re o ?

0) o o res re o d re o ?

1) a) a conceã o da de a re do qresso ? sa) da nã o ressa ?

2) a) a reãã oren' re:

a) a re o a s o re s b' o a re re re nce ?

b) A re o a s o re d qã o resca z d ?

c) A re o a s o re re re re nca no a s re o.

Na se nd a re des re a h' o fo re a a da res a . s s re os resco' dos foa
qressos I (co ce o de re o de a s re o " á o", a a 4ª se re do ° a)
qressos III (co ce o re o de re re re nca co o qresso de 5ª a 8ª se re do ° a)
d re o res re b os d resca (re a re a no re com' o co o d re o).

s qressos foa d d dos re do s s b' os, e qressos I re e qressos III. A
a re foa re a s desc o res sobre os qressos.

qresso " á o" oss a re resca zãã o de n re re do, fo a do a re resca
No a re se sa' s re re o a o do qresso "sec nd o". a re a re d resca re re re n'
o " re resca " de a a ce s' a s cenã z do a s re o á a s. qresso "sec nd o"
re o a no " á s o sec nd o", oss a re fo aã o re n re s re o, cons' ndo a
re re co re re do sa' s soa de a a ce s' a s de oca' a s.

re s o oced re n' o de re s' dos fo re a do co os d re o res. re o res co
re re re nca no " re resca " re d re o res de " á s o".

... ns... en... de... a... o... z... dos... res... a... a... Sa... o... on... o...
no... a... ora... en... e... sa...

A... Sa... res... a... de... a... o... a... s... o... de... Ado... no... ra... sso... ca... dos... fo... a... d... n... sa... d... co... 0...
d... re... os... de... resco... a... 4... q... resso... res... /... e... 4... q... resso... res... ///... a... f... de... den... f... a... o... a... de...
ã... o... a... s... o... des... res... q... ss... on... a... s... res... on... o... no... a... o... fo... z... do... a... a... co... ra...
d... dos... sob... re... sa... resco... a... z... ã... o... d... f... p... ce... on... a... ,... ne... ndo... re... o... de... a... s... e... o...

A... en... re... sa... fo... ra... z... ad... co... 5... q... resso... res... e... os... d... re... os... ,... re... da... s... ra... a... s... A... re... a...
ra... a... fo... a... be... a... ,... ra... se... nd... fo... d... d... o... res... os... re... en... re... sa... a... be... a... os... q... ss... on... a... s...
con... re... a... sob... re... re... a... s... ra... c... on... do... s... a... ã... ca... ra... d... so... c... ed... de... a... os... odos... co... o... os... a... s...
red... q... os... fo... os... a... o... f... p... ce... on... a... en... o... d... resco... a... se... nd... ra... a... oc... o... se... ob... te...
no... a... tres... sob... re... conce... ã... o... da... de... a... re... ,... co... o... sen... te... a... s... res... os... res... os... s... re... o...
“... re... en... o... resco... a... ”... re... co... o... de... q... me... o... se... ra... re... ,... o... ra... ,... ã... ce... a... s... resco... os... res... os... res... os... a... s... re...
sa... a... ra... res... ,... co... o... sta... d... a... à... s... a... ã... o... resco... a... re... f... a... re... en... re... ,... co... o... se... d... ca... s... ra... os... re... en... re...
s... re... o... res... bo... d... a... dos...

ra... re... en... re... ,... o... ra... os... a... conc... e... ã... o... s... res... a... dos... os... a... a... ra... a... o... d... de... res... os...
con... cen... a... d... no... d... re... os... ,... re... a... a... desc... re... re... ra... o... os... res... a... dos... a... s... resco... a... s... fo... ca... se... a... a... d... s... re...
do... s... ra... os... No... re... o... ra... o... re... n... con... a... se... a... ra... o... resco... a... s... ,... a... a... c... re... z... ad... s... o... re... ra... d...
cen... a... z... ã... o... a... o... a... d... de... dec... e... ã... o... d... re... os... re... ra... d... ra... od... sa... s... o... dens... ,... ã... o... re... de... s... res... os...
o... a... x... ca... os... re... b... os... d... o... a... n... z... ã... o... No... se... ndo... ra... o... res... os... a... s... se... resco... a... s... ,... re...
a... o... con... f... i... o... ,... do... re... o... ra... a... re... sen... ta... a... o... de... ra... ã... o... de... ra... d... de... dec... or... es... o...
ã... os... n... re... s... ,... co... o... do... a... ss... sen... te... de... d... e... ã... o... ,... se... c... re... ta... a... ,... o... re... n... do... do... cen... to... c... co... ,... q... resso...
de... s... e... res... o... de... ra... ra... ,... ze... ra... do... res... re... se... re... en... re... s...

Sa... no... con... sa... o... ra... re... no... re... o... ra... os... s... bo... d... a... dos... re... x... ba... con... fo... d... de... a... s...
re... x... i... en... ca... s... dos... d... re... os... Ness... es... d... re... os... c... ra... a... re... sa... ã... o... de... o... do... do... ,... a... ra... d... a...
d... s... i... na... dos... q... resso... res... re... re... ra... ra... ra... c... on... a... re... no... fo... a... Ass... os... s... bo... d... a... dos...

resposta aos pedidos de execução de função pública desenhando
o conteúdo das deslocações para os dias de trabalho.

As regras relativas aos horários de trabalho a aplicar são as que se
aplicam aos trabalhadores que se deslocam para o trabalho, e não as
que se aplicam aos trabalhadores que se deslocam para o trabalho. //
As regras da "sábada" referem-se à organização da deslocação. Os horários de trabalho, os
diários de trabalho são a parte da... // Os horários / as regras
"sábada" diferem dos horários // a organização da
deslocação.

As regras dos horários de trabalho são as que se aplicam aos trabalhadores
que se deslocam para o trabalho, e não as que se aplicam aos trabalhadores
que se deslocam para o trabalho. // Os horários de trabalho, os
diários de trabalho são a parte da... // Os horários / as regras
"sábada" diferem dos horários // a organização da
deslocação.

Ao estabelecermos os horários de trabalho a aplicar aos trabalhadores
que se deslocam para o trabalho, e não as que se aplicam aos trabalhadores
que se deslocam para o trabalho. // Os horários de trabalho, os
diários de trabalho são a parte da... // Os horários / as regras
"sábada" diferem dos horários // a organização da
deslocação.

No que se refere à deslocação de trabalho, Salgado considera que os horários de trabalho
de trabalho, e não as que se aplicam aos trabalhadores que se deslocam para o trabalho. // Os horários de trabalho, os
diários de trabalho são a parte da... // Os horários / as regras
"sábada" diferem dos horários // a organização da
deslocação.

anua a a re de re o de re c co de a s e o re re o se do s res a dos. A
d de dos qressores a o na d tenca n a o a n a a o, ca res, a a de a o d de
se re re re co o a a c re s a sa do n a o. No e de res a ha re os qressores /
a renda a re ra a ma confo d de.

No a so dos d re o res a d s b a o do a o de a o a s o a o con o a a o re se,
o s os d re o res dos " os resca res" ob re a resco res re a dos, a s co ca a os a fo
re re a , f co d f c a n a a o os re re.

As re re a s q re re ca o a s n o a o res a a a res a . Aa re obse o re os
qressores na re os a s resca s co res, a a de a o d de cen a z d f a a
s b sso s a s o dens. onfo re Sa no (980, 3 0), "[...]a re s, a a de a o d de d s
resca s, o a o de re son d de re os a o res, cen a se no a s d resca , re a co a se de
oda de re a os se s o dos de a d a a a o a n a a o".

A a conc re s re a h a o, Sa no re zo se d " de n a o res a de a re " co o
n re o de os a re a n o a s fo a s s re o res a n o a s n re o res n re nca no
co o a re n o do nd d o. a re s co o a c a a onde a se re se desen o re o
nd d o a s a c re s a s de sa re son d de a s cond o res de a h a o a s resores dos
re os n o a s, os a o res a s cen a sa s no a s dos d re o res re qressores n re nca a
no co o a re n o do nd d o. Ma os o re a re a a dos d re o res re qressores / re
III re re a a a s sa re x re a a s re re o res n re ressa s.

s d re o res:

A conce a o da dos d re o res da na se d s re sc o res co o q ca s,
o re o d re o se co o a co o de de oca co, c co, re d g do, re a a
o a de co res re se dez no c re n o dos d s os re a s. a n o a os
re o re a s d resca , a o se re con os, a s no re se d z re re a a a a o,
cond o res de a h a o do qresso a a a de re c s o s, a nos re a re a s, re re
se na re os. res a s d f c d des de onsa o a o res a o a a dos, na re os re
re o a dos, re bo a a o de onsa re o con do re do d o re a re d g co n , re
re a con o a a de a re fo a . (S AN, n. 980, 3 2).

s q̄ressos I:

... os de reza a s a no a o a re do d re o , a o z ...
"ra o res n̄e ressa s", sa s res o a s r̄ha re cona d̄ã o co o odo co o se
ra coa co o d re o re co a conce a o da de se o o a re . Po á os
o osá ca dos, co o a se re a des b sa re ra a ca o d re o re o ra
me ra a s a d des r̄a b d des r̄es o os a o z : se a o ,
a no, co da , res re a o o o, re c. M s a o z , a b e , o d re o os o,
s o, re com re ca re ra a a a o dos co re d de. Mes a o res con a n̄es
a re ce se re x a dos o sa re son d de, ra ona t̄enca mes re o de
res, a o a n̄z con . Mes o a n̄do na s re os, b a re n̄e a a a a s
o dens, a sã o n̄g a zes de da o a co o d re o a re sen sa s a o res, re n̄ ,
con a h a na a s f̄o a sa do d re o ra s sa s. (S AN, n̄, 980, .3 3).

Sa no re x a re s res q̄ressos re n̄e a z a de a f̄o a a s re se o res ra s re
res o co a d re a o re nos cen a z d , re res con a n̄a oba den̄es re c do res d
re sa a o.

s q̄ressos III:

s a se no a do o os o do q̄resso I. a re ce a s se os, a s ob re os,
co a o a sa a de sa re a d de. n̄de a re s a de a o d de re o
cen a z d , os q̄ressos de on̄sa na sa a o, c a n̄do o n o re x do
a a o a re re oc a "re n̄e re n̄a" o d re o, sendo con a os a a re
"ocad re n̄ca o a o". Mes re sca s c os d re o res de sca n̄a z a s de c o res re
a d des, a n̄do o os re c os a a n̄ t̄enca os s bo d n̄ dos, os q̄ressos III
osa se a s a s re os, co a boa a s co a d re a o, re ra co a re n̄o
a a re re de sca n̄ do co o d re o. (S AN, n̄, 980, .3 4).

essa f̄o a , mes s dez re sca s a re ce re re re do s a do res de ra o res de
a o d de: os d re o res a o c a t̄ cos" conse re oba den̄ca dos q̄ressos I, re re boa
d sa n̄es, f̄o a se ressa s co q̄resso res III, a o ob̄e a re s a co n̄o d de a s sa s
re x t̄enca s.

A conc a o de se re a h̄ o ode os re den̄ca re a o a n̄ã o re x se n̄ re ra s
de n̄ o res de a re re se n̄e re ra coa . Se n̄do Sa no, (980, .3 9), "[...] re ra
o a n̄ã o a o a t̄enca re x sa re n̄e de sa a re b o c a t̄ a , a s d s ressa s re a
se re n̄ca re re n̄e re n̄a de re n̄ d c a a , o sa c a a con b a a f̄o a a o
d re son d de dos d re o res, q̄ressos sa re n̄e re n̄e o n̄ os".

Na cultura brasileira, tendo na sua característica o á a s, a s re soa d des
 re denca a os resco res a o a s o ra a red s os ã o a a sea co od à res, a
 a o á a d resca, o sea, co fo r “ on d o” a a co o a se de odo cons ten
 co os ob r os d o a n z ã o, co os o a a s of ca s a ce a ndo ra ten sa
 deo o a . Na boa tena encontra do qressores “ enos a o á os” e ã o re ra
 “ on d o” a a a confo d deã s ex tenca s res, a s, ode os cons deã os co o
 re resen nes de d na sa e no o res, o de ra o res ne ressa s a resca s.

Nos res, dos de M ca , re *Antropologia e Psicanálise* re denca a necess d de de
 res, d os lo co a a co rende os re a c a a ex se a s re a s “ex re a s” re
 “ ne n s”. /s os n f a s ra os a os p re a s no desen o teno do ã me o a no re
 a ã o d coo a de n i re a c a . So tena a i desses res, dos se a oss re ra
 resca de a re re soa d de conse sse deã re ra of d teno do s lo co co
 o nconscen re oren d teno d s ra o reã o d de/resca .

A o res co o ebe , Bened c, L n on, á d me , d re Ma d i o a a oss re re
 os res, dos de c a re re soa d de conse sse deã re ra cãca .

ebe des ne o se d s re o a sa bren s, recom a s re soa s, a a deã a os
 reo reos c a s, ma ten, co osã i o res s cos. A a re a c a re re d ra s
 re s scoo a s. Bened c, n c a re re soa d de, no sen, do de ra a a ã o d
 c a ca boa a a a a a a ã o de re soa d des.

S no a o do desen o teno nã n, res, do a s ra o res ten re c a re
 re soa d de, re ra c a se a a n a d do on o de s i scoo co. Ma d, a o
 conã o de d , n re sso se o de re a os reã n s os scoo o os re fo a
 a s de re a d s a a c e s i a s n d da s.

L n on re á d me ra boa a o conce o de re soa d de de h se. re conce o
 con, b a a ra s c a s ã o fosse do a d s o a “ deã ra”, o s o re

n_t r_{sa} ía r_a

o os resultados de A rend, Sa no on, o a c se da o d de. onfo ra a ca a a o d de fo conf nd d co ode oênca , e resã o, e o sso e de se e d de o s n f a do.

A os A rend, Sa no b sco s o e a s fo a s da d nsa ã o cen f a e d s ra o resã a n sa la s n rem a da x a a n o a n zã o d e res. Aa d nsa ã o cen f a b sa a e a reco rna co o fo a de con sa o nd d o, a sa a bo o o n se o a o á a . As ra o resã a n s oc a a o a os nd d os e se a hã o a a conse bons res a dos, a s oco e o conã o, o s e a a se d e saã o a a co os nd d o sa a h ndo o ra e c a a o á o.

Sa no a e b sa de re x a o res soc o o a s e s coo a s, no n o de f e o o co d s re x a o res a co a s de o e e d s ra o res de a o d de e o a n z o res. resã fo a a a ca a ha a a a o ren ra a ren d s fo a s ra b sa d conce ã o de a e , e son d de re c a .

A a á se soc o o a , a a ca , con sa o e e be so ren e a a so a s a a ce sã s fo a s d b oca ca descons dea nda s re co s essa s e c a s d d do nd d o. o os res, dos d s co o a e d enc o o a hã o de A. Ado no a *Personalidade Autoritária*. A a a con sa a ã o d a o d de fo e a do a Sa e, ca n renã o con sa e descob o o de e son d de dos a s e o do e a do a red eã o dos os. on sa o se ra soc ed de ba s e a oss e e f a o á o e o nd d o co a o resco e de s b sã o e re e a n aã o dos ode res e nos a s fo res.

A a e de sa con sa a ã o Sa no a n so a res, a a d nsa a d resco a , á e res o co a ex sênca d ra a n ns, ã o, os a s de ra o res n e essa s e os s bo os eã o res e n s ra o res.

...do d... a d... a resca fo cons... d... o ns... a soca ,
a sa... raã o co a s... oas socoo a s, co o econo a d red gã õ, sã a d red gã o,
res... a o... a recom a do a s. res... do d socred de ba s rea fo fo a do o
com... d sa... ona a dã o re a... o a s o, a nã o a socred de, a nã o a resca .

ons... a os na a ã se d res... a b... ocã... a (fo a)... a... o d de a coa... rea
res... resen... no "Re... en... o... d s resca s... da... s de ° a... 2° a... s", de S o
d... o, o sso oc... o... ra... sobre o a nã ã o, o a nã ã o fo a re b... oca ca . en... ra s
cons... o res... enã d s o Sa... no, o res... do d a... o d de de ons... o... o... o... a s rec... o
rea nã a conceã o de a re , re soa d de re c... a .

A re dencia des... a h... o de ons... a... s... fo a sa... a ca... a d s ã o
conse... a "ex... n... " o obra d a... o d de a s resca s ba s rea s. res... fo a ,
Sa... no oc... o... os res... dos de resca ,... a... re... re soa d de, m... en... re co os res... dos de
M... ca . ons... a... os... a a co... rende... o... a... o d de resca re os res... ca... o... a... o... re
en... re... a a s... ra... o res... en... re d... re os, q... resso res, a... nos... re... f... nc... oã... os, se a... re... so
res... be... re... o... nc... o... en... re... re soa d de re c... a .

Se... ndo Sa... no (980, . 2), "[...]a resca se s... a... n... o... odo co... re... re... re se
enconã... d... re... os, q... resso res... sa... s... resso res, f... nc... oã... o... sa... nos... ra... co... p... d... de... re... ra... ndo
ã... o... res... de... á... a... s... o... dens: res... a... s, s... coo... cos, recom... cos, o... cos... re... c... a... s". A
resca de... a... re... re soa d de... o... no... se... o... a... nã... a... a... os res... dos d a... o d de... re... ndo
se... re... sa... a... co... re... d... de... d... o... a... nã... ã... o... resca .

A... a... o... zã... o dos... ode os c... a... s... co... os... ode os s... cos, M... ca... re... denc... o... re
a... re... s... s... coo... a... s... res... o... resen... res... na... c... a... re... re... re soa d de do nd... d... o... se... fo... a... a
de... do... a... s... ra... o... res... de... á... a... s... c... a... s. Sa... no... p... o... do... s... re... cos. A... a... a... c... re... zã... o... d... s... ra... o... res
en... re... re soa d de re c... a... con... b... a... co... re... nã... o... d... nã... a... o... d... s... fo... a... s... nã... o... res

sobre o nd d q, no dese tñ o de a í s re o a nã otes resca res co sa s
a a c s s rec a res.

Ao ra coa pson d de re u a , Sa no dea o se co a d co o a resen a
cñca ode a , sea a ndo o nd d o d socred de a n i re d c u a . Pos o re
a o a nã ã o re re se re a d nd d o de ons re a fo a de co o a teno
co a re co o se a o , co os res a os, os re tenos of ca s re o a
o a nã coa . re re co , a a se co re nde a s o a nã otes re a o d de, re re o
a , den f a os a o res h s cos of nd re re na a dos no ca o c u a re s o co,
“[...] a d nd d o dese tñ a re a ns iã o, re no dese tñ o de a re se re co a
a sa otes re f nã o dos de re n re re nos re nos: a á re s re a s re s coo a s,
a a d sã sa c u a [...]”. As ra otes oco re n re a a ã do de s se a s de s bo os
cons dõ s o a re re , a n dos soa re re re a a dos nd da re re .

resse on o de sa , oco re o re sa re do nd d o co o s re o a o doa b re re
o a nã coa , o nd d o re re de a s, re fo a conce os re re o dea re nde re
a a s se a s re re f cos de s n f a do s bo co. re sa conce ã o d a re nã o a o
co o a teno s bo co, o re a b sa d re d de o re co o a se re cons o a
c u a : cñca sa re re re ã o, o sa a a c d de a n de s bo a ã o re a a a
a re nda re d c u a a ss co o a a a cresca , od f a o s ba o o sa s re cos
de sa c u a .

Sendo re a d re son d de re fo a d n a de re n d c u a de conce ã o de
oa , de dese os nconscen es, re n re nos conscen es, a otes, sen tenos,
a o conce os, a re re fo a s re re re d o re conse a re sa s a a c s s a s a
re son d de re re re a re o os re n s os de ode re re re a resca . Pode os
obse a re a a me a co o a s re sa s se re coa co a o d de a resca ã o

res a ntes de sa s rex re tenca sa nre ores co "i a s dea o d de" (a s, qressores, d re ores, re c) de se s a ores de o os a ores re o ra no se u ndo nre o .

a h o de Sa no de a re denre re a c u a ba s re a re do a a s a a c re s a sa o a a s, a a d s o re son d des co a os resco res re a o a s ore co a a s red s os ores a a sa co od re a res, u a a o a a , o sa a os o a a s q ca sa os ob re os o a n a co a s.

onc u os re os res, dos de re son d de re u a ca boa a , de ce a fo a , a co re na o do re no a o a o. Un nd d o, c u a , soc red de, re son d des nd da s, con b u a ra boa a o re nend re no d res, u a a o a a . Sa no re M ca de a a , a a os, be ca a sa s ra ores.

Abo do, a se u a dese bog d a de od ressa ob re a a no a o dos res, dos o a n a co a s. P oc a re os a re a do co o a re no o a n a co a de A y s re L re ra s re fo a s d o a n a a o de a re Mo a n re denca o a re sa de res, dos do a o o a n a co a re ra a a o d de. La re sa o a n a co a d re nre d sa a re sen d s. A h s os a a ra a o re s re nre nre s re o re s u d a do a o a , o ode a s u d a a o ra do a a o. S re nre a o a nea de s s de a a a o res, do d s ra ore a o d de/ resca .

4 – A desembocadura dessa problematica no campo dos estudos organizacionais

Nesse contexto, a obra de Lygia S. Argys, *Novos Padrões de Administração*¹⁰ e *A organização humana*¹¹, de A. Y. S. *Personalidade e Organização: conflito entre o sistema e o indivíduo*¹². Essa obra se dedica ao estudo do comportamento dos indivíduos na

4.1 – A teoria do comportamento organizacional de Likert e Argyris

Na obra de Lygia S. Argys, *Novos Padrões de Administração*¹⁰ e *A organização humana*¹¹, de A. Y. S. *Personalidade e Organização: conflito entre o sistema e o indivíduo*¹². Essa obra se dedica ao estudo do comportamento dos indivíduos na

As obras de L. de L. *Novos Padrões de Administração e A Organização Humana* são o resultado de um trabalho com o objetivo de analisar os fundamentos da administração, o papel dos administradores e as condições de trabalho dos administrados. O autor defende a ideia de que a administração deve ser baseada em princípios éticos e sociais, visando ao bem-estar de todos os envolvidos.

94 - O livro *Novos Padrões de Administração e A Organização Humana*, de L. de L., trata da administração, da organização e da liderança. O autor defende a ideia de que a administração deve ser baseada em princípios éticos e sociais, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O livro aborda a importância da liderança e a necessidade de uma administração baseada em valores e princípios.

Nesses estudos, sendo L. de L. (1919), foi o autor das obras *Novos Padrões de Administração e A Organização Humana*, com o objetivo de analisar os fundamentos da administração, o papel dos administradores e as condições de trabalho dos administrados. O autor defende a ideia de que a administração deve ser baseada em princípios éticos e sociais, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O livro aborda a importância da liderança e a necessidade de uma administração baseada em valores e princípios.

Os estudos de L. de L. mostram a importância da administração baseada em princípios éticos e sociais, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O autor defende a ideia de que a administração deve ser baseada em valores e princípios, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O livro aborda a importância da liderança e a necessidade de uma administração baseada em valores e princípios.

Em resumo, a obra de L. de L. defende a ideia de que a administração deve ser baseada em princípios éticos e sociais, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O autor defende a ideia de que a administração deve ser baseada em valores e princípios, visando ao bem-estar de todos os envolvidos. O livro aborda a importância da liderança e a necessidade de uma administração baseada em valores e princípios.

deseñño. s s... sores reco tend , se pndo L re (9-9, 3) “[...] o oores,
a nstênca ,a n... do o dea dos, nro a o ressa sobre do o a con... a
co a ma , a n... os re rea dosa a de a o be res... o se dese ãta ndo resca a s
sas a s se rea a ores [...]”, o a ndo os se os o a se o me os de a sa
ono na rea ed de a a o co o a h... o a rea a rea re dca nra
od d de.

A be d de o oã o n nca a od d de. ra co do co L re (9-9),
a o res a re o o o de a h... o, os nd d os re ra se a s od os do
a res a o o a de be d de, con do, oco a od d de desde oco a
nra b o nres se o res s bo d a dos re os nd d os sa o a dos.

oã o de re a sea o a nã o ra bons res a dos, res re L re ra
a b d de do d nre se s o a se s s bo d a dos como um grupo. a nro a o
sa a b d de re a rãodos de s a o re o, a o sa a od d de ra s
a a ores nca d s no re re os s bo d a dos.

A a d de cons se re o oã o n nca no co oã nro o a nã o a .
Ar a L re (9-9, 4) “[...] a a d de dos re rea dos a os se sores a a co
se a o de a h... o re o o a sa a a c d de od a a re a ra a o
os a co a od d de [...]”. s res dos doa re ra a a nro a o a
a d de nre os co ra s do o, a o a n nca ra s ra s do o re ce sobre o
deseñño dos co omenes. re denre ca nro d a d de nre co ra s do o
re a so ca da a a o resã o o a co a a a n on re de od d de o
o cons da a de a do. Nos os ra s oco re of x de d re oã , de coo ra a o a o
conã o dos os de h xo nd ce de a d de onde a d a h... a do re a o sa o a
com , re re nra nre res onã re ra re xec a o de sa a ra .

Até de todos os responsáveis cada dos a co paã o é o oã o n nca no
 dese em o o a nã coa . Se ndo L re (9 9 . 3) a co paã o “[...] é ressenca a o
 f nco na nco de a o a nã o. Ma

Ao mto da recencia de a a o d de re s on g b d de re s o
 s a d s no res dente d o a n a a o r e r e r e de r e a a n d de s a o a d s de
 res on g b d de r e a o d de a se s s b o d a dos r e os cons de a res on g r e r e os
 res a dos. s s b o d a dos o s a r e z de r e a a n d de s a o a d s de
 res on g b d de r e a o d de a os se s s b o d a dos r a s s o d a n r e, de c a a a
 l a x o, o o d a t r a de o a n a a o. Se n d o r e r e o n o de s a, os r e n e s de
 r e s o r e s a a o r e dese r e t r a n d o a r e s a i n a o de r e r e c e b e d i e n c o
 t r a o de a o d de r e de r e s on g b d de. b o a a s on os de s a r e n c e r e
 a c r a s de r e d de, m e se r e r e o r e s o r e o c o r e, o s a a n d de r e a de
 a o d de r e x e c d o r e n e n t e o d e s e b e d i r e n t e d a n d de r e r e
 de r e a d .

Na a o d de r e r e r e de r e a d de r e n d e a t b e dos n e os r e
 a a s r e n c a s r e o a c o a s r e a o a dos. b a r e n t e, os r e o d o s r e a
 a b d de de de a na d o r e n t e, n e n d o s a a a c d de de o r e n a o s r o r e n s
 no s e n d o de s e o n r e c o s o s, r a s r e r e c e n t e s r e c o n a a o r a a a c d de
 de r e x e c e n r e n c a de l a x o a a c a a r e a a n d de de a o d de r e o
 r e n t e r e a r e n t e r e . s r e n e s n o s de a a r e n o s de a a o d de
 cons o r e o d r e n t e de s s e a a d n s a i o, s s e a r e o d o r e o
 r e r e a d o r e o s r e n e s de l a x o d a o. s s e s s e a r e o de a d n s a a o
 a b a n o a os r e r e a dos, a n o a o s a d n s a d o r e s de a a o d de
 a o n r e n c a . (L r e r e r e, 9 9 . 9)

s a n a s de a d n s a a o r e s a a a o d de r e o con t o r e co o o f n d r e n o d
 a d n s a a o. on s de a co o on o a c f co o o d e de con t a r e s s r e m a r e a
 r e a a o r e n t e o r e r e a d o r e o r e r e a d o n a r e r e a r e a o b a a o con a a r e
 s b e n e n d e o d r e o de co a n d r e o de r e de o b e d e c e .

b s e a os r e n r e a a o r e n t e s r e o r e s b o d a dos o c o r e a d s c r e a n e a
 co o, o r e x e o, a s d i r e n a s r e r e c e a o de d i r e n t e s r e r e a dos r e r e a a o a o
 co o a r e n o de s e s s r e s o r e s, o s a s r e x r e a t a s, n o a s r e a o r e s de a d n d d o
 cond r e a a co o a r e n o.

Unmenh n a d L r e r e 9 9 .) r e d e n c a r e s s e i o de co o a r e n o r e
 n r e n c a s d r e s o n d de dos n d d o s, o s s o r e o s r e r e a dos a s a o a t o s
 r e r e de f o a r e n o s a o a r e a a c a a o a s s o r e o s de a o m e c e s s d de de
 n r e de r e n d e n c a r e r e a s a o a r e n t e. L r e r e x a r e s s o a con r e c e, o r e o s
 s b o d a dos r e r e r e s e s s r e s o r e s s e a a a z e s de r e x e c e n r e n c a de l a x o
 a a c a a o d co o b r e a s r e n e n t e s a o s e o r e a o a a d e o b r e a s r e
 n r e s a a r e s (os s b o d a dos) r e a o s e b e r e s a . a n d o r e s r e s o a o r e s a
 a a d s r e x r e a t a s r e de s e r e s r e r e o s r e r e a dos r e a d e s a o a r e n t e.

No processo de seleção é sempre necessária a ação de, osse L... com a s... as, os a... ab... n... s... co... as... n... a... a... a... a... s... co... a... s... co... co... se... s... sores, a... s... b... d... dos, sendo á... d... á... b... a... s... ra... res... n... r... endado r... c... n... e, res... r... d... se... o... a... a... o... a... n... a... o... n... e... r... essa... s... r... á... o... n... ex... se... r... a... s... res... r... e... f... a... s... de... s... e... a... o... e... f... n... c... o... me... be... r... o... d... s... a... s... s... a... res, os os... s... e... sores é... r... e... a... r... a... sens... b... d... de... de... ca... oss... b... d... des... a... a... a... s... e... a... o... r... a... z.

o oá d... s... e... os... a... r... o... a... do... co... o... a... r... e... n... o... r... a... boa... d... o... L... r... e... de... on... s... a... r... a... a... o... d... de... r... e... o... r... e... o... a... a... o... i... a... r... e... d... o... co... o... a... r... e... n... o, sendo... a... d... r... e... os... r... e... n... e... s... de... h... a... od... d... de... Ao... con... á... o, os... r... e... n... e... s... de... á... x... a... od... d... de... ã... o... a... c... r... e... d... a... r... e... essa... f... o... a... o... s... a... od... z... os... r... e... i... o... r... e... s... r... e... s... a... d... o... a... s... so... r... e... o... r... e... s... s... e... n... t... e... n... o... r... a... do... r... o... r... e... x... e... c... c... o... d... r... e... o... d... a... o... d... de... r... e... n... de... a... c... c... n... s... e... r... e... a... s... a... r... e... f... á... ca... s... r... e... n... e... s... de... á... x... a... od... d... de... a... r... e... n... de... a... r... e... os... r... e... i... o... r... e... s... r... e... s... a... d... o... s... ode... se... conse... d... os... a... n... do... se... r... e... r... a... a... o... c... e... s... so... o... i... a... c... o... a... d... r... e... n... e.

Se... n... do... L... r... e... (9_9), é... r... e... d... e... n... t... e... r... e... o... s... a... d... n... s... a... do... r... e... s... a... o... o... o... c... o... n... r... e... a... i... l... i... des... á... o... á... r... e... s... a... os... r... e... r... e... a... dos, conse... r... e... a... a... na... r... e... s... a... d... o... s... a... i... s... i... o... os... a... r... e... s... a... f... o... a... r... e... o... a... a... a... s... r... e... s... s... a... co... o... “se... r... e... s... t... a... nos” r... e... ã... o... co... o... “en... r... e... a... r... e... n... s... e... r... e... a... á... a... ”.

... r... e... c... so... r... e... ba... os... r... e... a... d... n... d... o... r... a... r... e... de... f... o... a... d... i... f... e... r... e... n... c... i... a... à... a... r... e... s... a... ã... o, de... r... e... n... de... do... d... f... o... a... ã... o... n... e... o... de... s... a... c... u... a... , de... s... a... r... e... x... r... e... t... e... n... c... a... r... e... x... r... e... c... a... i... a... s... Se... n... do... L... r... e... (9_9 . 54), “[...] o... a... d... n... s... a... do... s... o... á... á... r... e... n... o... s... o... d... s... a... a... c... e... d... des... o... r... e... n... c... i... a... s... de... se... r... e... c... s... o... s... t... a... nos... a... n... do... a... d... r... e... s... s... a... n... a... o... a... n... z... ã... o... f... o... r... e... b... o... de... o... o... a... s... r... e... os... de... a... h... i... o, o... r... a... n... do... r... e... c... e... n... t... e... r... e... n... e, r... e... n... do... a... i... o... s... e... n... so... de... r... a... d... de... a... , é... c... n... a... s... t... r... a... z... e... s... de... n... r... e... a... ã... o... r... a... a... s... r... e... a... s... de... dese... r... e... i... n... o[...]”.

... suas res... L... cons... o... a... ano a... a... a... a... o... o...
... a... so... nd... d... o... a... do

... a... a... ce... a... os... ob... re... dec... ões... do... o... a... oc... a... a... n... f... en... ca... os...
... ob... re... dec... ões... do... o... de... a... me... a... se... o... me... cond... zen... tes... co... sa... o... a...
... ex... re... f... en... ca... re... se... s... o... os... ob... re... o... sa... co... pu... g... se... re... na... re... re... co... os... re... b... os... do...
... o... a... re... sc... õ... re... co... a... s... i... a... õ... re... m... a... s... de... co... pu... g... a... o... re... n... f... en... ca... d... a... re... dos...
... o... os... re... b... os... a... o... se... de... a... me... a... a... d... a... re... re... m... a... s... re... se... dec... ões...
... re... a... o... cons... de... a... d... s... co... a... s... a... s... o... a... n... es... re... o... re... a... o... a... se... se... p... do... a... s...
... re... b... os... b... re... o... re... c... e... b... en... o... de... a... o... re... re... c... õ... m... re... c... en... õ... a... re... dos... re... b... os... do...
... o... re... re... ca... re... re... d... re... re... re... b... os... re... o... nd... d... o... se... re... se... re... os... a... s...
... ode... os... re... de... a... s... re... a... do... status... (L... R... R... 99... 55).

L... (99... 20) a... f... a... re... a... o... a... n... a... ã... o... re... “[...] re... re... nd... re... n... õ... a... no, c... o...
... s... ce... s... so... de... re... nde... dos... re... s... o... os... co... o... de... a... dos... de... se... re... b... os... [...]”. N... esses... re... s... o... os... ã... o...
... re... da... dos... o... d... re... sos... re... o... a... n... es... oc... e... s... so... re... a... a... c... e... s... s... a... s... co... a... re... s... i... a... , co...
... oc... e... s... so... de... ob... se... a... ã... o... re... re... d... a... o... a... s... co... o... do... a... b... re... n... e... d... o... a... n... a... ã... o... , d... re... a... ã... o... d...
... o... a... n... a... ã... o... co... re... s... a... b... re... n... e... , co... oc... e... s... so... de... o... a... d... de... dec... ões... , re... c... u... sos... de... a... ã... o... a... a...
... o... re... á... i... a... a... s... dec... ões... , oc... e... s... so... de... n... f... en... ca... , d... re... ns... o... a... re... n... os... de... a... i... l... l...
... a... a... c... e... s... s... o... a... c... o... a... s...

Se... p... do... L... (99... 20), “[...] esses... oc... e... s... so... ã... o... n... re... re... a... c... o... a... dos... re...
... n... re... de... re... nde... n... es... re... o... ca... a... i... l... l... d... e... s... a... o... re... se... re... a... o... re... m... a... ã... o... co... o... re... a... i... o... a... re... dos...
... re... b... os... d... o... a... n... a... ã... o... [...]”. a... n... o... re... o... re... s... e... s... se... a... f... u... n... ç... o... a... , “[...] re... o... f... u... n... ç... o... a...
... sa... a... a... c... d... de... de... o... a... n... a... re... co... o... de... a... s... re... ca... a... o... re... a... i... do... re... re... re... c... u... sos... do... re... s... a... a...
... o... a... n... a... ã... o...”. N... esse... oc... e... s... so... re... o... re... ca... o... d... en... o... a... de... s... se... a... de... n... re... a... ã... o... n... f... en... ca... re...
... dese... re... ã... a... f... u... n... ç... o... co... me... ç... a...

L... re... a... re... m... re... o... s... se... a... de... n... re... a... ã... o... n... f... en... ca... se... a... ox... a... de... a... f... o... a...
... re... s... i... a... de... s... re... os... ã... o... a... re... a... re... a... n... o... a... s... re... c... e... n... tes... ã... o... os... re... os... , re... o... re... s...
... se... a... co... pu... g... a... o... a... ã... o... re... os... o... oc... e... s... so... d... o... a... n... a... ã... o...

Assim as coisas da vida são de Deus e os seus dons são a obra do Espírito Santo, a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo, a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo, a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo, a bênção do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

... a natureza da carne e a natureza do espírito são as duas naturezas do homem. A natureza da carne é a natureza que herdamos dos nossos pais e a natureza do espírito é a natureza que herdamos de Deus. A natureza da carne é a natureza que herdamos dos nossos pais e a natureza do espírito é a natureza que herdamos de Deus. A natureza da carne é a natureza que herdamos dos nossos pais e a natureza do espírito é a natureza que herdamos de Deus.

... a obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna.

... a obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna.

... a obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna. A obra do Espírito Santo é a obra da vida eterna.

co oq̄ tenōs d s̄ essa s, o q̄ todo co oq̄ tenōs̄ a no n̄ a o a n̄ã o
o a se de q̄ o d̄ co b̄ a ã o dos f̄ iores nd̄ da s, f̄ iores de re tenos q̄
n̄ o a s, f̄ iores o â n̄ cos (o a n̄ã co a s) f̄ o a s.

Aa ū se de sa oba cá ssa de A y s̄ e oq̄ n̄ e o q̄ a z s̄ b̄ s dos sobre o
co oq̄ tenōs̄ a no n̄ a o a n̄ã o re ex ca q̄ t̄ i o a s ra o res f̄ o a s re n̄ o a s de
q̄ a o a n̄ã o re a de a na a o á a . As res o res re n̄ã d s̄ re a f̄ e n̄ã se d̄ d̄ a o
co oq̄ tenō o a n̄ã co a re o a o s̄ s̄ ca a re f̄ o re sa ce a de nosso q̄ a de
re s̄ do a a o d̄ de re sca .

A a o res̄ do d̄ a o d̄ de re sca é oq̄ n̄ e cons de a a cond̄ a dos nd̄ d̄ os n̄
o a n̄ã o a f̄ e o q̄ re q̄ a o a n̄ã o (o q̄ o a n̄ã o re sca) ã o os nd̄ d̄ os q̄
a s o re n̄ã . a o a f̄ a re a cond̄ a dos nd̄ d̄ os é co re a , co n̄ re s de
a q̄ s a a d̄ s, o s o co re a f̄ ã o de do s co omen̄es h̄ s cos, o nd̄ d̄ o re a o a n̄ã o
f̄ o a re a f̄ a re s̄ q̄ a de re son̄ d̄ de ã o ode se f̄ o a d̄ se q̄ se co n̄ re a a s
a a ce s̄ a s desses do s co omen̄es.

o o be co oq̄ S oná d̄ A y s, 909) a s o a n̄ã o re se sa re s̄ q̄ a “[...] ã o
ca d̄ s co a n̄ã o de a n̄ re de re a dos ob̄ re os re a s essa s q̄ a h̄ a a s
o a n̄ã o re sa ce d̄ a , re o tenos d̄ a n̄ re a q̄ re o, q̄ re s̄ o re re n̄ã d̄ s a
re a ã o desses ob̄ re os [...]”. re re os q̄ b̄ e cons de a q̄ todo co oq̄ tenō n̄
o a n̄ã o re n̄ã se q̄ co oq̄ tenō a co a, re re a ca ã o de q̄ a o a n̄ã o
f̄ o a re x̄ re q̄ a a bo d̄ re do q̄ o “a re a re n̄ o o co”.

re f̄ ã o desse co oq̄ tenō a co a re do “a re a re n̄ o o co” a re re re n̄ os
q̄ o a se f̄ ã re n̄ã s a o a n̄ã o f̄ o a . S̄ o de a dos f̄ iores, a re re ca ã o d̄
a q̄ re a a de a de co a ndo, re q̄ d̄ de de d̄ re ã o.

Se n̄ do A y s (909, .2), “se a concen̄ã ã o de re so o n̄ a o a q̄ do de
n̄ ca q̄ a a re n̄ã re a q̄ d̄ de re a n̄ d̄ de a od̄ ã o a re c̄ e n̄ã a d̄ n̄ s̄ a re d̄

o a n z ã o é a especialização de tarefas b d sa os co omen t s d o a n z ã o”.

A *cadeia de comando*, osse é A y s (909, .3), “[...] cons s t e r e f o a d e o t a o n d d o a c e a d e a d e a o, o c o n t o r e, r a c o o d e a ã o d e s e c o o a t e n t o. A f a d d e d e s e o a n z d e s a f o a t a z e c o t e o s n d d o s d e t e n d, o b e d e a r e s e s b o d n e a o t i t e [...]”. c o n s e q u e n c i a, o s n d d o s e x e c e o t a s s o c o n t o r e s o b r e s e a b e n t e d e a l t a o.

A *unidade de direção*, a f a A y s (909, .77), é r e s u l t a d o d e a r t i c i e n c i a a d n s a t a r e d o a n z ã o a t e m a s e a d n d d e o s t a n a a t d d e (o t e r e c o n p u t o o t e m o d a t d d e s) t e a m a d o r d d o o t i t e.

Ao s e r e s t e n c i o s f u n d a m e n t a s, A y s c o o a t e r e a b e n t e d e a l t a o o s n d d o s a l t a s o b t o n t o n o, a s a o r e s o t e o d e r e s e s b s s o s, s e n d o n d z d o s a r e f e a r e a o z o s o f r e t e n t e d e o g s a t d r e s s r e f c a s r e a a s, r e a n d o a o a o o s c o o c o. P o t e, o d s r e s a s a a c r e s t a s ã o n c o n t e n t e s c o a s t e n d e n c i a s d e c r e s c i m e n t o d e a r e s o a d d e a d t e r e a s r e x t e n c i a s d o a n z ã o f o a .

P o c o m d s n c o n t e n c i a s, o s n d d o s t e n d e a r e x t e m a f i s a o r e s, c o n t o, a o o r e c a t e s t e c a t e c a . S e n d o A y s (909, .89), s e a o a n z ã o f o a f o d e n d t e o s d e n c o s d e “o a n z ã o” c o o r e s r e a z ã o d e a t a, n d d e d e d e a o, a d e a d e c o a n d o (e s t a t a t a t a) t a b i o d e c o n t o r e (e x t e n s o d o c o n t o r e) r e s e r e s s e n c i o s f o r e t a d o s c o t e n t e, o s r e t e a d o s a l t a a o r e s t a o r e s a s a t e n d e a o a a a d e t e n d e n c i a, a a a s b o d n a ã o r e a s s d d e r e t a a c a o d e .

N e s s e a s o, o s s e t o a o, o s n d d o s r e x e c a t a o o g s a t d r e s (o a r e t e n t e m e n t a t e s a o a n t e a a o n d d o, d e a t e f o a). a d e

resenhe o plano, a organização, a estrutura de trabalho e a organização flexível de trabalho. [...]”. Sobre a natureza da demanda de ocupação “[...] decresce o número de horas de trabalho, de forma que a demanda, o número de horas, o grau de tendência a substituir a demanda de trabalho necessário de trabalho extra os [...]”.

Ayres de Azevedo afirma que a demanda de ocupação não é simplesmente o resultado da soma de horas de trabalho “de acordo com a natureza do trabalho”. De acordo com o de Azevedo de trabalho a consciência da função do trabalho é considerada a organização necessária para o trabalho e a organização.

Ayres conclui que a natureza dos serviços de saúde é diferente da natureza da produção, com a natureza da demanda não a labor, a natureza da demanda, das necessidades de demanda de trabalho e a natureza, considerando a natureza de demanda a organização da indústria.

Podemos dizer, então, que a natureza do comportamento organizacional é o “grau” de consciência do trabalho. Pode ser entendida a condição de consciência do trabalho há a demanda das organizações, a natureza do trabalho e a natureza da organização.

Assim, de acordo com Ayres, com o crescimento das organizações modernas, o nível de organização é o fator determinante no resultado das organizações a nível de trabalho.

Nesse sentido a organização é o elemento de trabalho, com o aumento do nível de organização, de acordo com a natureza da organização de trabalho, o grau de organização não é necessário a natureza dos resultados a natureza do trabalho. Assim, a organização é o elemento de trabalho a natureza do trabalho.

de de a a c d de re od z co ra a r cêna , resando red sos oà a resã o, sendo a s d f c de co rende ra d n sa .

A y s conc se a h ca f a ndo ra o a nã o nc odo o co o a r n o do con n o de a c a n r s. s co o a r n o s ode se nd da s, con ca dos ra o a nã o r d a d aã o a o r o a b r n e, con do o co o a r n o do nd d o é o a n r o r e a o a nã o a sa rã sã o sã s r os õ r os d r son d de de a d nd d o.

Ass , de a co do co a r o a do co o a r n o o a nã o a de A y s r L r a n r êna a a c a r a a o sã o a r dos ocessos o a nã o a s co o a n r êna de c a a h xo. onse r n r n e, os d r r n r s n r s a o a nã o ã o de r se cons dea dos r r os de a o o r n o a o d de, a s s co o coo dea ndo o r n do a o o r n o n r o de r os de a h o.

esses r s dos r nã rã a a a co r r nã o rã r nã o do r n r n o do co o a r n o o a nã o a , no sen do de d r c o a r s a a o o on o de a ú se, o a do o r co, o ode ,a s b o d nã o rã do nã o, cond z ndo a a r co r nã o a s a b a n r n e d s rã o rã o d de/ r s c o a .

4. 2 – As metáforas da organiza ao na síntese integrativa de Morgan

Mo a n, r *Imagens da Organização*¹³, rã se d s rã r o a s a a r x a a s rã o r s r n r nd d o, o a nã o r s o c r d de. r o de da s d s rã r o a s de sen o d s r o a o .a rã r o o rã rã rã rã d do nã o, o rã a ndo ã a os r a o d de r n o r os á o s r c os do ode , d o rã , d s o c r d de r d s o a nã o r s.

³ M R S A N L E. *Imagens da Organização*. S o rã o: A a s, 99.

Na rãfca o a tendo Mo a n co oa o, de sa e d f e n e s con uos de
 n e s s e s, con o s r e o o s de o d e o d a s a d d e s o a n a c o a s r e x o a r e
 a s o a n a o r e s c o o s s e a s d e o r e n o l a s a d o r e á o s n e o s o i c o s e
 r e a d f e n e s o s d e r e a s a s s c o o a i o r e s r e c f c o s e d e m e a a o a
 d d o a n a c o a .

Na rãfca d do nã o r e o a n d o r e a Mo a n, de sa e r e a d e a d e r e a s
 o a n a o r e s ã o n s e n o s d e d o nã o. a o f o a z o s a s r e c o s o r e n e a r e n e
 r e x o a d o s d e o a n a ã o, o s a n d o r e a s o a n a o r e s e a s e s e r e a d o s, a s
 c o n d e s t o s r e d e a s r e o n d o r e c o m c o a a a n r e o s s e s f n s, r e c o o r e x e n e a
 d o a n a ã o, r e o a s o b r e o o c e s s o d e d o nã o r e r e a s r e s s a s o r e o s
 s e s d e s e o s o b r e o a s.

Pode a os d z e r e a rãfca d do nã o e a r e x e nã o d rãfca o a .
 n e s a rãfca a d a c o r e n d e o s a s r e c o s d o a n a ã o o d e a r e s e a d a z a
 r e a s a r e s d o n d o, s e n d o o n e r e s a n e s a a c o r e n d e a s o a n a o r e s d
 r e s r e c i a d o s o s r e x o a d o s r e a a o r e n e n d e n o d e c o c a s a o r e s, e ã o a c o a s
 d e o n o d e s a , o d e c o o a s e r e x o a d s d e o o s.

Na s o c e d e a a o s a d n s a d o r e s ã a f r e n e n e n e s o b r e a o d d e, o d e r e
 r e a o r e s s e o - s b o d a d o s. S e n d o Mo a n, s o s e r e x a o r e a s o a n a o r e s
 ã o s a s c o o s s e a s o i c o s, m e n e r e c o a d e a d e r e o d e o s c o r e n d e a s
 o a n a o r e s c o o s s e a s d e o r e n o, r e a a d e a c o d o c o o s n e o s o i c o s
 r e r e a d o s.

Na m e a d e c o r e n d e a s o a n a o r e s, o a o n d e a r e d e r e o s r e n e n d e a s
 c o o s s e a s d e o r e n o n o s e n d o d e d e s r e n d a o a d d o a n a c o a ,
 m e n e r e c o a s a d d e s o a n e s d o a n a ã o, e ã o, f r e n e n e n e,
 r e n c o b e a s o n o a d s.

A ração o que odia se dá a co mênã o d o a nã o, d socred de r
 d d o a nã o a . M ra ã oã socred de consã q os qã a s o a nã o r s
 ode se a o á a s, r nã nã o o a s de o cã q a s. No rã nã oã hã s oss qã a s rã os
 o q os, r rã rã nã oã os fo a s de ca o de rã o rã nã oã rã s rã sã s co
 nã rã sã s o rã nã rã d rã s rã confã nã s sob rã rã ã o rã nã oã o a nã ã o rã
 socred de.

A ração o que a bã odia se dá a a rã sã rã a d o a nã o a
 no dã a dã , os o rã rã a o a nã ã oã s rã sã d rã rã cã a d s dã ã a nã os”,
 a rã rã s dos a s rã rã a o rã nã oã de nã rã sã sã a qã rã s. M sã rã oã a cã sã co d s
 o a nã oã sã a oã sã dã rã a sã rã dã a dã sã oã os nd d os a nã oã ã o
 o qã .

rã co do co Mo a n (990) rã sã sã a cã sã sã o nã nã sã sã sã o a nã oã rã rã
 ã sã o rã d s o rã rã nã oã o á os rã a nã a ode M rã oã nã rã os.
 “M sã rã o rã nã oã oã oã d oã oã oã sã ”, a nã rã sã do a nã rã , oã oã oã d
 ã a rã rã oã oã rã doã co “ã os dã rã o” rã rã rã oã nã rã sã dã a rã a dã o
 a cã a dã oã . rã sã oã sã sã a bã rã rã a ndã sã coã oã rã s, rã rã s, sã dã oã s, rã
 a rã rã sã oã oã nã oã rã sã bã nã rã cã nã sã oã cã bã s doã nã dos oã oã aã sã aã o
 rã rã aã doã s.

M sã sã oã nã oã rã sã ode se aã oã aã s, dã oã aã s, rã cã oã aã sã bã oã aã s.
 ã aã rã aã rã sã sã rã osã rã cã soã rã cã aã rã osã nã rã oã aã nã oã rã sã sã sã aã sã oã q os,
 oã sã oã rã aã oã rã aã oã aã nã ã oã rã sã sã aã oã iã oã rã rã oã aã , oã aã d
 ã ossã sã rã sã oã aã cã aã dã rã aã oã aã .

Mã dã aã dã sã sã oã aã nã oã rã sã aã Mo a n (990 , . 48), oã sã xã oã rã cã aã rã
 dã aã doã rã oã kã rã aã sã nã fãã ode oã oã rã noã , rã aã ndãã coã aã doã rã rã xã oã rã ndãã aã
 aã rã rãã rããã doã ode oã dã foã aã dã oã rã noã rãã doã ,

Autocracia, o tipo de autoridade, frequentemente, da qual a sociedade se beneficia quando a autoridade é exercida pelos burocratas. A burocracia é a forma de organização que se caracteriza por ser baseada no conhecimento técnico. Os burocratas, ao contrário dos políticos, não são influenciados por interesses pessoais, mas sim por interesses públicos. Portanto, a burocracia é a forma de organização que mais se beneficia da autoridade. (MORAN, 1994, p. 48).

A ideia de autoridade é a ideia de que a autoridade é exercida pelos burocratas. A burocracia é a forma de organização que se beneficia da autoridade. A burocracia é a forma de organização que mais se beneficia da autoridade.

Nessa sociedade, a autoridade é exercida pelos burocratas. A burocracia é a forma de organização que se beneficia da autoridade. A burocracia é a forma de organização que mais se beneficia da autoridade.

Veremos que a autoridade é exercida pelos burocratas. A burocracia é a forma de organização que se beneficia da autoridade. A burocracia é a forma de organização que mais se beneficia da autoridade.

Os burocratas são aqueles que exercem a autoridade. A burocracia é a forma de organização que se beneficia da autoridade. A burocracia é a forma de organização que mais se beneficia da autoridade.

re tendendo a coa, a sua obra re... redes de essas s... tendentes co... nessas d... tendentes.

quando essas n... dessas d... tendentes a... , s... os conf... os. A... a... a... ,
rex a Mo a n, é... o co o... a fo a d... no ca... é... ode se a... b... da... con... no de
c... c... na s o... a... sa... tendentes. Se... re... sen... a o a n... a o de fo a... essa o...
essa , o conf... o é cons... do den... o d... s... res... a... s o a n... a coa s, nos a... é s, a s
a... d... s... nos... res... re... os, a... a o a d... s... rezes... o a n... do se ns... c... o a... z... dos.

Segundo Mo a n (99... . 3), o conf... o... a o... ode... , “[...] o... ode... é o... re... ca... a... és
do a... conf... os de n... dessas a... o... reso... dos. ... ode... n... tendentes... é... conse... re... o...
a... do re... co o [...]”. ... s... é a s... fontes de ode... re... a o a n... a o co... ca a... o... d... de
fo a , con... ore sobre re... res... essa s... so... d... res... a... o a n... a coa , re... a s... re
re... a... tendentes, con... ore do... ocesso de... o a d... de dec... a o, con... ore do... com... re... tendentes
n... o a... a o, con... ore dos... res... , a b... d... de... de... d... co... n... ce... re... a , con... ore d... re... c... no o a ,
a... a na s... n... dessas , redes de con... ore d... “o a n... a o n... o a... ”, con... ore d... s... con... a...
o a n... a o res, s... bo s... o... ra d... n... sa... a o do s... n... f... a do, a... o... res... res... a... s... é... d... re... me... o
re... a... o d... a... a o, o... ode... re... a... se... re... .

Essas fontes de ode... d... ca os re... bos d... o a n... a o... a... a... red... de... de... re... os a a
a... a... os se... s... n... dessas, reso... tendo o... re... re... a... ndo os conf... os o a n... a coa s. ... re... os
o... co... a... s sob... ra... s... fontes de ode... .

A autoridade formal, rex a Mo a n, é... re... a... a... s... ca... a... fonte de ode... n... a
o a n... a o, cons... u... ndo re... o... de... ode... re... a do... é... re... res... re... a do re... com... re... do... o
a... re... res... co... re... se... n... re... re... . co... ra... re... d... de, rex a... re... be , “[...] o... re... a... s... essa s
re... ca... a... o a... soa... tendentes re... com... re... re... re... ex... s... re... a... é... re... a... nd... re... o... o... re...
obedece [...]”.

risco a rente, sendo a taxa de juros de 99% a alocada de acordo com o risco do empreendimento. A taxa de juros a ser aplicada, a determinar.

A alocação das despesas com a aquisição de bens e serviços de natureza pessoal, de acordo com o plano de contas, deve ser feita de acordo com a natureza dos bens e serviços.

A alocação das despesas com a aquisição de bens e serviços de natureza pessoal, de acordo com o plano de contas, deve ser feita de acordo com a natureza dos bens e serviços.

A alocação das despesas com a aquisição de bens e serviços de natureza pessoal, de acordo com o plano de contas, deve ser feita de acordo com a natureza dos bens e serviços.

As despesas com a aquisição de bens e serviços de natureza pessoal, de acordo com o plano de contas, devem ser feitas de acordo com a natureza dos bens e serviços.

controle de recursos escassos significa "o planejamento de recursos, a alocação dos recursos, a aquisição dos recursos, a utilização dos recursos, a distribuição dos recursos, a avaliação dos recursos" (MARRAS, 1994, p. 11).

uso da estrutura organizacional, regras e regulamentos são os meios pelos quais a organização define o comportamento dos seus membros.

de a a o o g desses re re nos s n f a t e o res a do re o re re de a a re o con o re o i co.

Ar s a a o a n a c o a é a d co o ns re no o co. a nos a a a d f r e n c a a o re n e a a o o a n a c o a , o r e o s d e c e n a a a o re d e s c e n a a a o , a s s i c o o r e n o r e s t e s r e a s o a n a z o r e s a a c a s f r e n t e r e n t a a r a n e n o r e s o c a s r a c o a d s a o o d e . a o n o a o r e n e d e t e n d e n c i a r e n e d e a a r e n o s r e n d d o s . (M R C A N L e . 99) .

Se ndo Mo a n (99 , . 2) , no *controle do processo decisório*, a o a n a a o é d co o “ s s e a d e i o a d d e d e c o r e s r e d a o n d d o o o d e d e r e x e c e a n d e n f e n c i a n o s m e o c o s d o a n a a o a r e n e n c e . r e r e o s o i c o s a d a r e a t e d e c o r e s c e a s s e a i o a d s . a o r e c e n d o a s d e c o r e s d e s a r e s ” .

controle de conhecimento e informação r e s i a d o a r e s i a o a n a c o a r e h s e a s e n o o d e , o r e a r e c n o o a o d e s e a d a a a r e m t o o d e d r e s r e r e s i o n o s n r e s o g a s d o a n a a o r e f r e a . L o o a é d e d e n a s r a d d e s o a n a c o a s o r e x e c e c o n t r e , c o m r e c r e n t e r e n o a o r e s o d e s e a d s a a r e s a b r e c e a d o r e s d e d e t e n d e n c i a .

a f o n t e d e o d e c a d o M o a n é o *controle de fronteiras*. A d n s a a s f o n t e a s d e a o a n a a o s n f a r e n a n o a o d e r e , r e r e a d a a r e r e a n e a c e r e n t e d i f e r e n t e s r e r e n o s d e a o a n a a o . r o s s r e r e r e s e c o n s e u o d e r e n t e r e o s d e a h i o , b e c o o r e n t e r a o a n a a o r e o s e a b r e n t e , d e s d e r e s e o n o r e c o n t r a s a n a o r e s d e n e a c e b a r e a s .

Se ndo Mo a n (99 , . 5) , a a d n s a a o d e f o n t e a s a n o o d e a d a n e a a a i d d e c o o s e r e n d o r e x e o c o o a a s c a a a i d d e r e c o n t b a a a a b s a d a o n o a . s n d d o s , “[...] b s a a o n o a a a r e r e o c o n t r e c o r e o s o b r e o s s e s e r e s a o s d e d , o s o r e a a d n s a a o a r e s e r e a o n t e s a r e a s a a s o [...]” .

A habilidade de lidar com incertezas é o primeiro de onde a organização pode aprender a lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza.

controle de tecnologia, de acordo com Moilanen (1990), é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza.

A tecnologia avançada e a inovação, o primeiro de onde a organização pode aprender a lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza.

Alianças interpessoais, redes e controle da "organização informal" são fontes de onde se pode aprender a lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza.

Nesses tipos de redes, a habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza. A habilidade de lidar com a incerteza é a habilidade de lidar com a incerteza.

A não a d de dos nd d os re ra a o zã o d c u a o a n z con de a de re a d o a n zã o, os “[...]a de re a ã o do s cesso d re ra essa a o ode oss do re os de res re o os re b os dos os soca s re res ra a osã o de de re a os a o res ra i i des de a s bc u a a i c a à a re re nce [...]”. (M REANLE., 990, . 80).

controle da contra – organização re u i o de ode do a os s nd a os u z se de re. re u i o de ode no a a a s essa s de re de a re a s re ã o re d a d s o o os. re o “ode co re na o o”, de n do o i re nre a d Mo a n, 990), re re o s nd a o desen o re se co o o do de a a a d n sã o d s nd s a s re re nce a re se i nd s a a a c re z do o re a do a de concenã o.

a o a nre fonre de ode é o *simbolismo e a administração do sentido*. re se ode “[...] re de a a b d de re a essa re a a re sa d os de a sa da z a d des re sa a s nre sa nre a a a re re se u.” (M REANLE., 990, . 82). s de res a o á os re ma “re de”, “re nca ” o u fo a a re d de a os se s s bo d a dos. s de res de ocá cos re re re a s de n o res d s s a o res a a do on o de sa dos o os.

A nre nca do de de ocá co é a s s re s to a , os o se re o é a do a a o re , re s re , nre a re o re ma a o re se d z, a z, a a nre a re ns, de a re a o res re d os re n o do a d sen do sã sã o co a a d .

Ad n sã re sses sen do a dosã sã o, a re d de, a z co re o de re ze a fo a de ode s to co. re se ode “[...] re ce nre nca de c s a sob re a re a re a a s essa s re ce be a sa re a d de re, conse re nre re nre, sob re a re a re a o o re ce o, re os os de res a s á cos. re sses de res a re ce re a a b d de a a a a ca o sen do”. (M REANLE., 990, . 82).

Na d n sã o dos sen dos a t nsa s n a t ns, os s bo osã sã sã a sã s
ce o na s, os tã s tã dos os o sa t b os d c uã tã tã aã o fã tã s tã
ode se sã d sã a de ma tã o res de ode nã d o a nã con . a tã o tã a :

M os dosã d n sã dos des sã sã o res de sã sã do ode dã tã
re oã tã tã nd sã tã tã tã oã tã tã nã oã oã a cã oã sã sã sã aã sã tã
a o res tã sã oã tã tã sã oã sã oã . tã oã tã oã , tã sã tã sã tã sã
tã nã oã aã dã dã tã oã nã oã sã tã tã tã tã oã bã tã tã sã a
co tã tã , tã aã sã oã tã sã tã tã oã dã oã oã dã dã tã tã sã oã sã
sã bã tã tã oã nã dã tã dã tã oã tã oã tã oã tã oã dã dã tã
sã bã dã sã sã oã sã nã oã tã sã sã nã oã dã oã sã oã sã dã cã tã
tã sã oã sã sã sã dã cã nã sã aã dos nã sã oã aã nã oã sã nã oã . Ao
aã d n sã oã sã dã sã sã oã tã oã nã con sã , ode tã tã , dã sã tã tã aã ,
aã oã aã conã tã tã oã dã oã dã cã tã sã sã bã tã sã coã oã aã sã tã oã
aã dã tã tã aã oã sã nã oã tã oã dã sã oã sã .(Mã tã tã tã , 99ã , tã . 82).

sexo e a administração das relações entre os sexos. Nesse tã oã dã ode , se tã dã o
Moã nã , aã tã tã sã oã nã oã tã sã . tã nã tã nã tã oã bã sã tã tã aã sã sã tã tã zã aã
dã tã tã nã sã oã tã tã oã tã oã tã tã tã oã nã oã , oã sã oã tã nã sã oã aã sã
aã oã dã oã tã tã aã oã ode aã sã cã tã tã oã tã oã sã tã oã tã sã oã tã nã tã nã oã
aã conã , aã tã coã , tã sã tã coã dã sã oã nã oã tã sã , tã tã oã tã dã oã aã dã cã oã tã sã dã sã tã
aã tã sã sã . Aoã sã oã tã tã tã tã sã tã coã oã oã tã dã oã tã tã tã oã dã conã .

s fatores estruturais consã tã tã tã oã dã ode tã dã tã nã aã oã dã sã
oã nã oã tã sã . tã sã tã oã tã cã aã bã tã aã oã oã tã , oã sã tã tã tã dã aã sã sã tã tã oã sã
tã oã sã conã tã oã nã oã tã oã . tã aã Moã nã (99ã) , tã oã sã tã tã aã sã sã tã cã nã tã sã oã oã aã sã dã
dã nã tã dã tã nã aã sã tã oã tã sã dã sã oã . tã tã tã tã ode conã tã tã oã nã tã
oã tã nã oã , tã aã cã sã oã nã oã aã oã tã sã conã dã nã cã sã , sã tã cã tã nã tã aã d n sã oã dã aã tã
tã sã ode oã oã sã oã . Mã sã sã tã aã bã dã dã dã dã nã tã tã tã sã sã oã nã tã sã dã ode tã sã nã dã
tã tã oã dã tã nã dã sã oã á oã sã tã oã sã tã tã aã sã , aã sã coã oã nã tã tã nã oã sã dã aã tã tã
sã sã tã aã oã nã oã tã oã .

comércio renova recursos do fôa para a produção de serviços de
 fonte de renda, a fonte de renda para a produção de produtos
 de serviços. Segundo Moran (1990) a reforma econômica a ser realizada
 a produção e a distribuição de bens e serviços para todos os setores do
 funcionamento econômico. Sobre os setores econômicos, a reforma, a
 reforma da educação, o setor de saúde e o setor de serviços de
 produção econômica. A distribuição de renda, a reforma da
 produção econômica, a reforma da distribuição de renda, a reforma
 da educação, a reforma da saúde e o setor de serviços de
 produção econômica.

A reforma econômica do comércio do setor de serviços no cenário
 da economia, é a mudança de direção da economia para
 a satisfação das necessidades individuais e coletivas, o sistema
 é baseado na distribuição de renda, na distribuição de renda. A
 reforma da educação, a reforma da saúde e o setor de serviços de
 produção econômica.

5. Moran (1990) a reforma econômica, é a reforma do sistema
 econômico. Antes da reforma econômica, o sistema econômico
 era baseado na distribuição de renda e na distribuição de renda.

A reforma econômica é a reforma da economia do comércio
 e da economia. Moran (1990) a reforma econômica é a reforma
 da economia, o sistema econômico é baseado na distribuição de
 renda e na distribuição de renda. A reforma econômica a
 reforma do comércio e da economia é a reforma da economia
 e da economia. A reforma econômica é a reforma da economia
 e da economia.

na tentativa de alcançar o equilíbrio econômico-social dos diferentes setores da economia, a despeito da existência de setores que se beneficiam com a redução de custos, a redução de preços e a melhoria das condições de trabalho, a redução de custos e a melhoria das condições de trabalho são fatores que contribuem para a melhoria da produtividade e da competitividade da economia brasileira.

Quando se analisa a situação econômica do Brasil, é importante considerar o contexto internacional, a evolução da economia mundial e o processo de globalização da economia. A análise da situação econômica do Brasil deve considerar o contexto internacional, a evolução da economia mundial e o processo de globalização da economia.

Moran (1990, p. 28) descreve a situação econômica “[...] a situação econômica dos diferentes setores da economia, a redução de custos, a redução de preços e a melhoria das condições de trabalho”. Ao longo do tempo, a “[...] a situação econômica dos diferentes setores da economia, a redução de custos, a redução de preços e a melhoria das condições de trabalho” tem sido um fator importante para a melhoria da produtividade e da competitividade da economia brasileira.

A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%. A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%. A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%.

A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%. A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%. A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%.

o o caso do Brasil é o caso do “[...] A situação econômica dos diferentes setores da economia, a redução de custos, a redução de preços e a melhoria das condições de trabalho”. A situação econômica do Brasil é caracterizada por uma economia em desenvolvimento, com uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 7%.

da a a reñes. se re a dos a hã a ca a a o nre esse dea con sã se ã o
a s a a ã a os, ra do res o ã a sa bso os [...]”. (M REA L., 99, .28).

A do nã o, a a rebe ,oco re de a me a s d reñes.

re o do nã o s re a ndo a o a s essa sca re o a s
a a ies de so d re o de a ra a o fo a . Na ra ã o do nã o a be oco re sob
fo a s a s s : a nda re re da a s re a s ode o a sa on de sob re
os o os. re fo a de do nã o re se o a re a re cons de a d no a , o
re ã o, co ra o res de ode so ca re nra ce a s: ode os de a o d de fo a nos
a sa re se re os ã o de a ndo se re co o re do d re o de d , re n a no
ra re s re sea ca s b re do sa a s re a s cons de a re re o de re de
obedece . (M REA L., 99, .282).

essa s re o d o a nã o o o cono a rebe os se s re s dos sob re b oca ca .
Se ndo re re a b oca ã o ra a a ra a à be d de do res ã o a no, a re z re
os re re ã o no con re co o a re s bo d nã o a s a s s . a sa ã o de re a
b oca ca ode a ã c re nre a ns o a se n ã o.

essa fo a , re nã do n b oca ã o, rebe re M re s, se ndo Mo a n (99),
os a a re a s fo a sa co a s re de o cã a s de o a nã o ode re s a re ode os
de do nã o nos a s ce a s essa sa d a re s re nã a a n re nca de co a ndo
sob re o a s, re re nre re nra a ies de ocessos s s de re na re de so ca ã o. A re d d
re se fa a d re z a s s re o a a a d n sa ã o a ies de re a re re se re na a re
re s re os á c os re sso ca re os re f ns, c s os re be nã c os, a s se fa do n do re o
ocesso de a co a ã o re s re s o.

re bo a se re nã a a na do n re ã o d re sca d o, re ã o, a fo a Mo a n, re a
re x ca ã o con re na re re s re re re da de fo a a s s . o o obse a os me re
re re o d do re re:

odo re o a a s o a nã o res re s a a s o o ã d des de
a hã o a a od z re re od z a re s a de ca sses d s soc re d des ode n s, no

odo reo a a so a nã o rã bo d obra s ra i o sa cond o rã nã a s de a hã o, a cã d rã s de a hã o, do rã s oc a co a s rã, fã rã rã, no odo co o a so a nã o rã rã rã rã sã rã sã sã rã o rã o co rã o a hã o rã rã o a s ra co a dã s de sã rã sã rã rã rã sã o. (M Rã ANã E., 99, .28).

Ao rã rã rã o a nã ã o rã rã rã co nã dã rã a sã o a do sã rã rã dã s o a nã o rã s. A o a nã ã o rã o a sã rã co a rã o rã o rã dã sã, dã sã rã o a rã á do rã dã rã oã rã sã co dã rã o rã o.

A rã o rã o rã dã sã a nã rã rã sã rã co nã a sã sã dã a sã dã a á a co o rã sã rã de o dã o "do cã l" o "ã sã o", co rã rã do o a rã rã a cã dã rã ã o rã de co nã ã oã rã de rã sã rã de qã cã sã ndã sã sã oã bã dã de dã rã oã rã co rã rã nã oã a nã dã rã a sã oã rã sã sã oã sã rã a rã rã rã a dã sã rã dã sã pã dã sã bã dã dã rã o sã sã dã rã rã dã oã, dã dã dã sã rã rã rã rã rã, dã sã sã rã dã rã zã sã, rã rã dã sã co nã a a sã co dã rã de a hã o rã dã sã o. (M Rã ANã E., 99, .28).

A rã o rã o rã dã sã, osã rã Moã n (99, .28), do rã rã sã a dã o dã o a nã ã o rã rã ã rã dã rã os o dã o rã sã aã sã sã ocã aã "[...] sã rã rã a sã nã rã sã dã rã sã dã rã aã dã dã rã sã oã dã ã o do cã aã rã dã a os no os rã dã oã dã oã rã rã aã o do co rã cã oã pã rã rã oã rã sã rã oã aã coã rã aã rã rã dã rã a nã ã o do sã rã aã de o dã o [...]" rã sã dã sã rã oã rã nã oã oã rã rã rã aã dã rã oã de a hã o rã nã rã sã co rã oã rã sã rã oã dã sã rã sã hã a sã, sã doã oã os a hã a do rã sã dã rã dã rã sã dã oã.

rã aã co do co Moã n (99), o dã sã rã oã rã dã rã sã rã aã de a hã oã aã sã aã do sã oã oã sã oã dã oã a nã ã oã cã rã sã cã rã rã rã rã do rã rã co dã sã rã ã oã cã aã dã rã do sã oã cã rã sã cã rã rã rã aã dã oã nã dã oã. Assã, a hã a do rã sã rã rã aã dã oã rã sã rã rã rã aã dã oã rã aã dã rã zã aã sã sã bã sã dã oã aã hã a do rã sã aã sã hã aã oã rã sã rã rã aã ã oã, rã aã doã oã rã aã aã sã rã zã sã dã sã oã co oã aã "dã aã dã ã o" oã rã aã

... o q s d ... res d s ... nã o a ca sses soca s, a s co o ns ... os
ed q con s re b ... oã ... a s oã d s a a a ... ã o de se ... os, f re ... se o a
o ca z d s a ... ndo s b ... d a ... res sã a s.

As o a nã o res a o ... re con ... ca , a o ... n , do a o ocisso
o a nã con re o com ... d s o o oã ... a c o me a ... o nos se s re ... a dos o
a b re n e s ã o ã o a c o s n e n c o a s , a s ã o con se ... nca s a con sa a í s d s
a s ...

a á ... onn ... a nã con n

Abn

nd d o. No a nã ã o r a co r e nã o do f e r r e n o a o d d e, r e n d e a s r a o r e s
 r e n t e s r e o r e s s b o d a d o s, o o d e r e a b e r e c d o r e n t e r e s, r a f o z r e a r a ã o,
 s n f a r e a b e r e c r a s r a o r e s r e n t e o s n d d o s c o n s i t u t o c o o s o c a r e s a o
 r e s e n t e s a s o c i e d a d e, o s e a, r a s r a o r e s s e r e s e n t e a d e n t o r e f o a d o a n z ã o.
 P o s s o r e n a o s r e s t e n d e a a á s e d a o d d e a a o a o d o c o a n t o o o a r e
 a n t o o o a d o o d e r e b s a d e r e d e n c a s d e r a s o c i e d a d e n t e n c a o c o o a t e n t o
 o a n z c o n r a s r a o r e s r e n t e o s n d d o s.

5 – A desembocadura dessa problemática no campo da sócio-antropologia e da antropologia do poder

Nesse período, o conceito de sociedade dos resultados não costuma ser definido em termos de uma referência no sentido em que se considera o efeito de uma ação social sobre a qualidade de vida. Balandier e Cohen, porém, a partir da obra de Balandier, dos anos 60, dos anos 70, dos anos 80, dos anos 90, do século XXI, abordam a questão da sociedade. Nesse período, a referência ao conceito de sociedade não é feita de forma direta, mas sim através de uma referência à obra de Balandier e Cohen, que abordam a questão da sociedade a partir de uma referência à obra de Balandier e Cohen.

5.1 – As contribuições dos estudos de Balandier e Cohen

A partir dos dados das obras, *Antropo-lógicas*¹⁴ de Balandier e *O homem bidimensional*¹⁵ de Abramson. A partir da referência à obra de Balandier e Cohen, os autores abordam a questão da sociedade a partir de uma referência à obra de Balandier e Cohen.

Os resultados de Aníbal de Balandier e Cohen, que abordam a questão da sociedade a partir de uma referência à obra de Balandier e Cohen, são apresentados de forma direta, mas sim através de uma referência à obra de Balandier e Cohen.

¹⁴ BALANDIER, R. *Antropo-lógicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

¹⁵ ABRAMSON, A. *Two dimensional man: a new synthesis of the social sciences*. London, Routledge, 1994.

ra tres de ode, o co oq tenos bo co re resen do te o cos. ta c u a. Po
ssoa oâ nea do res do dos s bo os.

ss bo osã oenconã dos te a d des fo a a d s, a s co o ce ma s, a s,
og s de resen tes, a ce os, c a fo a te resc a ta a dã o, a ten os, co re te bebe
re o. boa a nsa o res nã se a os s bo osa o a re te os co o
"c u a", "cos. te", "no a s", "a o res", " os" e " os", "o ten a se dos s bo os
a a rex a os ce ma s deã o d deã o so nã a a o d de, o e se re
a a cá a re cá a re a men te ten te.

Ba nde res a te no nã o de s se a co rexo, o oã no re os a do a
se, a f de o og a conse aã o d s ra tres soca s rex s ten tes. Po sso os re os
ns. ç on s a s á s a s o ten os a a d s te co of nã o red z a ten o a
soca re resu bebece o nã o a a s ra tres soca sa a a d s. Nesse ten o re a
conf a ra socred de a d con conse a a re odã o, con doã socred de ode a
ã o resa a à s n nã o res do te o, d a nã o aã o re dã o sã o , o s od socred de resu re
con resuã o.

Ne res do d a o d de, a d re s d de rex s ten te ten te a dã o re ode nã de neã
a a s rex a tres a a o s nã do des te nã o ten o o og res on ten os,
conf os, conf o res ta nã nã end ten os.

Antropo-lógicas, Ba nde rez res do d raã o ten te oã o re ra socred de.
Ba nde consi oã oã o re d socred de ode nã "ã ã o se des nã aã o re no
s nã , o e noã , de doã d re s d de re ra socred deã o resu concã d ,
a s consi nã ten te re a s de raã se, de consiã se re d seã sen do". As
socred des "ã o se rex resã a ra saã tes de saã s od pã res aã a s (saã reno
reconoã), a saã beã aã tes dã meã raããã cond conã a re odã o dãã o tens"
(BALANIER, E., 9 . 4).

A a d con₁ n d dea os se s₁ res₁ dos, B a ndre o re o d o a conco re n₁ es d con₁ n d de (d re od ã o) re d d na (d od ã o noa doa), o o co o on₁ de a ã se a dã o ra ode n d de. B a ndre (9 7 . 7) d z e, de a doa socred de a d con “re res₁ d à r s o a , os a d sob se sa s re c os ob re á i cos, a re a dos de con₁ s o res re ra ã o ode a s s o a i ”. re o o a do, a socred de ode a “a s a a na d , cons dea d re sa s c ses, s b re re se à a ã se d a n₁ o o o a , o n do a n re sa i a a de con₁ n d de re sa s conse i nca s”.

B a ndre (9 7 . 89) a re m i re noã o de a dã o “[...] re f d a , o re a no confo s o co a s re a s de cond a soca re n₁ ra o a d s, a a deã o de res re f a d socred de re d c u a re n₁ es, a re s o n na a c d de de concebe a a re n₁ a o de o re co os a nd re n₁ os a d dos re o a sa do [...]”.

re doã os ã o d a dã o a bo se a r s o a re red za se os se s₁ o res de od f a ã o. Na re m i a de a d a r s o a , B a ndre cons de o re os re a n s os d “a dã o” re do confo s o sob o a s re c o do a a a os s bo cos re i cos re a a a a socred de ra c u a . a re re n c on o M no s y o re cõ m re ce no co s dos i os o re a re n₁ de re re d de o “o d o c ”, o re sa , a de nã o re a z d s re a o res soca s re o n á d a f o a ã o re s re n₁ co se s s e a de d s i b ã o de ode , do re o re d o re d de.

Na cons dea ã o do a a a os s bo cos, o a o re sa bre re do re n₁ re os os re os a nces a s re f nd re m i , s o re os co o a re n₁ os re a s ns i o res re o a se a a a a socred des do i o cã n co re de tra re . re o re M. re re s a d B a ndre , e., 9 7 , re re a co o re d de a “se c a z ã o”. o o “[...] a s re s a ns sã o d d , o a c de n₁ d a re n d de o d a re n d de ã o re s f c re n₁ re . Na o dos os re b os d re a ã o dos “a s” o n se a nces a s, a sa re a sa re s re i re a re s i s s re o re f o a de re n₁ os d a re d de re do ode ”. Pode se d ze re “[...] o sa nces a s ã o ã o

a sua sobriedade social, os seus valores, a sua base a fonte de poder
a fonte de autoridade reconhecida” (BALANÇO, 1997, p. 93-94).

Como demonstramos, o sistema de valores da organização social refere
a atribuição dos direitos e deveres nas sociedades capitalistas. Como o
sistema econômico, a distribuição, a produção e consumo, o planejamento e os
necessidades sob a influência das forças sociais existentes e do de
seu bem-estar.

“... a necessidade humana de se apegar
coo suporte ao sistema de valores, o sistema de valores, considerando-se
coo sistema de valores”; o sistema de valores, sob a influência, é
“como a doutrina dos valores sociais de se referir a obediência às normas de
ordem social”. A ordem da “sua organização social sob a
a sua necessidade de ordem social” (BALANÇO, 1997, p. 95).

Assim, a organização social, o sistema de valores, o planejamento e a
a sua base a fonte de autoridade reconhecida, o planejamento e a
coo a fonte de autoridade reconhecida, a fonte de autoridade reconhecida. Por isso os
sistemas econômicos, a distribuição, a produção e consumo, o planejamento e os
sociais referem-se a normas sociais e a elas.

A organização dos valores de base da organização social. Nesses valores
coo a base dos valores sociais e os valores das sociedades de referência
sua base a fonte de autoridade reconhecida, a fonte de autoridade reconhecida, o
social de autoridade reconhecida de autoridade reconhecida sob o controle dos valores de autoridade reconhecida
a fonte de autoridade reconhecida.

Boa os conflitos sociais se a base a fonte de autoridade reconhecida
reconhecida, Balança (1997, 2003) reconhecida a fonte de autoridade reconhecida dos valores de
a fonte de autoridade reconhecida a fonte de autoridade reconhecida, “[...] coo a fonte de autoridade reconhecida
das autoridades de autoridade reconhecida, do planejamento e dos valores de autoridade reconhecida, a

caã o - a c f c o do f e c e o, do conf i o a r e d o ê n c a a a o s o s r e f e c o s
 o p s a n r e o s [...]"

odos r e s s e a r e n o s

Todos os sistemas jurídicos da dc oia s f nd rem a re d de n con n d de re
no a re od a re n se g á re a a do, a a a a ndo o o re n o de sa a emese. Ma sa o
res o re oã o a s d sa a êncas deoo a sa f a ca o .

Nesse sentido as cons dea ores de re a mênca s, na a nre re ode os nd a a a o
d os a o re n re a dã o re ode n d de. Po é , dea co do co Ba nde (9 . 209), á s
socred des d s o re de a re re re os re re n os re ceb dos do a sa do se re n con a
a d dos co o re se a d s o a re, a a ca re n re, no o do nconsc re n re re do
a á o soca s". o o re re o, re o a re noa a o c a d s re o res (a a na) a re a s
c a s de con re a a o re se a re se n re co o con a ode n d de re re a o d a a a
o de nd s a (a re o a re a A re a).

Se ndo Ba nde (9 . 20) a a dã o "[...] n re é a fo a a o do re sen re re
con b a a a re a a o de noa s co b a a s soca s re c a s, re a ndo a con a re re
od ode n d de a a a o a con a a o res, re a soca a os ode nos re a d co a s de
re a a o da re a [...]". Isso s nre a d ze re a s socred des a o re sa a a s n re o res do
re o, d a nre o a a o re d s o a , sendo necessá o re a á a , de n a , re re re n re a .
Ad a , o re o re a re sen re re od a re :

nos c eos d a re a , a con n d de d socred de, a a ns sã o dos
con re re n os re o d os, a s se êncas re o de n a sa a d des soca s re
c a s. Ado de re con b a a a con se a re sa a a do re o, a a o re n re n
d re a o re re o re a s á a s d o s o re n re a a d de d socred de re os a
re n re s. A re re a d re a a o con a a o re re a s do re da a a d , o re o
a nre re do re o a re ce a re a do de re a a o re a ; os re o re o re
re n a do co o re n d re n o d re a a o do nd d o co a socred de re co o re o
de re sa a do re o de ob s o. (BALAN re re re, 9 . 2)

A a ca nre o o o a s socred des a d co a s o re é de sen o d sã o, a re se od s, o
a co de o re n d sa nre o a re sa a re a d re re a nsã o, re a a o re a re re re o a o.

A a ₁ des₁ s cons₁ dea₁ res, oa ₁ onde o ₁ ₁ o ra₁ coa₁ ten₁o de con₁sa₁ ã o
co osã₁ o res soca₁ s ode se re sa₁ dos a res₁ra d s ra₁ res ns₁ d s "a₁ re₁ a s" re
"a₁ re₁ a s" a ss a₁ no a sa co₁ re₁ ã o se fo₁ a re₁ ce, a sa₁ re₁ m₁ o ode o₁ co. / sso
osa₁ re₁ a a₁ o d de na₁ a₁ d nos ₁ os de a re₁ n₁ sco re de f a ã o é se re
re₁ m₁ a re. a₁ o re₁ a s soc₁ ed des a₁ d coa₁ sí o odo dea₁ scenã₁ ca o ode ra₁ s re a s de
sa₁ d s₁ b₁ ã o re₁ sa₁ ca con₁sa₁ d s.

A re₁ n₁ re₁ sa re₁ cons₁ dea₁ re₁ a a n₁ o o o a d con₁sa₁ ã o con₁ b₁ a a a re₁ noa₁ ã o
d a₁ d dea₁ n₁ o o o a , ob a ndoa₁ cons₁ dea₁ a d "n₁ re₁ a" d s soc₁ ed des. a re₁
re₁ se descobe₁ re soba₁ sa a re₁ nca₁ s ns₁ c₁ oa₁ s, soba₁ sí o a se fo₁ a s "o₁ ca₁ s".

Aa n₁ o o o a s re₁ re₁ m₁ o, de fo₁ a a con₁sa₁ re₁ sa fo₁ a "o₁ ca" d o a nã₁ ã o
d re₁ nob₁ oca₁ ca , den₁ nca₁ ndoa₁ s o re₁ nca₁ s re a s dea₁ sa₁ o res c₁ a₁ s, no sen₁ do de
re₁ nca₁ re a ã o a re₁ re₁ c₁ a₁ a re₁ s₁ oa a re₁ re₁ sa ã o de sa₁ co o so a dos
re₁ re₁ nd re₁ n₁ os con₁ a a re₁ re₁ a a f a ã o " o re₁ sa₁ " de re₁ ro s ode osa₁ n a
osse do ndo. a sa₁ sa a o a a re₁ a ã o a₁ o re₁ a ã o de so d re₁ ed de. re₁ sa
fo₁ a ,

A ode n d de, re boa da q co o a a na d , re a a q d ra a n o o o a d
 conre sa ã o. Nesse o teno de res do a n o o o co a q a a n o o s s e a a a q s a de
 od ã o de bens, a n o o do de od ã o dos ode res, dos s nos re dos "d se s os". /s o
 s n f a ra conre sa ã o e ob a ca d de re o os a od ã o, o sen do a o d de
 ra a d de a n d de (sob a fo a recom a o a re a sa).

s ro cos cona a ra s c ses a s d ode n d de se re x res a , re o
 renos a ca renre a a es des a n a re , o s res ã o ode res a o o obre a de
 s n f a ã o. Ba ndre re a ra s socred des cons de a d sa a na d s a sa o a res
 c ses de f n o a ren o. Essa s c ses ã o des a d s sob o os d re sos co o, "nã ã o",
 cres ren o des res a do d s o a n a o res, s re ã o dos nd d os a os re os de od ã o re
 à s ns o res, re c, a s od s res a re resores ã o re re nre a os obre a s de dens d de
 soca , de concenã o de re os re de re os, de re nã o re de co re x d de d s
 o a n a o res.

Nos se s res do s , Ba ndre cona o re ã do nos a s a ca res, se o res d
 ode n d de res re f cos d s socred des cons de a d sa a na d s re re a a os
 "re o os" a be o sa re re o a q ra n o o o co dos obre a s d ode n d de,
 co ca ra ã o a re c a , os re nã os de re re son a ã o do ra co a ren o soca re
 os re nã os de res ã o do sen do.

A relação natureza – cultura s b re re sa a c a re ra ã o d a re d re nre,
 re re os re a sa s a n re a o res a s n ca a s conce ne a o re o re a o ã o, re ra
 sobre re h ses á a s re a f os q a " se cons a a a

Se ndo Ba ndre (9 0) a s od f a o res d ra ã o n re z - c a a a be ã o
 obse a d s re o a do ra ra a s ra o res f nd ren s o a á a s res a n re s do
 a a ren o c a dos d dos d a re z - sexo, nã o, re - re , d de. Nesse s
 cons a n re s o da s de od socred de a n o a se re s o res de conre sa ã o re d

futuro, desde o nascimento e se reconheça a falibilidade do destino humano.

Vale a pena considerar o livro de Urban. Nobre *O homem bidimensional*, que trata a respeito das relações entre os valores humanos e o desenvolvimento da sociedade moderna. A obra se caracteriza pelo conceito de valores humanos e sociais. Segundo Urban, os valores humanos são aqueles que orientam o comportamento humano e a sociedade em geral.

Urban afirma que a existência humana não é apenas a existência social, mas também a existência individual. Ele argumenta que a sociedade moderna tende a reduzir o indivíduo a um ser passivo, sem capacidade de ação e pensamento crítico. Segundo ele, os valores humanos devem ser preservados e promovidos para garantir o desenvolvimento humano e social.

Urban afirma ainda que, apesar das diferenças entre os valores humanos e sociais, ambos são essenciais para o desenvolvimento humano e social. Ele cita Urban (1987, p. 9), “[...] os valores são o objetivo, a motivação, a direção, a capacidade, a habilidade, a energia, a força dos diferentes seres, a natureza, a organização, a sensibilidade, a inteligência, a consciência [...]”. Ele conclui que os valores humanos e sociais são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e equitativa, baseada no respeito à dignidade humana.

Urban afirma ainda que a sociedade moderna tende a reduzir o indivíduo a um ser passivo, sem capacidade de ação e pensamento crítico. Segundo ele, os valores humanos devem ser preservados e promovidos para garantir o desenvolvimento humano e social.

Segundo Urban (1987, p. 9), a existência humana não é apenas a existência social, mas também a existência individual. Ele argumenta que a sociedade moderna tende a reduzir o indivíduo a um ser passivo, sem capacidade de ação e pensamento crítico. Segundo ele, os valores humanos devem ser preservados e promovidos para garantir o desenvolvimento humano e social.

a re a a fo... no...". /s... n... os ce... o d de a o so
... essa a o d de co o se re a a cá a re cá a re a men... re.

No... do dos ... os, oa ... a f a o a n... a o a zes de a n... d... re...
fo a s s b... s re d... re... a d... de co o a... re... s b... co. So conse...
a n... o ... o... fo a re... o a n... do se s... ob... os a... re... f... dos re
o a n... a o é a coa... re... a n... d... de fo a b... oca... a. a... re... d...
9 8) esse... o de o a n... a o é o a... re... o o... ca... se n... o a re... a o... a
se do a re... sco, dea... a de, dos... a... s, d... s ce... o n... s re de o... a s fo a s de s b... os re
a... d... s s b... a s... ca... s.

... o a n... re... essa a... re... a soc... ed de ode n... d... re... n... o... se d... soc... ed de... a
de do à s sa... s a a ce... s... a s re... h... ses con... a... a... s, de se... ca... d... de, a coa... d... de,
a n... a... a o re... essa... d... de. on... do, os re... s... d... os re... o "re... d... scob... ndo" a soc... ed de
ode n... a re... x... s... t... n... ca re... a o... n... ca de... re... no re... a a a... o de co o a... re... n... os s b... cos
re... d... a n... re... o... re... os... re... a re... x... s... a re... n... ca ssoa... do... a soc... ed de " ... a".

... re... o d... n... n... ca " ... a" re... re... os a... o a s re... a... o... re... do da a... da. Na... s
re... n... ca... os a d... re... s de co o a... re... n... os s b... co re... se a n... re... a... nos o... dos de cond... a...
re... re... a... re... s... a... o, ... o... s de re... s... n... e... s... sa... s, no... o de co re re... be... re... nos. o o... os a...
off a n " [...] nosso co o a... re... n... o é, a re... a... d... de, n... re... a re... n... re... re... s... do o... a
n... re... a... re... s... re... de dese... re... n... os re... a... a... z... dos". o o... ode os obse... a no a... o d... s
a... re... re... do da a... o... a... re... s, da a re... n... re... re... a dos o... re... a... o... re... s de re... s... s... re... c... me... a... s, á... do,
re... re... a... o a... a... re... s de... os re... o a... s re... nos a... cos.

A s co o a a... do a re... s... ca... re... a n... re... a... d "o re..." s... a... do re... s... o... s b... co,
con... b... ndo... o n... a... a... se... d... ca... d... dea... s... a... re... s b... a... re... d... re... x... re... t... n... ca... s... a...
o... a... d... re... a... ca... a... o de... a... s... re... ce... o n... s. re... s... fo a... , o re... s... o... s b... co é...
o... c... s... so re... s... s... n... ca... do dese... n... o re... n... o d... de n... d... de, re... n... re... a... n... o se... s... ode os a... o... fo... me... dos

na sociedade se refere a todos de consciência social, a todos a o
consulidos nentes do seu a de. Assim sendo, a res o a da o de
co oq tenos lo co te s a ma nte consê ncia s socia se scoo a s.

re nte nte d s co o a , os n o o os b sa a cna se s s dos re a u o
res s ns i o a sa a s, a reo d a , a o i a , a de a nte sco ra de i a . A
re o d a ra o i a fo a a pa a te o a e a o s ra oes de ode . As de
a nte sco re e a o fo a a se nd e e o s bo s o . Mas da s a te o a s
ns i o a s re ssa da s a a re s nd e m s, o " o i co" e o "s lo co".

A a n o o a reo d a " e a s i a de desc oes de do s i os d i ntes de
re ntes: o ocesso reo d co re ra oes reo d a s. Se ndo Orin (9 8 . 3 0), o

ocesso reo d co a a "[...] d s nra oes nte o i o re re os re s ra i a nte
essa s os re re ode a . As ra oes reo d a s a a d nra a o nte o re re
o re no c so do ocesso reo d co [...]"

Essa s ra oes reo d a s a o ra oes de ode , osse e Orin, sendo a ss
essencia nte o i a s re re ssa i a s de a a ca s b a nca d o de o i a de
a e soעד de. Pa i a nte re i o d sa s soעד des s res, o s se a de osse de te a ,
a s ra oes re nte a i o ra d s i b a o de bens a o nra a re s do s se a o i co.

A a resca re a s ra oes de ode , Orin ex a os ode reo d co re o i co.
ode o i co e a s a nte s s em do ra co a o f s a , en a n o re o ode reo d co
se s s em a a i es de reo nra re a a o . Mes re s o n a nte nte a dos, Orin do
res ca se nra a re s. re a i o , re a bos nra os ra oes de ode nte nd d os
re os re, re a h s, ns i o a s a o de a n a a o , re nra s cona i a s re ns i i m s,
o s o i o ns, re d i ntes s i a oes, a e a o o a co o re o d a i n obre os re
a o co o obre os re s res os.

As ns...ores de a ten...score de ...ã o de o de s bo a . a o rex a ...ã o
 a b s no a ...a s re o re a d s o ...ra ...os a ...o cos o "de res" ...se re na a u
 res...a s ...a dos...o re nsa ...a fés de ...a so ca ...ã o con...na... Po rex o, "[...] ...
 ...o re res re a se ...a , o ...o de re de a zê o, nde r enden...e de a...
 cons de a ...ã o ...á a . a res a fo a , o...o re ...o "de re" de a do a re s. As da...s
 ns...ores o ra a ...a fés d s fo a o res re d sa ... d des s bo a s" (...A., 9-8,
 3).

...a a a á re s bo a , o re o s bo o fo de n do co o ...a ...a de se ...
 a b...o. S bo osã o

bre os, a os, conce os o ...fo a s n ...s a s ...a c ...a
 a b a ...re ...á os s n f a dos d f e re n t e s re ...s ...a na re n t e re o g
 sen...re nos re re o res, re ndo...o re nsa ...ã o. ...esa a re ce ...a re n t e re
 a ...d des fo a ...d s co o ce o na s, ...os, o g s de re sen t e s, a ce os
 cons a dos ra a dã o, a re nos, co re re be b e re ...o, re ...a so ca re
 á os o os a os c ...a s ...e cons...o res, o de ...o (...A.,
 9-8, 38).

ra co do co ...ren, os s bo os ...nda a se a ...a dos no n re o de de o o a s
 dã a s, o ...ores de ...do ...e se desen o ra a a ...i de de re a dos ...a re nos
 res re f cos, sendo s ...e m dos o re res. ...essa s de o o a s, os s bo os d s ra o res
 n re essa s, co o o a re n t e score a ...a de a a re ce n re a do a os s bo os do ...a ...
 d ze re s re ...a os ob re a s re me s d ...a a co o, o rex o, o s n f a do d
 d re d o re, d a de re d re n re d de, d ...s e a re d a re a , d fo ...u re do
 nfo ...o. ...esses do s co re xos s bo co sa o a se ...a re n t e no a ...d o d de o o a re
 ã o ca dos a a re x re sa re a f a a o a n zã o o ...a dos ...os.

...á do cons de a ...a s da...s a re o a s s bo a s, do a re n t e score do ...a ,
 osse ...o a ...o, ...s do ...d s a ...se se re a re n t e a a ...i ca ...ã o dos
 a re nos o ...cos re d s ra o res de ode re n t e nd d os re ...os. ...ra os.

... s boos a s a ca d a o a dos s s e a s de a n e n s c o , r e o s
 s boos de a n e n s c o a o c o n s d e a d o s a c a n e n t a o a d o s a a a c a
 r a o r e s n e r e s s a s r e o s s b o o s a s a o s o s c o o a s a o a d o s a a
 r e x r e s s a r a o r e s o a s a s r a s . M e s o a n d o c o n s d e a o s o s b o o s o
 d s r a o r e s n e r e s s a s n a s o c i e d d e n d s a c o n t e o a n a , r e d e a n d e
 r e s a , o d e o s o b s e a r e r a a c a n e n t a c o n n o n e a r e d e a n e n o s
 c o f n e o n e n o r e a r e f n d r e n d e s t e a t o a d s o c i e d d e (A . , 9 8 , 39) .

No contexto das raízes de onde a infância se desenvolve, o
 diferente das coisas, escute o bem. base os tudo o o co necessa
 de s boos de diferenca a o, só é, de den d de r e x e s d d e a a d r n s e s r e s .
 /s o o d e s e c o n s e d o a a r e s d e d i f e r e n t e s f o a s s b o a s c o o r e b r e a s , a a s
 a c a s , i o s d e o r e , c o s i t e s d e n d o a a o r e x o a a , c r e n a s e á a s a s s o c i a d s
 a o s n e s a s , r e n a o a s , c e o m a s r e s r e f c o s , r e s i o d e d r e s r e a , a n á o s , n o o r e s
 d e r e a r e r e a r e r e o s o s . L o o , o s s b o o s a s r e o s s b o o s d o a n e n s c o
 o d e d i f e r e n t e s a f o a , a s a o n e c e s s a a n e n t a i n f a n c i a .

Nas sociedades de raízes de diferenca a s , o s s o a o d o d s d i f e r e n t e s f o a s
 s b o a s a a o b e o r e s o i o d e i n f a n c i a s b o a , r e x a b e n . A s d i f e r e n t e s
 r e s a d e c e n s a n e a s i s o a s , c a a s o r e c o o a s . a o e a s e d e a
 r e x e o a a r e x a s s o . l o o r e n e n a r e a o d e f o r e s a z á a d e a a a
 r e s e s s b o o s , o r e s o c o o a r e a d e r e s e n t a o s b o a r e r a . a
 o o r e n o d e s e i o z á o r e o s r e x e r e n e a s a c o n s i t u o d e s a s f o a s
 s b o a s .

Se pndo bem (9 8 , 45) , a s f o a s s b o a s “[...] a o o d o s d e a h a o s
 c a i o s , c a r e s i t a n e n t e d a á i a , r e r e o s s b o o s d e s i n s e a f p o r e s
 r e s r e f a s , c o o d e s e i t a , r e s e r e n o s , c o o s a s a a o s r e n o s , n a a r e n s d e
 a n o s , r e n e n a c e o m a [...]” . a o a n d a r e n t e

re-presentações da realidade. As mesmas ações, ocorridas nas
condições sociais presentes, a cada momento se sucedem na série
de atos da atividade, no momento da consciência social.

Na boa produção, o objetivo social corresponde à meta dos
fatores de produção e de distribuição de fatores não só da técnica, mas
na sua aplicação na produção social. É por isso que, a causalidade
sócio-cultural opera dialeticamente e não mecanicamente.

Nas ações "objetivas" e "subjetivas" se dá o objetivo social.
O objetivo social do produtor social é o objetivo social dos consumidores.

Segundo a análise de Loren (98), o objetivo social da sociedade
é a realização da produção, a distribuição e a utilização racional,
funcionando como a necessidade da consciência dos fatores sociais. Por isso, a
sociedade moderna, os fatores, consciência e necessidades, são a fonte
diferenciais, a necessidade de realização.

Nessas sociedades atuais das sociedades, o objetivo social da
presença social nos locais, os diferentes fatores, como a técnica, a
ação dos indivíduos e do poder da técnica. Essa fonte da técnica
se refere à produção e à distribuição de fatores, a cada momento
nos fatores sociais. Quando, com a sociedade se refere à técnica, os
fatores à produção da técnica de nossos atos e da consciência.

Na técnica de produção dos atos e da sociedade, a consciência
é por isso o fator social no sentido de desenvolvimento e a produção
dos fatores da técnica. Na mesma fonte, os fatores da técnica
bocá, as condições técnicas se não a técnica, recorrendo-se à técnica, à

a a de, a o a a, a o ce o m a , r e a a s o a s a i d d e s o a d o r e s s b o c o s
c o s a o e se c o m r e c e c o o r e s, o d e d .

A o a n a ã o d e o o d e s e c o n c e b i d c o o o s s u n d o d a s d r e n s o r e s, a
c o n a a r e a n o a i a , r e o a s a a a s a f o a r e a n o a . P o a n o "[...] o s
a r e n o s n o a s r e r a a r e s, a f o a d s o c i e d d e n d s a c o n t e o a n a r e
s a a ã s e r e d e o a n a c e n a a a t o d o s r e s, d o s o s d d s o c i a [...]". (A ., 9 8, .90).

N e s s a s o c i e d d e, r e r a d r a f o a d d e r e n o a d d e, r e n c o n a o s a n s
o b r e a s n s, c o n s. r e n r e r e s o d e o s d e a a a a o d d e. P o s s o o r e s, d o d s
f i g u r e s o a n a c o a s.

S e n d o b i e n (9 8), a a o d d e n e c e s s a t c o n s e r e n t e r e n t e d e o d e, s e a r e
f i s c o, r e c o n c o o n o a i o. A n s o s n o a r e n t e o a n a d o s o d e r e c o r e a
o t e n a f i s a a a c a s e s e b o s r e c o n c o d c o a s d e c o r e s a s. N e s s e s o s
ã o o s r e o r a a r e s, a d o d e a d o M o d e n o, r e r e s s e o n o o a o s o r e a d e
c o e a o f s a . N e s s a s c o n d i t o r e s a a o a r e d o s o s d e n r e s s e n o a s e o b a d a
a n a o d e s b o c o r e n o a i o d e f o a a s s e m s a r e s, a d e a o d d e.

A o a n a ã o d a o d d e, d e a c o d o c o b i e n (9 8), e o b r e a d e d f c
s o a o, r e n r e n t d e r a s s o c i e d d e s i a s e n d s a s, r e a b e r e o s o s, s e a
r e s f o a s o n o a s. o o o s a n a n,

o d o d e s o c i a r e n o r e r a a, o d r a a r e n o r e r a o r e n t e
s e o r e s n e o r e s, r e a b e r e n t e a s, a n d o a n d r e o b d d e n t e
o s d i r e n t e s n e s s o c i a s. A n o a s s o c i e d d e s s r e s, a n o a s s o c i e d d e s
n d s a s, s s o r e o b d o c o c e o m a s. N a o a d o s o s o c o s a s
o s o r e s d e a o d d e a o c a d s o s e r e s o a s c o o r e o c e, r e d o s
o b r e a s r e n e s d s o c i e d d e c o n s r e a r e n t e a r e a a o d e n d d o s
o d i o s a o s a o d e "s e d e s e s". T o d o o n r e c o, a a c d d e r a s, a d o
d o o o, d o o c o, d o r o o r e d o a i a, b e c o o a s r e n a s d e c o, s a,
o e s a r e d a a a o n e c e s s a a s a a c a, a a r e r e a o o d a o d d e
d a n r e d e o c e s s o s c o n n a r e n t e s b r e s o s d e d i r e n t e s i o s. a d
A., 9 8, . 0).

A a t dessa descã o de pa n, se tsa n a a p res d de do obre a d
 a o d de re do a re d sfo a o res s bo a se da ã o s bo a ,ã a ndo d oã nca
 res, tã dos re re n os s bo cos con t dos nos da a s de oc a ã o dos a í s soca s, sa
 re n re osa ca nes de a n , sa re n re os n reses. Nesses da a s, os ce o ma s ã o
 necesã os

ã o so a a resson a a d nca fo a d o ressa s s res co a
 a tã a n s o a d d res se nc be d s os res de a o d de, a s
 a tã a a re a a , con nca ra sse a ã s o a sa o d des d a d de de
 sa a n s o a ã o. Aa o d de re a a bsa ã o re so ode se a a a í s de se s
 s bo os re ce o ma s. Isso é a ca re n re re d de nos os fo a re n re
 o a n z dos, onde a o d de re h a re n re s s re n d re o con a o. re de n re
 re sses re re n os se o a a s fo res nos a sos de os n ro a re n re
 o a n z dosã d t (A., 98. 0).

A re o a a n o o o a de o re n de onsa re o ode re x se o í s d
 a o d de re se re co os o, a red d re re de a de os d re n re s de ra o res
 soca s: o o t co, o re co rd co, o tã re o ca . Mes o n s soc re d des o re n d s o
 da do res o a re s, os o re n re s ã ze so de ode de a do de re des ca s de
 ra o res o de ce na se fo a s sã s.

M ra os re re o d do re o a o . Aa o d de ode re a sso ca d à osse de
 a fo a tã a re a , co o n s o a n z o res fa nco a o n a s, re re a n ca ã o a o
 re o a re de o sa o se d do, a sa d re a o re ce o ra os re o o oã ca os a s de
 A co ã a do ã o a a d s ra n ã o de fo a s a d re z a s se re a s. re re re
 se re ca a do de re nã re .

re se re s re d os, o re n con sa t o re os re os n ro a s se re fo ca cons de a dos
 co o d de so a d de o os re os, a sa re a d re a soc re d de ode n a tã b e h sa
 sa re s re a no a s o, sendo cons tã d o a a re d de de re os re se
 sob re re , re se n re cã , re se s s re nã o re se o re re n sa os o os.

Logo a frente, a d... dos... os a... res... o sa... "c... a..." e sa... a o a... ca... d...
socred de re do... nda... todos os re b os.

Na... o... a socred de ode a... o re... a o... a... re a a... resco... re se... os de...
f a... a... no... a... re... cre os re o... con... s... os... a... ndo nos... de... om... os co a... re d de...
re... a... , re... be os... re... a... nde a... re... dessa... oca a d... be d de de... resco... a... fe... so a o...
re... a... d... .
of... ss... on... re... a... fo a... a... o... res... re... ca... a... d... , re... o... s... so de... a... o... res... re... co...
de sa... ob... d de oc... a... co... a... , ob... a... ndo o a... a... ca... de de... re... a... d... sa... sso... a... o... res...
oc... a... co... a... so... of... ss... on... s...

Na... socred de ode a... , a... s... re... nden... re... a... oca de... ressa... s... re... á... re... s... re... s... a... t... de...
d... sso... a... , sendo ob... a... d... a... se... a... a... o... a... h... o... . Se... s... n... re... sses... re... com... cos... re... os...
fo... a... dos co... h... se... messes... n... re... sses... cond... co... a... sobre a... me... a... sa... s... d... s... ressa... s... /sso... é...
ã... o... re... den... re... re... s... a... do... res... co... re... s... a... n... re... M... c... s... re... a... re... m... a... re... d... de... re...
a... socred de ode a... se... desen... o... re... , re... n... re... o... a... d... rez... re... no... de... co... oca... o... res... a... o... res... re...
a... s... fo... res... do... a... n... ossa... d... sso... a... re... c... a... re... a... nda... be... d... de...

Na... no... o... re... d... socred de s... res, a... no... o... re... d... socred de ode a...
co... oca... o... a... s... oca... f... a... o... ren... . ressa... fo... a... , os... a... re... no... os... o... cos... re... a... o... se...
ode... o... a... n... a... fo... a... re... n... a... do... a... d... re... n... re... s... a... re... a... s... s... bo... a... s... a... a... a... ca... f... no... res...
se... re... a... n... res, co... o... a... re... a... a... o... de... d... re... a... s... fo... a... s... s... bo... a... s... , re... n... re... re... a... sa... re... a... o... re... o...
a... re... n... re... sco...

Na... a... se... d... oba... de... o... ren... re... den... ca... oca... s... ra... o... res... de... ode... , á... re... n... ossa... s... s... no... é...
a... a... o... d... de... . on... fo... re... d... sse... os, o... ode... é... re... a... s... re... co... re... sen... re... re... od... sa... s... ra... o... res... sso... a... s... ,
ã... o... od... endo... se... a... do... a... o... re... do... a... do... re... a... do... , o... sa... a... o... d... de... o... re... a... re... a... re... s... a...
co... oca... re... a... n... d... o... d... re... n... re... s... os... de... ode... sso... a... .

Na... o... sso... re... no... res... do... d... a... o... d... de... , d... s... ra... o... res... de... ode... , o... res... do... dos... s... bo... os...
o... na... se... oca... n... re... , o... re... re... s... ca... re... a... ob... re... d... de... a... n... re... re... re... a... re... n... re... d... a... do... a...

a a raões que se tem o processo de "a se". Quando tem que se com a
de a o d de de re se re od a re n e re re se m dos a a ra f a a re x s e n c a d e a
a o d de re sa r f á ca da n e dos o c e s s o s s b e s o s d e d n a r a n a . L o o ,

os s bo os conse e a a n e s a con n d de a d n a a a s de sa
a b d de re c d de de s n f á dos. e ce o m a o d e se re re d o
a s r e z e s s o b a r e s a f o a a n d e s e s s b o o s s e a n e s d o a d
r e z d e d i f e r e n t e s n f á d o s d e s a d o s a c o o d a r e r e s e m ã o à s n o a s
c o n d i c i o e s . P e x s e , o a n o o c e s s o c o n n o d e a ã o r e r a ã o r e n t e a o d e
s b o a r e a o d e d o o d e , r e s o a n d o a o r e s t a r e c s o d n a s
r e s t a s s n f á a s (J u r i s t . A . , 9 8 . 0 0) .

Pode os conc e a socred de nd s a ode a , re n s socred des s res,
a d o r e s s b o c o s d e c o o a r e n o r e a m e c e ã o o s r e s n f á o s a n o a s
a s a n f e s o r e s d o d e r e d a c o n d d e .

As ressa s a í ca de a s r e c e o m a s a a c o n s e u c o n f o o , a a c e
o b a r e s s o c a s , a a s e d r e i , a a d e s c o b s a s d e n d d e s , a a a s a o r e o o
r e s t a c o o a s r e s s a r e o a s a a n d e a r e d d e d e a d o r e s r e s s a s . n e n t a n o ,
n d e r e n d e n e r e n e d e s s e s o o s i o s , a s a d o r e s d e c o o a r e n o a f r a r e ã o a f r a d o s
o r a o r e s d e o d e r e x s e n t e s r e n e u o s r e n d d o s , s e n d o r e a a o a r e d o
r e n o r e n o d a ã o s b o a r e a ã o d e o d e r e d e s c o m r e d d r e s r e a ã z e .
M s a s d a s o d e n s , a s b o a r e a o í a , ã o n e d e r e n d e n e s r e d e c e a f o a
"a s a r e n e" r a c o n d s . n e t o d o o s a r e s o r o r e o í c o í e a í b e r e o r e
s b o s a r e , a a á s e d s r a o r e s e n t e r e s a d a s d r e n o r e s d a í d d e s t a a s r e s d e
a r e s o a d e u o s o b r e a s h s c o s d s o c r e d d e , d c ê n c a o í a , d s c o o a s o c a
r e d f o s q a .

Aa n o o o a s r e c o o f o a d e c o n s e a "i o a" o f c a d r e n o b u o c a c a ,
n o s e n d o d e s e r e n a a s a í a s c e s e s r e a s o c r e d d e o d e a r e r e n t e m d o , r e n t e
r a s a c s e d a o d d e . P o s s o r e o r e s i d o s r e o a o n o s f e d r e m a s d s o c r e d d e

a , d a d a o, d o a n a ã o n o a , d a o a ã o dos cos t u m e s, d s c r e n a s, d e a o r d o a t u a l . P e n s a m o s q u e d e s n f a r e o a a s o c i e d a d e s e n t e o .

N e s s e o t e n t o o u t r o d e t e r m i n a o q u e G o f f m a n , o c u r r e n d o e s t a b e r e c e a s t a o r e s e x s t e n t e s e n t e a o a n a ã o f o a r e n t o a t a r e s t u a a o d o o t e n t o d e n t e a a ã o e n o a t a a ã o d e s t u a a o a t a . A o s a s c o n s t a n t e s d e t e n t e B a n d e r e t a a c a o t e s a t e d a d a o, d o s a o r e s, d o s t o s, d e s t e a s, d o s b o s o t e d o c o o a t e n t o s b o c o d e s t a o r e s c o n s t a n t e o a m o t o c o d e t e n t e a s n s t u o r e s q u e s d e G o f f m a n c o n t r a b u a c o n s t a n t e t e n t e a a o t e n t e n t e n t o d o o c e s s o d e n t e a a ã o d e s t u a a o a t a a s t a o r e s, s e a t a o r e s n a o t e n t e s t e s . P o s s e m o s t e n t e t a o s o t e s a t e d a d a o e d o d e n t e d e, o a m o t o c o r e a s n s t u o r e s q u e s d e a c a a s a s t e d e n c a s d e t a a o d e d e t a t e s e n t e a s o a n a o r e s o d e n t e s .

5.2 - As contribuições de Foucault e Goffman

o u t r o (e *Microfísica do Poder*)¹⁶, A o a z t u d e t u d S a (e *Liberdades Reguladas*) e G o f f m a n (e *Manicômios, Prisões e Conventos*)⁸ o s a t a o s o c o s a c á s s a d a a d o o d e t e d d s c a c o r e a a s e s b s t u t u d t a s n o r e s d e “ o t e n t e b e d e ” e “ b e d e s t e a t e s ” t e s n f a a t a n t e a a ã o e n d d a a ã o t a t e s s a t e t e o t u o d o s d a s o s d o o d e , d o c o n t o r e t e d d s c a .

P o o m o t e t e n t e s o b r e e s s e o t e n t o d e n t e a a ã o d n o a t a a ã o e d t e s t u a a o a t a , s e n d o M t e t e o u t r o A o a z t u d e t u d S a t e n t e n G o f f m a n .

¹⁶ F O U C A U L T, M. *Microfísica do Poder*. R. J., Graa, 2000.

⁸ G O F F M A N, E. *Liberdades Reguladas* a t e d o a c o n s t u t u a t e o t a s f o a s d e o t e n t o d o t e t e o s, V o z e s, 998.

⁸ G O F F M A N, E. *Manicômios, prisões e conventos*. S. P., Edica P e s t e c a , 999.

O conceito de "off" a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos. O conceito de "off" a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos. O conceito de "off" a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos.

Indica-se a natureza do crime de natureza não a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos. O conceito de "off" a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos.

No âmbito do direito penal, a doutrina (2000), conceitua o crime de
 natureza não a atividade do agente, mas a sua descrição, de acordo com a doutrina,
 nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao longo da história, a doutrina
 conceitua o crime, visando a descrição da realidade dos fatos. O conceito de "off"
 a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua descrição, de acordo com a
 doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao longo da história, a
 doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade dos fatos.

O crime, mesmo assim, não se considera do tipo objetivo, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos. O conceito de "off" a não contabiliza a atividade do agente, mas a sua
 descrição, de acordo com a doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao
 longo da história, a doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade
 dos fatos.

Portanto, bem como o conceito de crime, a doutrina (2000), não se trata do
 crime de natureza não a atividade do agente, mas a sua descrição, de acordo com a
 doutrina, nos termos da doutrina de do século XVIII. Ao longo da história, a
 doutrina conceitua o crime, visando a descrição da realidade dos fatos.

co o o n o r e s r e f c o d r e s i a s o c a , a s r e s i r e o d r a , o s o r e o s o d e r e s f u n c o a c o o a r e d e d e d s o s i o s o r e a n s o s a r e a d o n n e r e s a .

r e s s i f o a , s e r e r e x s i a r a o r e s d e o d e r e a s r e a a r e s a a , a a c r e z a r e c o n s i t u a o c o o s o c a , c a s r a o r e s d e o d e a o d e a s e d s s o c a , s e r e s i b e r e c e , n e f u n c o a s e a o d a o , a a c a a a o , a c c a a o r e f u n c o a r e n o d o d s e s o .

N a s o c i e d a d e a a a , e o g u o s a a r e x s i e n c a d r a a o r e n t e o d e , d r e o r e r e d d e .

P o d e s e a f a r e o o d e r e c o o a i o r s o c o a r e o a d a - o a d s o b e a n a r e r e o d e s e r e t r a a u t o a r e s a n s o a d o c d e n t e . P r e a r e n t e , r e r e s a r e a n s o d e o d e r e r e o , o d o n a q u e r e d . N e s e n d o a , s e d e n s i r e n o , a s s c o o d e s u f a i a , a a a c o n s i t u a o d s a n d e s o n a s a d n s a i a s . N e r e c e o a a a i d o s e c o X V I r e , s o b r e i d o d o s e c o X V I I , a s a a r e o a d s r e a s r e o s a r e o a d s o b e a n a f o a a a r e c c o a n o n a a o c o o n o o , r e n d o s d o q u e r e d o s e n t i d o , s e a a a o a a r e o a o o d e r a . N e a u t o a , n o s e c o X V I I I , r e R o s s a r e s e s c o n t e o a m e o s , c o o n i t u o d e c o n s i t u a o d e c a r e n i o c o n a a s o n a a s a d n s a i a s a o a i a s o a b s o a s , o d s d e o c a c a s a a r e m e s .

N o c d e n t e , d e s d e a I d d e M e d a , o r e o R o a n o f o r e r e a r e n t e d o s n s i r e n o s i e n c o s r e c o n s i t u o s d o o d e o a r e o a o a i o , a d n s a i o r e , f u a r e n t e a b s o l u t a , r e x a e o g u . A r e o a d o d r e o r e r e s s e n c a r e n t e o a r e d e f a a r e i d d e d o o d e .

a n t e o d a s o c i e d d e r e d a r e a n a r a d o o d e f u n c o a a d e f o a r e a r e o a d s o b e a n a a o a a c a a c o r a , c o o o r e x e o a r e a a o d e s b s a o r e n t e s o b e a n o r e s d o . o n i d o , e o g u d e a c a o , r e n o s e c o X V I I r e X V I I I , c o a r e o a

de sobra na a da a do ro a no, oco e fero no o a n: o a a ec eno, o a nã o de a noa a na do ode , co oced enos res ref cos, ns enos ca eno ostra a os h a n d f e n e s.

S e no o e a n s o do ode oc o a se a s nos co os e nos a os do a e a e se s od os, de odo a ex a dos co os o á x o de se o e a h o. “[...] o de ode e se ex e ce con na ena a íes d â n e a , de ob a oes d s b d s no e o e de s s e a n ç o s o de co e oes a e a s. n e a e n e , o ca o e s c e n o d s f o a s do a d s e a e n o d f o a e f á ca de os do a ” (A L M., 2000, . 88).

es e no o o de ode e a d s a ndes n e n o e s d s o c e d e b e a , cons ndo se co o ns eno f nd e n a do a a s o nd s a . es e odo, a f a os a s a e z e d e n o dos íes do d e o de sobra na e do e a n s o d s e a e se d o e x e c c o do ode . e a do a o a n a ã o do d e o e o no d sobra na , e do o , o e a n s o d s co e o e s e x e c d s e a s d s e a s .

ã a consec ã o do ode a í e n a a d a s o e s, no s o s a í s, nos e x e c í o s, a s e s c o a s e a â b a , e a s o d e s, cons s e a d s b ã o dos nd d o a íes d n s e ã o dos co os e e s a o nd da a do, ca s s í a o o, co b a o o, e e a s e s s a s e a co o a d s e e s a o í e a do, e s a d í a d o, e a a do, a a z de dese í e n a í n o e s d f e n e s se ndo o ob e í o e s r e f c o d e e x í e n e a .

es d osos e n a e a â n e a í e s s e do so e n e no s e c o X V I I I , a s o a n e s de B e n í a á e x s a e o d e â n e a a s c o a M a í de a s, ca d e 5 . on do íe so e n e no s e c o X V I I I e s e o o s a e c n o o a de ode o a e s o e a os ob e a s d â n e a dos í e d cos, dos e a s í s, dos nd s a s e , dos e d e do e s. S e a , e n ã o, s s e a o í co e e í a í c a í a e x e c ã o do ode , o ã no í con.

Quando se trata da história nos séculos XV e XVI, os dados são os dados da história da formação da sociedade de classes. A sociedade feudal a partir dos séculos XV e XVI, onde se realizam as transformações.

A história da sociedade de classes a partir da queda do feudalismo e o nascimento da sociedade de classes, os processos sociais dos séculos XV e XVI, onde se realizam as transformações da sociedade de classes do século XV e XVI.

o a execução do trabalho nos setores (reconstrução da infraestrutura da economia; o trabalho na agricultura; a construção dos edifícios desse modo social fosse a dos setores da economia e a reconstrução do trabalho nos setores da economia; a reconstrução do trabalho nos setores da economia e a reconstrução do trabalho nos setores da economia. (ALMEIDA, 2000, p. 80).

Quando se trata da história nos séculos XV e XVI, os dados são os dados da história da formação da sociedade de classes. A sociedade feudal a partir dos séculos XV e XVI, onde se realizam as transformações.

Por isso a história da sociedade de classes a partir da queda do feudalismo e o nascimento da sociedade de classes, os processos sociais dos séculos XV e XVI, onde se realizam as transformações da sociedade de classes do século XV e XVI.

A história da sociedade de classes a partir da queda do feudalismo e o nascimento da sociedade de classes, os processos sociais dos séculos XV e XVI, onde se realizam as transformações da sociedade de classes do século XV e XVI.

Mesmo foi a da ra a a na s s e a de d e os, e nc os
a á os, ra s s e a d o s s e a s de co ode ressença e n e a á os e
a s s e cos e cons a a s d se a s.

No séc o **XV III**, co o d o o cesso de a a na d e s e o a , a a do
a f a e n o d s ra o r e s de ode e d a a o dos r e os de ode de do a
a c a a o de no os cõ m e e n os, os e odos d se a res a co a f a a o
desen o e n o d s e n o a s a o r e a s, nd s a s e e o r e a s.

o e (2000) o s a , e n o, e no séc o **XV III** n e n o s e a s e c n a s d d se a
e o r e e . Aodos os a ndes o e n os de de a a o e a a c e z a a ra d de
ode n a o b r e a a a o do c n o s o á s de s e e a e o c a a o co a
p a o e s e a co e a o r a e a , no a a a o a d a o do a o de a e n o e n e
d e a s n a s e de e s e p d o s e r e s e a , e d , a a a , da nos , c a ,
a n s o a os nd d os, a n s o a a s e e e c n a s d se a res.

A resca co o r e s a o e a b a e co o a e s s a s, e n e a e n e a p os, f o
dos a r e e e a s e c n a s d se a res a f a a f o a . A e a a e d d se a
cons s e d s e b os nd d os no r e s a o . S e n d a s s a o a n a a o do r e s a o s e a
f o a d s a ndes o d f a o r e e c n a s do r e n o r e e e . q r e s s o á a o e a s
a p o , a s á o s a p o s a o r e s o e o , no a o a n a a n o a r e c o n o a de
e o r a e n d a e .

S e p d o e o e (2000, . 20), “[...] f e z f u c o n a o r e s a o r e s c a co o a
á a de r e n a , a s a b e de a , d e r a a , de r e c o r e n a [...] A e a
d s a ndes o r a o r e s d d se a e , e n o, a cons a a o de” a d os os “ e
a n s o a a s d r e s, n e s o e o s e e c d de s o a n a d s [...]”.

con o r e d s a d d e r a f e o o e o de con o r e d e o á os, d a a o de a o,
co o r e r e s os co r a c o n d o s a a a o do co o co o o b r e o, a d a de o n s a n d o

eficácia. A sua principal finalidade consistia na execução de tarefas
básicas e secundárias.

De acordo com Magalhães (2000), o termo técnico designa o conjunto de
operações, com o intuito de estabelecer o processo de trabalho. Este é a
realização de uma tarefa, em condições, de modo a assegurar a sua de-
finitiva realização no menor tempo possível de uma dada tarefa. Assim, a
técnica de trabalho descreve a organização do trabalho, a sua execução, de
modo a garantir a sua eficiência, o seu custo, o seu tempo, o seu espaço e a
sua segurança.

A designação de uma tarefa de trabalho é feita pelos seus responsáveis,
a fim de garantir a sua execução de acordo com os objetivos da organização. A
designação de uma tarefa de trabalho é feita de acordo com o termo "boa
designação", a saber, a tarefa de trabalho deve ser clara, concisa e objetiva.

O termo "boa designação" refere-se à tarefa de trabalho, e não à tarefa de
designação. A designação de uma tarefa de trabalho deve ser feita de acordo
com os princípios de designação de uma tarefa de trabalho. A designação
de uma tarefa de trabalho deve ser feita de acordo com os princípios de
designação de uma tarefa de trabalho. (Magalhães, M., 2000, p. 43).

Por isso, o termo designação de uma tarefa de trabalho é feita de acordo
com os princípios de designação de uma tarefa de trabalho.

A designação de uma tarefa de trabalho é feita de acordo com os
princípios de designação de uma tarefa de trabalho. Assim, a designação
de uma tarefa de trabalho é feita de acordo com os princípios de designação
de uma tarefa de trabalho.

Segundo Magalhães (2000), a designação de uma tarefa de trabalho é feita
de acordo com os princípios de designação de uma tarefa de trabalho. Assim,
a designação de uma tarefa de trabalho é feita de acordo com os princípios
de designação de uma tarefa de trabalho.

o a o ra do reom co dec s o, a red d e ra o res o r o o no se a
ra nre a noa a ra o de od a o re a ren ra re res rec f a do ode d se a .

este processo fo necessá o. Ns rescoa sa reno o n re o dea posa mex sênca
de réodos red o cosa deso de ra conf a o. A re os, ra o, o resbo o de ns i i a o
o rescoa a. sa nos nre a a se no nre o de d s os i o p co de i es
oced renos: o ens no o a renre d o, a a sã o de com rec renos re o o o
rexc c o d a d de red o a, renf , a obse aã o re o a ra ra a d . ode
a â nca ra a d f nco no o á a de o a nã o a d i a ndo se
a s "i s co" e "co ca ".

o ca â nca ra a d , fo ca d a b e a a nã o no a a doa . e e u
(2000) rex a ra a nã o no a a doa a a re e o re o d s d se a s no séc o
XV III, f nco a ndo co o re re no ra n s o ra de r o á a sos, a sênca s,
nre o res d sa ra s, d a d de, des renã o, a a de ze o, me iênca), d a me a de
se (osse a , desobed iênca), dos d se sos (a a re ce, nso iênca), do co o á i des
"nco ra s", res o a o conf o res, s ra), d sexa d de (odesa , nde iênca). e
a d , a b e , co o i o de pã o de od a sé re de ocessos s , ra do
a s i s co re ra a o res re a sta re ra s i a o res.

Se ndo e e u (2000), od ra a re de p , no re re do ode d se a , ã o
so me a rex aã o, me res o ra a renra re resã o, o re o se obre o cons sa
re co o a re f nco a ren o o ra o res be d s i m s, co o ra coa o sa i os, os
dese iên os, os co o a renos s n a res a con n o, re fo a o res o r o a o
de co a aã o, res a o de d i re ncaã o re nc o de a re a a se u.

Pode se d ze re e a ra d de re i a e ã o re re, me a s i a , a s
con i ca o sa i os, os co o a renos re re a a s ressa s, o ra , o o o s s i a a re co o
reco rena o pã o.

reza reze o a fecn a ca d re os a ro _cos. ~~N~~ descã o de re g u o re a re
 co b a a a s fecn a s d r a a a re re no a a a , o s fo u con_ore
 no a a n re, a a nca , re re i a a f a , ca s s f a re p . re osa resca
 co o rexe o ca o dea a a o de re a res, o s i no se a a re o de re a re
 n n re u o.

Pode os conc u re o ode d sc a cons_ u u a dea de a n a a o, de
 a des a re n o, de d sc a re de obediãca , u a dos co noa s fecn a s de a n a a o,
 co o con_ore, corã o se fo a . a des a re n o a b co u re re g u de no no de
 co os "do ce s", re a be recendo no co o re o cor c_ o re n re a a i d ca u re m d re a
 do a a ca cen a d .

re g u re x c_ o sa s de a s de a ndo be ca o re a ca a o do a ro _co re do
 ode d sc a re nse o u no o d a , a noa fo a de d sc a o a o n re o
 oss re de ressa s. ~~S~~ o f a n con_ b u a a o re s_ do d s ns_ u o re s co o se u conce_ o de
 ns_ u a o ca . a o nos resca re ce o re se a a ns_ u a o ca re sa n re nca a
 fo a a o do ode a u a o . re s re re osa se u sa s con_ b o re s.

La ns_ u a o ca se a a re a ca u tendenca re o re ca re n o. Se re ca re n o se a
 s bo a do "[...] re a re a a re a a o soca co o ndo re x re no re o o b o re a s d
 re a s re zes ne re o re s re a f s co, o rexe o, o a s re ca d s, a re de sa a s,
 a a re a a do, f o s s o s, f o re a s o a ma nos. [...]"

As ns_ u o re s d soc re d de ode a foa re n re a d se a u ca a re n o s:

re o a , a ns_ u o re s ca d s a a c d de ressa s re,
 se ndo se re nã o nã a zeste no re nã s, nesse a so re a sa a s a a ce os,
 re os, o a o re nd re nã s. re se ndo a re a o g s re a be rec dos a a c d
 de ressa s cons dea d s nã a zes de s re s a se re a o a be re a a re a a
 co nd de, re bo a de a me a a o n re nca ; a a o os a a be c osos,
 os a s a a do re s re nã s re o a os. re ce o_ o de ns_ u a o ca re
 o a nã do a a o re a co nd de cona re os n re nca s re o be re a
 d s ressa s; a s s o ca d s, a o cons_ u o ob re a re d o: a de a s,
 re n re nã a s, a os de s o me os de re a , a os de a hã o, co m a re
 a ndes a no re s. re a re nã a os re a be rec re nã os de a do a se de re u o

do ndoa b da s, os re os, con ten os re o u os ca s os. (S...MAN... 999,

A soc red de ode a os nd d os re soba s o dens de d re ten sa u o d des. As ns... res ca s, todos os s re os d d a o re z dos no res o oa re sob a u a a o d de.

ra co do co ... a n (999), a d a se d a u d de da do a u ca n re re a z d a co a ma red a u de u u o ra u a re n re a nde de o a s ressa s. Ad s ra s a a d s d res a fo a re ob a d sa a ze a s res a s co s re con u o. Ad sa s a u d des da s a o o oa re n re re a be rec d s re ca os, re u od sa sa u d des ob a o a s a o re u d s n u a no a con u co, s u oa re n re a ma do a a a re n de os ob re u os of ca s d ns... a o. As a a ce s u a s a be a o re n con a d s re o a s ns... res co o nos a nde re a be rec re n os co re ca s, nd s a s re d e co a s.

As ns... res ca s a o con u a d s ra o a n a a ob u oca u a , re o sso oss re a d a o re a re n re o u o con u a do (u o de n re a dos) re o u o de con u re (s re a o). re a re n re os n re a dos re a ns... a o re re con u o re s u o co o ndo re x re o a o con a o dos d re n res.

sca re n o dos nd d os d soc red de, se u do ... a n (999, . 9), re u u re “[...] a d a u re n o re n de ssa conce be o o u ca a res de re s re u os a dos re os, de fo a re a re re d re n re a s re zes re n re a sse os n re a dos co oa a os, re se a dos re a o re ce do res de con a na re os n re a dos, a s re zes, a os d re n res co o con de s cen de sa b a os re re s u os. [...]”.

co re u a fo a de ne a o do nd d o a ns... a o. nd d o a o re n re a ns... a o ca , so re a c u a a o o a ssa a a o. /s oa con re ce o re re re a a o re a be rec re n o co u a conce a o de s res o re a o re n a , re red a u re n re des do de a u

conceã o. Na a s ns... o de a í oco e , o fo a de rha x en...
de a d oes, a o res qã a res do se f e

nd d o a o rna a ns...ã o qã í des do d conceã o de s res o re sso
s nfa e o se f e f o fã do, ex a e qff a n (999). Nesse ocesso de o fã ã o
o nd d o co rra a a sa o a a s d na s a d a s e sa a rra oã , sso
s nfa ndo e os ocessos e os a s o e d essa í o fã do ã o rra a rre f
a d onã dos a s ns... o res qã s.

A rra a ã o do e se ndo e qff a n (999), co rra a ndo a s ns... o res
qã s co oã a h rra rre f o nre a do e o ndo ex e no. nd d o a o rna a
ns...ã o, ã o o de co pã se co o ndo de fã , o sso, a o se a d do nã
ns...ã o qã , í o oã e e o nre no sa des do de sa a a rra sa , co o
o a s, rre f, cos í cos, a a s, a h oã a rra o de h h rre f cos de h h o.

As h rra s oã s rra ns...ã o, rre f o nre a do e o ndo ex e no a s sã a a
a nca a ã o do e o rra h rra o nd d o r de a ns de se sã í s
soa s. a e qff a n (999), s o s nfa e o se f e f o o fã do. co rre rre f o, a
dã o a ã o rra e, conco a nre rre fã rra e de se f con p o de den d de.

Se ndo e qff a n (999), nos nre a í os, nos a os de conca ã o rra s ns... o res
e oã sa sã a s sã o res a a a o fã ã o do e ã o o f e rre f rre f s res
a coã a o res, ca d s a a con qã a d dã a de a nde n e o de rra s e
rre fã o rre f o re co o co a s os de rre f os. Se ndo e qff a n (999),

A o fã ã o o a ã o do e rre fã a nca d rre fã o scoo a
a a o nd d o, a sã a nd d o des d do do ndo o co sen rre f o
de cã a a o fã ã o o de o oã a o scoo co. A í d sso, a rre fã o
scoo a rre f rre fã ca d oã a rra o e o de a b e se o oã d
o rre fã ã o rre fã s co o a d sa os rre f os do e o rre f o,
rre fã o rre fã o ns fã rre fã, ndeã o co nã . (e qff a n, e, . 49, 999).

Ao mesmo tempo, o processo de identificação se desenrola, ocorrendo a identificação, o processo no qual o indivíduo recebe informações a respeito de si mesmo e de sua relação com o mundo.

Esses são os aspectos mais importantes. O primeiro consiste na "relação da criança" com o mundo exterior, o processo de descoberta do mundo. Segundo, a criança começa a desenvolver a consciência da presença do mundo e dos outros. O terceiro aspecto é o da identificação dos objetivos e da obediência. O quarto aspecto é a identificação dos objetivos com a consciência de desobediência às regras.

Esses são os aspectos da identificação dos indivíduos, sendo o primeiro o da identificação da criança com o mundo exterior, o processo de descoberta do mundo e dos outros. O segundo aspecto é o da identificação dos objetivos e da obediência. O terceiro aspecto é a identificação dos objetivos com a consciência de desobediência às regras.

De acordo com Hoffman (1999), os aspectos da identificação são os processos de identificação com as condições do mundo exterior. As condições da vida diferenciam as crianças e a identificação da criança com o mundo exterior, o processo de descoberta do mundo e dos outros. O segundo aspecto é o da identificação dos objetivos e da obediência. O terceiro aspecto é a identificação dos objetivos com a consciência de desobediência às regras.

Para descrição, observe-se que as informações fornecidas pelo indivíduo não são, no entanto, sua presença no mundo exterior, a consciência da presença do mundo e dos outros. O segundo aspecto é o da identificação dos objetivos e da obediência. O terceiro aspecto é a identificação dos objetivos com a consciência de desobediência às regras.

Podemos concluir que a identificação, não só descrita anteriormente, a saber, a identificação do indivíduo com o mundo exterior, a consciência da presença do mundo e dos outros. O segundo aspecto é o da identificação dos objetivos e da obediência. O terceiro aspecto é a identificação dos objetivos com a consciência de desobediência às regras. *Libertades Reguladas.*

se sobre o oreno da a rea s b sã oa os rens os res refcos de
 dsc a reno a socred dea a. Roseá d d de d Sa, 998, 3) a rena re
 res o o con a confã o do re o ã o a do, re “[...] nossos sen re nos,
 rens re nos re a res a ree cons l l o nosso a s n o re no re n o, res a o
 o a n a dos ra d n sa dos ra socred de, nos n os dea res [...]”.

Aa ca rex a re s o oco re o re nos o a os se res n rens re n e s b re os,
 o s nossos ndos re n s, nos s re n a s a a a d n sa nos s re o res, a o
 re o d d s o re o odo. Nesa d na b a se re sã o res re re o da a s f o a s
 de rens re dea d n sa o re

re o a , oã o da sa a c d des rena s re s b re a s do c d d o
 se re nco ca d s re os o de res b cos. A a n re a a o a sob a re s do o
 co rexo d doã ca na : o s s re a de be re a n n a re sca , o s s re a
 d co re n , a re d gã o re a a na dos a s. re se ndo a , a
 a d n sa a o d s b re d de o no a a re nã d o a nã a o o de a .
 re re re o a s re sca s a sã b a s, os os a s a s re re os re e cos. re
 re ce o a , re senca os a noa fo a de re re se, o d s b re d de, s o
 re a a a c d de de co re nde o a s re cos s coo cos d rena re dea sobre
 re re o dea cons re a os o os sobre o re a re re a do, ne a re re, o
 s o o os re d g do res (R S re, Na d A S / V A, l. l. 998, .).

s o de res re a do res desses “re n re re os d a a re a a” a ree re x re sa
 a o o q nd re n re no o n s re a res dea o d de sobre o re re, a ã o re a s o
 d sc a reno re o a con , a s oa o d sc a reno. rena fo a , a s re n a s
 s coo a s a sa a a s s re n a s re a res de o de a on o de n re re nos s re a s
 o cos.

re s do do o re no d a a o no se o a n re o re no séc o XX o re re
 a nde desen o re no d s cã n a s s coo a s, oss b a ndo re n re a noa s d re n re s
 a a o no o rena re no, os o re a o res o re o oco re o desen o re no de noa s
 re n a s de re s re a a re d de.

desen o ten_o de noa s t_c n a s, rex a Rose (998), oco re co o s t_c ten_o d s c_t n e a s s coo a s, co a a x a ã o d o a_ã o re de a d nd d o, d n a ã o de se s_ obre a s re d o a n a ã o de fo a r_ a z. a a re c ten_o d s co o a , d s a_ã a re, d s c_t n e a s " s " oss b a_ã a r_ a s fo a s_ã a a s fosse a n_ã o a d se a r_ a s r_ d esse fo me a h se a a o á c_ã o.

No o re no d a a oco ra rex re se d s b_r_ã d de. Se ndo Rose a d d_ã d d S a , 998, .42), "[...] cons s_ã n_ã a fo a de se os o re a dos re de o re a o s m os o os [...]". No a_ã t_c n e a "[...] ã o co o a dos t_ã s n_ã ten o re s co e c a s d r_ã s sobre a s d s nd da_ã s a a d a_ã a ã o d sa_ã o d des de r_ã fo a r_ã a sobre a s resca s, os dese o s r_ã cond a_ã dos nd d os de r_ã fo a nd r_ã [...]".

Nes re sen_ã do a a_ã a f_ã r_ã os c d d os o d ã o sa_ã d re o o re no de on re o r_ã á n_ã ndo, s_ã re n_ã o s ten_ã a sa b o re s do ocesso de r_ã a_ã o no n_ã o re s o de nosa re s_ã n e a re re x_ã n e a co o s r_ã os. co re, r_ã o, a ce a_ã d s_ã n e a ten_ã r_ã a a_ã o fo a d re, d s co r_ã s, d o ca r_ã o d re d sa_ã d des dos c d d os.

teno a d s de t_c n e o a s d s b_r_ã d de a rex re se d s b_r_ã d de, oco re co o r_ã re s_ã re de r_ã ã o s b_ã a , o a_ã o r_ã ca a os de "t_c n e a s do re r_ã /s_ã o r_ã, "[...] a s fo a s r_ã s a_ã s m os so o s a a ca_ã do s a_ã r_ã s d s n a_ã r_ã s, dos c_ã r_ã os re t_c n e a s r_ã nos ã o q_ã re c dos, a a a sobre nossos co o s a a s, r_ã n_ã ten_ã os re cond a_ã , c a_ã f_ã a d de rex re se re ob_ã a b e do a , r_ã c d de, r_ã r_ã r_ã a ã o [...]". (R S_ã, N_ã a d A S/M A, t_ã t_ã, 998, .44). S n_ã a , r_ã o, r_ã d n sa_ã os o nosso re r_ã o o re no d a a de re nde de nos re cõ m re c e os co o da re o r_ã n e a ten_ã ce o_ã o de r_ã s sã .

fo r_ã zã d S a , 998) co o a r_ã r_ã a n_ã r_ã n e a do con_ã o re a a o nd d o a_ã o re a_ã o r_ã o o re no), r_ã r_ã re no re d a_ã o no a re d b e d de, ã o r_ã o a a r_ã s d r_ã r_ã d a n a_ã o d s b_r_ã d de, a s se re s_ã n d e a a_ã o d a r_ã r_ã so ca .

onsa a os e a resista red e con oco e a caa conã dã o nos reã n s os de a o e aã o. As red o a s s, mes e a so, a a do res os o de a o osã o reã res a do ode e do aã o e aã o no a e e do nd d o o e o.

Nes e sen do, ode e os cons dea e a s red o a s s do a o e a s e o a s e á a s red e con s, o s e no o e no ndo n e o a s rescoa sa de a a e o a s red e con s e c e a e sa doã ndo co o o e mã o n e a o cons e s o s coo co e red o co.

ra co do co e de d S a (998), o a a s n e os de f o aã o e e a reã o docen e e a a red de de e ç n a s de ns aã o s coo a a a “e o e mã ” o q e ssa do co o: e ç n a s de sens b e aã o e, n e aã o de red o a s cons e s a s, W o e s o s de e x e aã o, e a e de o d f eã o do e s co red o a sa e no a e a a s.

As e n e a s “ s”, se ndo o a e o, conse e n e n e n e a de f o a a a sã do a socred de e, n e a e n e, a red eã o. on do, a a a e e s e a n e a n e desse ocesso e sa nd e e n e a o e a, o e a s red o a s “ s” e eã e d de de se a d a e a s s e a s red e con s o e a dos o e e s o e cos h e a n e d e e sos. Se ndo e de d S a (998), e boa ssa s e o a e n e e c e a s e beã a s, a s red o a s “ s” e conse e do se co b a de f o a a d á e co a s e o a s e o b e a s de red eã o, do c e e o e d e q e sã o docen e de á os a s e s co o o B a s e o e os a s e s s e e s e n o dos.

5. 3 – As contribui ões para a noã o de resist ncia na pós-modernidade e na cultura brasileira

A socred de ode a res e e se e a a d o e s a n des d se e sos, o a x s o, o f e d s o e o os e s o. e s s e s d se e sos n e n e a a socred de oc deã de e odo

re d'lo, a sa b e a a a a ode n d de de a fo a co da n , e e o a i e
no o resso re no desen o eno d soc red de.

Nessa soc red de re o nd da s o re o nd d o e consi o re a re s i e re, se ndo
M Meso (99) s e i o a co a (e e nso, "co i o"), o s e i o re oso (e co re s i e)
o s e i o o i co (os nd d o s sea ssoa re o cona i o soca). Nesses i e s e i o s a o os
i e s do nos e i o s consi o re a ode n d de re, ena o a noã o de nd d o so a n e
con a i o soca .

Ad co o a a a d re o na eno a co a , re o cona i o soca , a re e f nd re
re ca a n os des i os re a soc red de a a e en e n d o. Po sso a o o e M Meso
de me co o s re a a o d ode n d de, co o o s ode n d de, co o "no o" o a a
s re a a o re co o con i b a o a a a res s e n a a o s ode n d de da n e do re n o d
a o d de.

Pod e os re den a a a i de a o o (2004)⁹, re a i so a d soc red de ba s re a
a re sen a a on a a d a o de a o a s o. re a i eno b o c a i co, f nd do no s re a
a i o na do a a s o o i a re n e o re n d o, a d e o con i do a s o c a i co, d
nob re de o a re do i i o. A re s a o d de o a b e a re de o c a i a a o e b o a o
d e me des re z o a i o no o i co sob re a a a o, re m e a re a o ode a o a i o,
re s o n a n a a a s o c a i co - re b e a do re i s o ode no.

Se ndo a o o (2004), re s a re s i a o i co - soca , re a d re o a a re a n i do
a e se o re a a fo a de ode ns i i co a z do no a i o na s o, cons i i e re
Po i e re re re i o se no Ba s . " e a " e, se ndo M e z Sod e (999)²⁰, fo
de re a d re o p re a s o re re o re a s o, re e re s o co a s a o re s
i so a s re a me ca den a s a cons i a o do re n a re n o soca .

⁹ A R , R. s donos do ode : fo a a o do a o na o ba s re o. Q ed. S o a o, obo, 2004. (o . re 2).

²⁰ M e z Sod e re a os re e s o s : den d de, o re d i no Ba s . re o o s, R. 1, 17 o zes, 999.

redo a re, re od a d soca, sen tenos o osà co p d de do res, a, a a rene a ca sa re a n o a, a na ã o do b co re o a do, do re do ra ã a.

A descã o de Ba re de joa nd (2005) de a be ca o re res o co o dec no d a o a re a se conco a nra scena o dos cen os a nos re a d ra nd d co re o a re ra nd de o s d nde tendenã, os sem o res a s a sa a a re ce oc a o res co o a o a, a b oca ca re a s q s o res bea s. Isso de onsa re con na a a re ce o ode sobre soc red de, re co re re a ns o o sa re m d de, os reconce o re o re de d a nã a nã a nã.

po sso é necesã o d se ã se a nã enã ra ã a a a a re ce no con re ca o a o ba s re o.

A ã a a a a fo mece o a nde ode o o onã o de se a a, a d o a s ra o res re o re a nã re o re a dos, re re on a s re s d os. a re ca nã re, s re o a o dos o a c os re om des dos o re ns, re ode re a a ba a om do co o soca re, o a n o, de re se o o re re re a d re c d. re re o re re o a d o onã nos de d a a re m d de de a a nde na d a s s a s c d des re con so od sa s o s o res. Mem d de a a d re o re m o re a re a. (B A R L A N A, 2005, .85).

re a co do co a M a (983)²³, sso nda re re a os d ndo co a fo a soca re re re a be re d . re bo a re re a be re d , re a fo a re o c ses. re a re re a o W o cã a be co re re a ã a ndo?", o a o re re a a re re nde a re d c a ba s re a . re re a o a de a soc red de de tendenã, co om a, re re a re a o a a, re re den re a a d so da à c se, re re a a "a d a no se a a", s o re, co a re a a re co a a o d de.

²³ A M A A, R. Carnavais, malandros e heróis: a a a soc o o a do d re a ba s re o. R. J, a a nd o res, 983.

a nsje sa res ons b d de a a a s resca s a ndo a re s da ss e a i o

de res ons b d de d (d) 0.0024 0 d (e) 5,342 9 0 d 24 33 0 d () 4.02 5.0 d (e) 5,3

deso co re a s re s o n a se a d rez a s s sce re s, a re a ndoa ss a
be d de con a d l re o bea s o. (A r n d, 9 2, . 40).

na (999)²⁴ a re m a re a o d de re s a be re ce se re a fo a re x re o de a d
o re , a ndoa ss n a re a a c a re i d de re co m re d o re x ca sa
re x re o d de. Po re x re o, a re a ã o a re o, q re sso d no, re sa o b co/ a do, os
a re sã ã o re s a be re ce dos o ns i o re s b a s. Nesses a re sa a o d de re se s
a re a dos o re s re a o re x re o re sa se o o ode , a ndoa re x re sã o de
a o re a a a s.

Possa nd d re , co Lob o, re “[...h a s re ssa s re re a o d de a re ce se re
re re a d s, a s a re d de, ã o ã o me re re a d s, me re s, a d s [...]” (Lob o, 9
. 2). ã o d de ca re , re sa a re se s se re a n re s, de c d re se s a re s, re a re
sa s d s re se s des re nos a a descons de a ã o d a o d de dos s b sso s a a
co os s re o re s. /s o s n re a re re s s e n a , “[...h a s re ssa s ã o re re a re x o
con fa a n n re ca o d de a ss a re s on a b d de o re do o a s, o s, se re re
a o d de re a re x s re re re sso a d co a re s on a b d de re o c so d s co a s
do ndo [...]” (A r n d, 9 2).

re a co do co a s re L u (99)²⁵ a c se re conse n a do o o bea s o
o o o d de a d ã o d a o d de n d so ca . re n a re n o nd da sa do
bea s o d a a o a sa ca o nd d o co o se p co, re, dono de s o o, re n o,
re sa s a ã o de obede ce a s re s o re z co re a re a o d de a d s se con o nos
re s s e n a re n re a n cos.

/ssoa con re ce o re o re ã o re ca re n re re, o se re re a o re s o re o re re
de re a do, re x a a s re L u . re re a do, o re a o a se re n co n a se n a

²⁴ FRANÇA, S.A.M. A o d de re a on o a : f nd re nos do ndo d o re ns. In: A r n d, 9 2, (o .)
Autoridade e Autonomia na escola. A re n a a s re a s re a s. S o a o : S a s, 999, . 55, 88.
²⁵ AV I S, ., L U N A, S. A re s o d a o d de n re d a o. In: Cadernos de Pesquisa. S o a o : r n d ã o
a o s a a s, n o 45, 0, re . 99 .

sociedade consubstanciada, o seu, nse do n d dorosa o, e o s aã o de ca sse e a con nã o re o re co o n re so c a a . Po o o a do, e a b e re, o e a sa nã a o co o re o f s co re soca a d e conscã nca d s de re a o re s e sob re ne de .

La o o a osã o do e sua a c se d a o d de. A o o s ode nã , B a n rene a a “c se d a o d de” de o a a me a . Se ndo re “[...] a c se e o re nã o de o a de o re s. “e a re c se” e a a me a cos e a re a re a za nã conceb re de a oconsã o (a s o a d s) o *autopoiesis* (L a nn), de a o re odã o re re noã a o re a d o re nã a d d socied de e o re nã o de a oconsã o, re odã o a o re noã a o[...].”

a ndo B a n (2000) a a re, de c se nda d o de o c se de a o re s, d s a re s d c a o d a o d de, re ã o e d ze e od sã o reã o o re nã nã o de d d s, a s e ã o re deã o oss re - e ã oã co oã ze a oã o sensã , a nã o a sa nã nã re e re s o ssofosse oss re, ã oã re a a re nã a a zes o nã re sa dos re re a a deã oã á a .

ã o re e a c se e sã co o a a re a a no a d de oã re socied de, a f a B a n (2000). A aã de cosã o no a a , a re b d de, a a b d de, a a b a re nã a obsc d de de re e os e de re a re a oã s sã a se reã o de f o a s, s nã a dos re a dorã re a a do a a o be reã soca re d os re d de nd da .

ã a B a n (2000) a socied de a cosã a d a s sã a de no a s co re re nã re e a re nã co re nã re, re nã a d s re “s nd o re do a o do a nã re”, se nã re a a d co a s re nã o re s d socied de a a . A re socied de co re nã re, a a d , reã a d , e de x d de a do a a a s sã d a a a c a a b e a , e c a re a b a re nã re.

A re dã a o co o a re nã a nã d socied de, a b e reã a re a d . re re nã re nã o ode no de reã o o nsã oã a do a a nsã re re a os nd d oã a re

de a sua liberdade de escolha dentro da tendência de sua ação, só a
o o re os o a ntes de sua s de o emã o, re a s de cond a rea c a de i do, a o res e
o emã sse a o ã o, o usa , do sse d a a c d de de d s i n u emã re a z res co re s re
nco re s de re fê nca e de ne a ã ca se a re s re a re s s²⁸.

Aé de o emã a sa o res, a red gã o a a nd z os nd d o sa nre n a a s
no a s e aã o a sa á a , dese rta ndo, a b e , sa f nã o cod f a nre,
s bd d ndo o con n o de o o res d s on re s/ re i d s emã re a s eã o deseã re s/
reco tend re sã de a d s re s ndeseã re s/ ã o reco tend re s/ a de a d s.

/s o i do re a a o e M rreso ex o s re a l o a d o nã o²⁹. con o re
re a ce h do d so c re d de, re s re f a re nre d re s co a , re n re d a a a re n d e nca iã á a e
a n a a re s re a d do re no d a o cons iã o re d a o de re nã o nd da s, re
s a , re re s re d sso ã o do a do no b co. ob re i o ã o re a n o re d os
nd d os de re nã , a s o n se re nã re n o o re nre, re re a nre re se nre nã a a
o s cesso o fa a sso do ode .

re re denre e o excesso de o de d so c re d de ode n o a a d a a re a n
oã o o a s “c ses ode n a s” (B a n). M rreso (99) d z e o con d e sã
oã o, a s d re nã s c a a s re iã s do a a re nre re nre re a ca d s re i od sa s
conã d o res e a re a da re a o a o a a re nre a a sa d s re s e a co f o a .

Nesse re re o “re ce o”. re ce o de a me a re f o a : o re re a
deseã b a a s ce reã sa s d re a s re des, os a o res so cã s re a creãã a os
reã be re c dos a a se re. “re ce o” ode se o d re o a , d nã sã ã o, d a nre
o re o re a d , re re sã f a s bã re nre; ode se a b e a f o a de
sen re n o co re o, re n co, h o co ca iã , o a nd a re oã o de d re a s
o d e n s (re s o a s, sã , s e x a) re de re i os re re os re b a o no o m d
dã a . do sso cons iã u s re s reã o re com co a d nã a a d s
co a sa a re iã do re d zã o n c o de re d de re do re s oã re d o o
a on o re o. (M A r r e s L f, M., 99 . 3 4).

²⁸ BA r r e s M A N . Em busca da política. Rio de Janeiro, 2000.

²⁹ M A r r e s L f, M. Lógica da dominação. Rio de Janeiro, 2000, p. 98.

So os h sã nre rece osã a bo d re de M. M freso , esa socred deã ã o é a s
o d re o cona o soca , a s a sso a se o d ra a bñca a fã a re fez o
nd d ca de , a ca de re nos os, deno a dos de bos. /s os nã a re ã o
é a s oss re nã re re re s socred desã re m d s co os conce os de nsã o,
de res a re de ra ã o re n re res, conce os ra boa dos re ã s séc os de ode n d de
o o re m z doã . A é o a é d s d re s a coã z o re re re a o re o a sã ,
no f nd re n o de o do re a no, re con o ra do de re o re o de sen re nos
a ra dos.

Nesse sen do, é re ce so s ra re sa ã o d coo a , a coã re o o re m z doã :
“[...] Oã a a o a sa do, (re) o a se ã a co”, nre re sa se o se “arkhé”. Na o a a

fã se de a meã reã a , a s a a d no o so re da z o se re sen re, o re
re a o a . Ba sa re 0(,) 3.00 23 0 d () 4.80 9 0 d (2.0 5,340 dã) 5,342 9 0 d

ferro teno da o d de. Pna os a b no snre s o, o ca c u a ba s ra
 co ore se de d r a s n f nca s. S n f a r a s s os a os ode n d de o r
 a nra cc deno a de snre s os³. ns r e o r o ca r e a a a co r nã o d
 a nro a ã o r rã se d ndo a r e ocesso de ob a ã o r o a a ã o r n o r,
 a nro a r a a s os odos d c o a s de od ã o de c u a , cons u o r co pã o.
 s a , "o snre s ca o r a , d sso r r r o da a r a ã o r n r os n r sã r r os r os
 ã a r s, r n r os d r r r os de a sã d s c u a s con r oã m a s". (ANW-A /, M.,
 99, . 3).

bo rco d os o o d nosã sã a a rã os à
 co r nã o do snre s o r oco r no Ba s . a nra cc (99) r nca r r
 a o sã "con rã" d s A rã s, co r r r o, os con rã do r s r fã a r r os
 a os ã o conse a a hã a sob o o d r sca d o. r rã o os o r se
 deã a o r , rã a ã o rã rã o sã a ceã o do de d ã o
 a d r s r r r oz. rã os a d rã de se oã ã o de obã a sã dã r r
 de se o r à dã s caã rã a . A rã ca d o rã a nroã d de o o
 con r nã rã a a rã ã o o nã ã o d ã o de obã n rã . A rã sã s
 rã a sã sã caã a s do snre s oã sã dã s caã rã a nã sã rã s.

ã a a nra cc (99), o Ba s rã a s rã o rã oã x o o rã rã no dos
 snre s os r r osos. M r os, r os, d nã d r s, cos o o m a s, r osqã s de o rã rã a
 dã a a rã rã rã oã sã oã sã aã oã a ceã rã a cã cã o, a nca do
 rã sã rã s con r nca s.

onsã rã os, rã o, rã o Ba s rã a s snre sã , dono de rã aã d de de
 cã a s. Pna aã o d de messe a s ode s n fã a s s os d rã rã sã ceã s rã rã
 a o rã rã no. Po ssoã bã d sã rã ã o d coã aã aã ã oã rã snre sã .
 M sã rã rã ,ã z se ncaã o rã rã oã M rã so . rã rã , co o rã caã M rã so

³ ANW-A /, M. Sincretismos. Uma exploração das hibridações culturais. S oã o, Sã d o rã rã :
 rã rã oã rã aã oã Ba s rã oã rã rã oã aã noã rã , 99.

diferentes odores (resaca, agridão, sonda, ressaca, etc.). A diferença social da
 área o resaca não, como é evidente nos laboratórios, nos respectivos dos anos
 a doze os nos a reos, a dnoia, nos a na s, ro as á as o as de
 sendo de sobas. Ao res o re o área o ree a sensa s o o ofo re, se
 os rnaã o, as co se a na, re re a so d a de, a nca m a, do re - re
 soca.

Nessa situação, M Mesozo (200) re ca re a o o de o sa a a os a o res
 s to cos re fo re re a a s re cons a soca d de re a so d red de de h se,
 o re res o co a h naã o, os a o res a d co a s re a nece os. re a
 a mea a s o re nos a re re re d a soca d de re sa ca. re sa o od re de a
 a mea cob a o b o se re os cos re do da a da.

re Mesozo diz sobre “o resaca o re re a fo a a priori do área s co”, re
 s re re re a re a re “o resaca o re o a d s f a re”, re sa a ndo a nscã o
 nd a de nosa s re re sa re re, “os a ndo re nosos so m os re nosa s á as
 co da a s se re na a re re o a a se n re re s re re a o de soca d de”. (M Mesozo,
 200, .83).

Nesse referência é a a z de a ze noa s re a a re na o sa c se dea o d de,
 fo re cendo s b s dos a a a cons aã o de a noa aã o red a re o sa a s s os
 a os d co re d de re re re a cons cênca de re re o re a a d a cá ss co re o re o
 d o de nd de re saã o se re a re re a. de a fo re sa re a h a, re a boa a
 a b a re na.

6 – Perspectivas: Caminhando para a escola sensível

A cultura brasileira associa a criança a escola se apresenta em dois contextos. Primeiro, a criança deve aprender, o primeiro plano é o de desenvolver a capacidade de aprender a sociedade onde ela vive. Segundo, a criança deve ser feliz, os objetivos são a saúde, a felicidade, a segurança. Essas culturas são contraditórias, a escola deve ser a que se adequa às necessidades da sociedade, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida.

Os resultados dos estudos de pesquisa são os seguintes: a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida. Segundo, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida. Segundo, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida.

Os resultados de Saubon são os seguintes: a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida. Segundo, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida. Segundo, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida, a escola deve ser a que prepara o cidadão para a vida.

ns... çoa a s rescoas ra "c se d a o d de"? a zo ns... çoa res se o ra
sens b d de fo de x d de a do? Po ra a b a tenca fo me a d ?

a q s o no séc o X/X re o a rexa nã o d f enca a a a ã o d d ã o do
a b o ra n re a z ã o do tens no. A red g ã o, re n o, o no se a á b a de o tens
á re sta d á re s. á a sso, o s se a b o c á co rescoas res... o se a s fo a s d
re ra a a s se a re ssenca se a o a nã , a ma re con ca . res a fo a , o
tens no a sso a se a s re a s d o a nã ã o ode a re se re n s o de re x oã o
se a re do ra a n a ã o re coã o. Nessa o a nã o res, os nd d os se a fo a dos
a a sta d a re . No ra tenbe deno no de o a nã ã o co re x .

re a co do co ra tenbe (9 .) "[...] a rescoas , re n a n o o a nã ã o
co re x , re n de a cond coa re n o, à á x a d ã o do a be re a c a ã o
re nã de no res o n o a res [...]". a re x a re ssoa con ce o ra
b o c á a ã o desen o re a des re son a ã o d s ra o res re n re b o c a ca re b co,
f n coã os d se ra a rescoas re s d n es, re c. As ressa s foã cond coa d sa
a d a re se s re nã re n os, sen re n os ra o res a fo a s o ra o re x re o no a s o
b o c á co.

re o a d a be ra soc ed de a rescoas , re n a n o o a nã ã o co re x re ce be
ca a o o dos a s dosa pos, os o ra co u d de de a s re n co n o con re
b o c á coã re o a a nã conã a s re n d enca s des a n es do q resso , re doã
a o a be re se ra re n re con ca do, a do re re a re n do.

re doã b o c á a ã o, os ob re a s nd da s a sa a a se noã dos, á re
rescoas re d co o a á b a od ca de re a do a s, re x a ra tenbe .

onse re n re n re, oco re a re ra d de re n d enca a re a re n os re a do res a nã os,

ressa d de re x ra d a s ra o res nã re re x a o, res s enca sã d na re
con a os a do res de co oã re n o a rescoas re nã a d co o o a nã ã o co re x .

Se pndo la tenbe (9-07) a rescoa f nco ono u cen o de re od a o d s
ra o res de od a o. a res a a me a u o re a do de a h a o f e re a do ra
co re a o, no nre o d rescoa , ra f e c u a d nos s se a s de o o o res se re a s. a po
f e ob a doa res a rescoa re f e re a a dec d se u a h a o a o, f e x o o a o,
co o nd d o f e ra nre o re a do de a h a o. res a fo a ,

a s a a s de a s o rescoa , de res, d sc a s, p o res re
reco re na s, a sa a a cons u o p re so ed o co. resses con b a re
con b e a a re od a o h a ed d re u a ns re a be re a s de
cond a (re, resce re, com), f e f e co o des, no a od d de. A rescoa ,
re u o, fo a zo os con f e dos re f e z do com re en o rescoa a o re se re a a
d no a s, ca ss f a , re u o re a os nd d os. Lo o, sea a a re a re
n re re ca , re fo a re a a . (A R A S A B R E, M. 9-07 .20).

A rescoa , re u o, a sa a , a f a o d sc u o a n a con , a u dos a f e s do
re s re, a po, b u oca a , a d n sa do , a a ndo oa no co o co a , co o se res, resse
a n a ndo s nos. co o re n a u no s no, se pndo la tenbe (9-07), f e a de do a
o a n a a o, a zendo a re des a . A sa u a a o d oss b d de de a u a a z co re
o nd d o re a co a a a a de a ns ed de, re co o a re do res o ocesso,
con u do res, con u dos, a u ca d co p d de d a con d de se res o a be o
re a ze .

res a fo a re a os de a co do co a fo a s co o co a n o o o a , no sen do de
s re a a a o d co p a re a con a nd re nre n s rescoa s, o se re re so de a ca o
re a s ra o res a a sen o re a s d re no res c u a s, so ca se s e s. /s o s n f a
d ze re re so res co o sens b d de, a zo ns u con , a b a f enca re a o d de a o
re sc nd re s a d re nã o rescoa re so ode se a n a d s, od u a re nre a a u de
o a s fo a s de re ce a o re co re nã o.

A o sa s r e f e r e n c i a s, r e c e b e o s r e a a o d d e, r e n a n o "c s e", o o g a a s
a o r e s a a a r e d e a ã o, c o o o d e s r e r e o, a á c o n d a a, a n d s e a, o
a o a s o, d e n r e o a s r e o d e o s c o n s a a s r a o r e s r e s c o a s.

A r e a ã o r e n r e a o d d e r e s c o a r e o s r e b o s d o a n z a ã o r e a o a a r e n ã o,
o r e a s r a o r e s ã o a c o n t e r e n r e c o a d s, a s n r e a d s a s c o a s o a s. S e
r e x s e "c s e d a o d d e", a z o n s i c o a, r e n o n e s a r e d o n d d o c o o s r e o
a o d o a b r e n r e o a n z a c o a, c o o n d d o r e r e d e a s, r e f o a c o n c e i o s r e r e
o d e a r e n d e r e a a s s r e a s r e c f o s d e s n f a d o s l o c o. N e s s a c o n c e ã o d
a r e n ã o a o c o o a r e n o s l o c o, o r e a b s a d r e d d e o r o r e c o n s o a
c a a.

N e s s e s r e s, d o s n o s r e a a a c o n s d e a r e a s o c i e d d e c o n t e o ã m a á ã o r e o d
r e o c o n a o s o c a, a s r e a a b a ã e n c a r e r e a a b ã e n c a a r e a a r e r e r e a o
n d d o a d e, a i c a d e r e r e n o s r e o s d e n o a d o s l o b o s (M i s s o). N e s s e
s e n d o, s r e a a ã o d c o o a, a c o n r e o o r e m e a d o a, s n f a c o o d s s e
M i s s o, o r a a a o a s a d o, (r) o n s e á a c o", n r e s s a s e o s a a r c h e, a o z
r e s e n r e r e r e o a r e r e a o z r a s o c a d d e.

A s a a a s d e M i s s o r e r e r e a a ã s e d e r e a r e s c o a ã o r e x s e a r e a s
a c o n d d e r e n r e a a s d e a a, r e o o, a d a s, q r e s s o r e s, d r e o r e s r e a r e o s. s
o r a r e s r e a o r e a r e d o a s r e c o s f s c o s d e d e r e a d r e s c o a.

r e s a o r e c e b d o r e a a n ã o ã o o d e s e o r e s a o n d r e r e n r e
r e n r e r e r e n s a ã o ã r e r e a o d o r e r e a. N e s s a o d o. N e d o ã o r e
s a o s d d e, a s c o o d s a s a c a d d e s d a n ã o. (B A P L A R, 2000, .19)

N e s s e r e s a o M i s s o a o z a a ã o s e n s r e r e r e a r e n s e n r e n o s r e o r e s
ã o s e a r e a d o s r e c o r e d d e. o o f d e a o a p r e a r e o a s e r e n o d e

a ca a , se o se desen o tendo, a os õ os de M meso a ra t s o ca
s re . Po sso cor e d de e a " ba re co a , sen e p ssono, rex re rem
cor e a ren e, do o e re ra a d a , o do re o da co nã o, de sen e se
d e re a a mes e ndo" (M meso , 98 .8).

W re os re a socred de fa rem d , d d d , a d rez a s sea a d . Às rezas
fa oss re ren a cor e d de, a soca d de de M meso . onfo re oa o , os
a a nos soca sã o res a a dos o res o fa rem dos e á a s b os, a re re a ca s.
/s o s nã a e , a o s ode n d de, os nd d os ã o re a be re de nã a tres co
de e a dos os soca s, a ndo s bo os, a rens, s nos re a de re os e ã o
recom e e os co o re n e n e s a de e n d s b os fo a d s, be co o, se re
recom e d s re oa re n e s re o re nos.

Nessa s denã a tres, os nd d os o s ode nos se a o a de re sa os,
cons ndo se s e e o os de soca d des re e cendo a s a s ra tres de ode ,
d sso d s nos a nos soca s. re a re e, nesse sen do, o dese o de re a nã o, o sen e ren o
de re re na a os co os " re a dos". S rem e se e esse dese o de re a nã o
ode a , se ndo a d nd d o, se o o o o a o co d a do o.

Po o so red de, M meso (98) nã re e a o s ode n d de a s co a s se
re s ca nã . Nã e nã nã o, a d e á re , a d e a a se re . Nã boa , a os nã
re re no re o no res nã do dos re s os, nã o a c c a . Nã ode n d de re nã a os
o re o o re o de a o a ma , o e a os ode n d de o re o e re nã do a
d re nã o c c a . No re o d s b os os re n e sã ze a re de se s d se s os, de se sã os,
re nã , de sa s d s.

La conce a o a a de red eã o cond e necess a re nã à a ceã o re
re re a b d de d sens b d de, d a re d de, d a b a re nã re d d re re nã , o s se
a o a a dã de re x se a me a s a a d s de se re nã re conse re nã re nã d re re nã s

fó a s de o a nã o r a resca . A resca de a de se sa co o a s res
ns,ã o b ocá a r a sa se a n a d co o a dâ a a , a a oco ra
nã o de d e sos cõnec enõs a a a odã o de no o cõnec enõ.

essa fó a , enso o esa r d a o d de ra s ra ã o do a zo ns,ã o
se a oss e s se o es,do do a ú o ra b sa de "õ a sens e" es,esse
resenõs. aũdoã a os e a ú o, r o rã a r o a d e o o. ons de o
a s resca s ex s e a cons n e õg de ra o res nã s essa s ra o o o esa o
f s co. L zã dã nã o de trajeto antropológico ra boa d o e be a nd, e

A necess n e õg e ex s e a o n e do a ú o enã s ões
s b e a s ra s sã dã s ra s nã ões ob r a s e r a a do e o s co
e s oã . sã , a a cãã o a rã b os (nã ã nã s p rã s do
co oã enõ a no) e a cãã o os (a a ões e odã ões do
co oã enõ nã do e cõnec õs cã s e s e f c os e ã d des a s).
(L R A N , e . , 2000 , . 4)

a rã nã o o o cõnec õs a rã a õg de ra o res nã resca e
se e o. A ra dã a oã d s e a s resca es se e ns,ã d s o no a sã b e r e d s
o e b os s e ões d rã ã o, o o õs d s o c e d de (e osos, o õcos, de
ca sse, e c), a d resca oss a sa rã d de.

a a b e ra resca e s sã a s o c o cã . o o d zã a a a o (985,
. 82) "[...] s sã s l o c o cõnec õs de os a s e ra cõn s e nã
õ d os e s sã s d eã ã o", "[...] o d e s e d z e , e nã o, rã s á a s d e s s e s õ s ã o
s l o c o a nã cõn s, o s e a f ã o de o a nã a s oã d de e os rã s
(esã nã o), a rã d e e ca n e õs de s o d rã d e r e de cõn eõ".

e os e nã , e nã o, e rã a resca ã o rã s e a cãã , a sã mã s cãã s
a nã os fó e os õs s oã s e rã a a sã d rã nã /es e f c d de/ e d de.

Acredita os que recebem a doação sob o cálcio o oco a z o ns, c o a ra
c se da o d de.

Se os que recebem a resca co o odo, a o d d ndo os resca os d resca re d
socred de, o s ra a d de a sá oss re re cabe a d a d c a co se s
a a doxos re d na s. A b enca d resca a o se a co a sa b enca s resca s (a a
da a, re o o, á o, b b o re a), re s a od a re o a de d do o, o s ra a ba n re
od sa s d re no res d c a ; s ra ra s: o a s, re co n a s, o e a s re c a s. re ce bo
o a z o ns, c o a o o a q b e o a z o d sens b d de re n ra s resca s. No
ode os descons dea re re a d o e ca d a sens b d de a a d de sa s
b enca s.

a d co p d de resú nse d re sa a b enca c a co a a a s d re n re s,
d s o resca d s - no sen do de resca re a ca ra s o d a n ra a re o a de d de
a d re b o do o ra re x re b enca de a d re b o d resca , re n , ra n re nca re e
n re nca d ra a b enca c a de sa co p d de. - mesa ncesa n re o a ra
resca Sens re s re , re ra ndo a s sens b d des dos os re dos nd d os.

- mesa a tra re re s re de re, se p do nos a re ce, nra a sea
n res a a ca n o o o a. A ra , o a a o a o a s re esse a re o a a
a re re sen a o do ob re o se de a a s a re o da re os ra o s o n s
do s re o. (RAN, 200 , .4)

ra a a a resca a o e a o s res co o o ra o ob re o de d de, esse o ra
a a re do f re o a s o. a , o re x o, a resca s co os a fa dos, a re n s
de a n os co o a dos a re n a d d resca , se re a a s de ca d s co f o os, f o res.

essa sens b d de a resca re re cab d a o m de do resca - no, a ze a re, d d
re o o res re sen re n os. A resca sens re a o se a a ra sa resca a o p do resca ,
a sa od a d re n a o soca d c a resca .

... a os de a co do co M nd o ... a ... a a ... o, 99), a ...
d ze ... s sens b d des ... a re co os " odos de ... , odos de sen ... e odos de
a ...", de odore ... o a ... a ... a ... b a ... nca .

... b re co ... e ... ndo o conce ... o d z ... a s sens b d des ... o g a a a ... sa ... d
a ... a ... e sa ... s a n ... s ... o res, co o a s ... e o o res. Ass a sens b d de se a ... osc a ... n s
"es ... a ... o res a c o a ... od ... a s" ... e no co no ca s o, o ... co a s ... e o o res ã o se a s
a ... n s ... e f a ... a s da o res.

Ass a ... b do d s sens b d de s a s s ... a "ã b a ... nca" de ... o do ... re no
nconsc ... e, sa ... con ... o a ... d de, ... e sen ... e no s ... bo o, a s ... e ... b re de ... a no res ... do d
sens b d de:

... odo sen ... e n ... o ... a no ... a o res o ... e o re o ... o re se ... con ... a ... o, ...
... a res ... e de co ... p d de ... nd ... e n ... se ... e re os o os o os os de nossos
... a ... do sa ... re ... os, ... a s c ... p ... a ... nca s, o o o d s ... e sen ... o res, de a ... sa ... d e
... essa s ode be ... x a ... e ... dos o os ... edo me sobre o o ... o: o d o
sobre o a ... a necess d de de ... ed de sobre o ns ... n o de c ... e d de, re ... c. M s ...
... esses ... a dos con a ... a dos ... e s s ... e so d os, ... e des ... a o ... odendo se
a n ... e sa ... se ... e o o ... o des ... e re, a s o ... e nos ... e a ... nca d ... a ...
a ... a ... o, 1, 2000, ... 3 ...).

Ad ... osa ... a ... e s ... e c ... a ... re ... e ... sa ... os n ... a soc ... ed de o s ... ode a , onde a s
d ... na s oco ... re a ... d ... e n ... e. A ... a ... de sens b d de, de ... d à a c o n ... a ... ã o a a a s
d ... na s, o oco ... a c se d a ... o d de ... re o a z o ns ... e ... ç o n e ... a ... os on ... a ... e
a ... a ... o, re oã o re sens b d de a ... nca ... nca s.

... a ... a ... o a n ... a ... ã o resca ... a a ... d ... n a b ... oca ca ... e d ... f ... c a a o ... a ... ã o d
sens b d de. Penso ... e o ... sa ... e d ... resca ... , a o ... a d ... re sa ... nca co ... d a n , re sa ...
a ... b ... nca , o o ... re a a ... re a o ... a ... ã o d sens b d de. A sens b d de sendo a o ... a d ... re
... a ... e s ... e c ... a de ... o g co o ... re o, re cebendo a s d ... f ... re nca s a ... resca ... re o ... e o ... resca

Sensateza é de encontro à inteligência, é cada uma das diferentes capacidades da consciência.

A inteligência é a busca da sensação. Sensação significa a habilitação da consciência (re)noção, (re)construção da benéfico, de toda a coisa a sensibilidade. A busca é necessária quando os sentidos benéfico e o ato de sentir (re)noção da consciência com o ato, a consciência a benéfico. Penso que a habilitação da busca da sensação não se dá a da consciência a ato, a saber os atos, os atos dos outros.

Referências bibliográficas:

- ADLER, A. *The authoritarian personality*. New York: Harper & Row, 1950.
- ALMEIDA, J. (org.) *Autoridade e Autonomia na escola. A prática da sala de aula*. São Paulo: Sinaes, 1999.
- ALMEIDA, J. *Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1992*.
- AREY, S. *Personalidade e Organização: conferências e o sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Editora Sinaes, 1998.
- BALAN, R. *A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993*.
- _____. *A integração do indivíduo na organização. São Paulo: Ágora, 1995*.
- BALAN, R. *A questão paradigmática em polarização*. *Temas - Psicologia da Educação*, 2002.
- _____. *Cultura, imaginário e escola*. *Temas - Psicologia da Educação*, 2002.
- _____. *Resistência do Imaginário nos espaços escolares*. In: *Revista de Educação Pública*. São Paulo, v. 3, nº 4, dezembro, 1994.
- _____. *Imaginário e Ação Cultural: as contribuições de G. Durand e da Escola de Grenoble*. Londrina: Editora UEL, 1999.
- _____. *Paradigmas, valores e educação: perfis sócio-antropológico e antropopsicanalítico*. São Paulo, Sinaes - Ágora, 2002.
- _____. *O "Paradigma do Imaginário" e os Fundamentos Organizacionais da Educação*. *Temas - Psicologia da Educação*, 2004.
- BALAN, R. e BALAN, A. *Viáticos do Imaginário. São Paulo: Sinaes, 2002*.
- BALAN, R. *As dinâmicas sociais: sendo o outro*. S.P./R. J.: Sinaes, 1999.
- _____. *Antropo - lógicas. São Paulo: Sinaes, ed. de Letras da Universidade de São Paulo, 1999*.

BASILE, R. *Antropologia aplicada. São Paulo: Perspectiva, 1999.*

BALMAN, J. *Em Busca da Política. Rio de Janeiro: Boitempo, 2000.*

. *Globalização. As conseqüências humanas. Rio de Janeiro: Boitempo, 1999.*

. *Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Boitempo, 2000.*

. *Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Boitempo, 1999.*

. *O Mal – estar da Pós – Modernidade. Rio de Janeiro: Boitempo, 1998.*

BASSO, A. *Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.*

. *Literatura e Resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.*

BENJAMIN, P. *A reprodução: reflexões sobre a cultura técnica do sistema de ensino. São Paulo: Perspectiva, 1995.*

BARROSO, LANA, S. *Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.*

BARROSO, L. B. A. *A construção da sala de aula: como o professor se prepara para ensinar. São Paulo: Perspectiva, 1998.*

BARROSO, L. B. A. *A sala de aula: como o professor se prepara para ensinar. São Paulo: Perspectiva, 1998.*

BARROSO, L. B. A. *Sincretismos. Uma exploração das hibridações culturais. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.*

BARROSO, M. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. (v. 1) A sociedade em rede. 8ª ed. São Paulo: Zetete, 2005.*

. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. (V. 2) O Poder da Identidade. 3ª ed. São Paulo: Zetete, 2002.*

. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. (V. 3) Fim de Milênio*. 3ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARON, R. *Sociologia del rito*. Buenos Aires: Apeiron Ediciones, s/d.

ARFEL, M. de S. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Moderna, 1989.

AVANZ, J. M. B. *Vestida de azul e branco como manda a tradição: um estudo sócio-antropológico de uma escola normal na cidade do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, USP, 1998.

BLISS, J. *Dicionário crítico de política cultural*. 3ª ed. São Paulo: Fapesp, 2004.

BURTON, A. *Two dimensional man: a new way of seeing the world*. London: Routledge, 1994.

BURTON, M. V. A psicologia da rede: dos dados à construção de redes sociais. In: *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, v. 24, n. 2, p. 5-80, dez, 1998.

MAHON, R. *Carnavais, malandros e heróis: a história social do samba*. Rio de Janeiro: Apeiron Edições, 1983.

REY, J. *Lês mythes administratifs: essai de sociologie de l'administration*. Paris: PUF, 1999.

REY, M. *Como as instituições pensam*. São Paulo: USP, 1998.

RANCIÈRE, J. *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

. *L'Âme Tigrée. Lês pluriels de psyché*. Paris: L'Éclat, 1980.

. *Le Samba n'est rien d'autre que le jeu - Bricolage*. In: *Cahiers de l'Imaginaire*. n. 1, p. 1-10, Paris: Éditions du Seuil, 1988.

. *L' Imaginaire. Essai sur les sciences et la philosophie de l' image.* Rio de Janeiro, 1994. Tradução de Paulo Sérgio de Moraes.

FRANCA, S.A.M. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. *Educational Administration Quarterly*. v. 23, n° 4, Novembro 1985, pp. 24-47.

FRANCA, S.A.M. *Etnologia da educação. Rio de Janeiro: Graal, 1982.*

FRANCA, S.A.M. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004. (Coleção 2).

FRANCA, S.A.M. *Microfísica do Poder.* Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FRANCA, S.A.M. *Vigiar e punir. Rio de Janeiro: Graal, 2000.*

FRANCA, S.A.M. A autoridade no ensino: a autoridade dos professores. In: ARAÚJO, J. (org.) *Autoridade e Autonomia na escola. A experiência das escolas.* Rio de Janeiro: Graal, 1999, pp. 55-68.

FRANCA, S.A.M. *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.* 49ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

FRANCA, S.A.M. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FRANCA, S.A.M. *Resistência. A resistência da escola. In: Olhos de Madeira. Novas reflexões sobre a distância.* Rio de Janeiro: Graal, 2000.

FRANCA, S.A.M. *Sinais. Sinais de leitura e de escrita. In: Mitos, Emblemas, Sinais. Morfologia e História.* Rio de Janeiro: Graal, 1989.

FRANCA, S.A.M. *Manicômios, prisões e conventos.* Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FRANCA, S.A.M. *Unidade do Homem III: a unidade do homem. Monografia de curso de graduação em Pedagogia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988. Rio de Janeiro: Graal, 1988.*

FRANCA, S.A.M. *As relações sociais da educação com a sociedade. In: Revista da FEUSP, v. 4, n° 2, 1988, pp. 303-333.*



ALAN, A. *As estruturas das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ALAN, A. *Aprender Antropologia*. 5ª ed. São Paulo: Brasense, 1997.

ALAN, A. *O que é poder*. 6ª ed. São Paulo: Brasense, 1984.

ALAN, A. *Novos padrões de administração*. São Paulo: Pioneira, 1997.

A organização humana. São Paulo: Atlas, 1957.

ALAN, A. *A favor ou contra a autoridade*. Rio de Janeiro: Aracê, 1997.

ALAN, A. *A conquista do presente: o dia a dia da sociedade moderna*. São Paulo: Aracê, 2000.

A sombra de Dionísio – contribuição a uma sociologia da orgia. Rio de Janeiro: Aracê, 1995.

A transfiguração do político: a tribalização do mundo. São Paulo: Aracê, 1997.

ALAN, A. 1997.

Lógica da dominação. Rio de Janeiro: Aracê, 1998.

O elogio da razão sensível. 3ª ed. Rio de Janeiro: Aracê, 2005.

O tempo das tribos. Rio de Janeiro, Brasense, 1998.

ALAN, A. *Antropologia e Psicanálise: a análise da cultura, da família e da sociedade*. São Paulo: Brasense, 1984.

ALAN, A. *Luzes, sombras e crepúsculos nas vivências cotidianas de duas escolas de primeiro grau: sucessos, fracassos, evasões, exclusões*. São Paulo: Aracê, 1997.

ALAN, A. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1997.

ALAN, A. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Brasense, 1997.

ALAN, A. *Étudo*. A análise da análise. 3ª ed. São Paulo: Aracê, 1997.

MALINOWSKI, S. *A verdade seduzida: o conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Odac, 1988.

. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

PARSONS, A. *La estructura de la acción social*. Madrid: Espasa Calpe, 1968 (100 p.).

PARLAPALAN, J. *de Antropologia das organizações e educação: uma abordagem*. Rio de Janeiro: Faperj, 1990.

. *A cultura análise de grupos: os processos de interação social e a rede de relações culturais*. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1991.

. *Inocentes: inconsciente, a cultura e o conceito no processo da organização*. In: *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*. vol. 1, nº 1, Boletim de Educação USP, 1991. 8-9.

. *O significado do "a" no "ad" do "ad" do "a" no "o" da "in" da "end" ens. acadêmica de educação USP, 1987.*

. *Educação e Administração: reflexões a respeito do significado da organização*. In: *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, vol. 4, nº 2, p. 77-9, dez, 1988.

. *Processos de interação social e a cultura*. In: *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, vol. 4, nº 2, p. 23-24, a/nº, 1998.

. *A cultura e a organização*. In: *Revista de Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, Fundação de Amparo à Pesquisa, vol. 25, nº 3, set, 1985.

. *Imaginário e Mitologia: Hermenêutica dos símbolos e histórias de vida*. Londrina: Editora UEL, 1998.

- FRANCO, P. R. *Iniciação à teoria do Imaginário de Gilbert Durand*. Aênã d'edica, 2005.
- _____. *Ritmos do Imaginário*. Recife: edica Unersá a, 2005.
- FRANK, L. (ed.) *Organizational Symbolism*. Greenwich: JAI Press, 1983.
- FRANZONI, R. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasense, 2004.
- FRANZONI, R. *O que é etnocentrismo*. 2ª ed. São Paulo: Brasense, 1994.
- FRANZONI, R. A. A. *Indisciplina Escolar: causas e sujeitos*. Belo Horizonte: Wozes, 2002.
- SANTANA, M. *A história da educação: as relações sociais no processo da transformação*. *Revista de Educação Pública*. Belo Horizonte: edica Unersá a, 3, nº4, dez., 1994, p. 7.
- SANTANA, M. *Fenomenologia de la vida social*. Buenos Aires: dos, 1992.
- SANTANA, M. *Relações de autoridade: diretor e professores em escolas estaduais de 1º grau – resultados preliminares*. São Paulo, sessão de pesquisa, USP, 1981.
- SANTANA, M. *A reconstrução da educação*. In: *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, 19, nº 1, 20, a n/ p. 1993. Maio de 1993.
- SANTANA, M. *Liberdades Reguladas: a educação e a construção do sujeito*. Belo Horizonte: Wozes, 1998.
- _____. *O sujeito da educação: resultados da pesquisa*. Belo Horizonte: Wozes, 1998.
- SANTANA, M. *Mundivivências: estudo sócio-antropológico de um grupo de migrantes no bairro planalto, periferia urbana de Cuiabá, Mato Grosso*. tese de doutorado, USP, 1992.

ALFONSO, M. S. A contribuição da Cultura análise de grupos para o estudo das culturas escolares. *Arquivo da pesquisa do trabalho pedagógico: a pesquisa e a prática*, no 1. São Paulo sobre a pesquisa e a prática / Aa a a a, 4/08/2003.

. *Imaginário, cultura e educação: um estudo sócio-antropológico de alunos de 1º grau*. Tese de docência, USP, 1994.

. *A análise da cultura das redes sociais no processo de organização das escolas*. In: *Revista de Educação Pública*. São Paulo, 3, nº 4, dez, 1994.

. *Imaginário e Cultura: A organização do real*. Conferência que dá no encontro sobre a análise da cultura, o trabalho e o trabalho / USP, de 3 a 5/04/98.

ALFONSO, M. S. e P. R. M. do R. S. *Estudo da pesquisa: Novas pesquisas*. In: *Administração da Educação e Política da Educação*. ANPAE, Brasília: UNIMESP, 1994.

ALFONSO, M. A pesquisa como organização do trabalho. In: *Educação Brasileira Contemporânea: a organização do trabalho no século XXI*. São Paulo: Editora McMillan do Brasil, 1994.

ALFONSO, M. *Economia y Sociedad*. México, 1994 (o trabalho, a prática, II; III. I.; o trabalho, IX. I).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)